

SCALIERA-  
ZN

*Conquistas e perspectivas na educação*

Organização  
Nilsa Teresinha Reichert Barin



# *SCALIFRA - ZN*

*Conquistas e Perspectivas na Educação*



Nilsa Teresinha Reichert Barin  
**Organização e Revisão**

Lucas Rodrigues dos Santos  
**Projeto Gráfico e Editoração**



S282

SCALIFRA ZN : conquistas e perspectivas na educação /  
organização Nilsa Teresinha Reichert Barin. - Santa  
Maria : UNIFRA, 2006  
208 p.

1. Educação. 2. SCALIFRA-ZN/ Sociedade Caritativa  
e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte. I. Barin,  
Nilsa Teresinha Reichert



# Sumário

Apresentação	7
Uma mensagem	9
Missão Educativa Franciscana	10
Histórico da Congregação Franciscana	19
Organização Administrativa da SCALIFRA-ZN	32
Pressupostos da Educação Franciscana	41
Escolas Mantidas: Ensino Básico e Superior	50
Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas - RS	51
Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria - RS	59
Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé - RS	71
Escola Franciscana São Vicente de Paulo, Santa Maria - RS	81
Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta - RS	91
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu - RS	103
Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, Santa Rosa - RS	115
Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados - MS	127
Centro Universitário Franciscano: História e Memória, Santa Maria - RS	137
Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília - DF	151
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaira - PR	163
Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima Brasília - DF	171
Convento São Francisco de Assis, Santa Maria - RS	181
Residência Franciscana, Laranjal - RS	189
Memória	195
Alunos Matriculados	207



*Agradeço à Prof<sup>a</sup> Iraní Rupolo, reitora do Centro Universitário Franciscano, pelo apoio, pelas muitas sugestões e leitura cuidadosa dos textos.*

*À Prof<sup>a</sup> Valderesa Moro, diretora do Colégio Sant'Anna e Presidente da SCALIFRA-ZN, pela oportunidade desta organização.*

*Às direções das escolas, pelos textos e imagens enviados; em especial, pela atenção e carinho nas tantas trocas de informação.*

*Ao Lucas Rodrigues dos Santos, acadêmico do Curso de Design da UNIFRA, pelo trabalho diligente e inteligente na editoração gráfica deste livro.*

*À Prof<sup>a</sup> Maria de Lourdes Godinho, colega e amiga, pela sua participação sempre competente.*

*Nilsa Teresinha Reichert Barin  
Professora do Curso de Letras da UNIFRA*





Compartilhar a história educacional, iluminada pela confiança de nossa fundadora, Madre Madalena, na providência de Deus e inspirada na experiência evangélica de Francisco de Assis, deixa-me feliz.

A trajetória educacional das Irmãs Franciscanas no Brasil ultrapassa um século de contribuição à Igreja e à sociedade. A iniciativa de repartir não só a experiência, a convivência e a proposta educativa, mas também dar graças a Deus por seu cuidado e suas bênçãos, faz com que possamos proclamar: Ele cumpre o que promete e está sempre conosco.

A memória nutre o presente. Recuperar a origem e o sentido da história das Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN é como encontrar a semente que lança raízes na vida e germina pelo próprio vigor. Mesmo na experiência madura persiste a vida que continua a nutrir o presente. Rememoramos para reconhecer a espiritualidade e o compromisso que inspiraram a origem e a permanência desse projeto educativo. Na história única de cada instituição e, simultaneamente, conjunta desta rede educacional, é evidente um profundo ideal e sentido no fazer educativo. Transparecem avanços e resistências, acertos e dificuldades, porém, sobrepõe-se a esperança materializada na criação de escolas, no atendimento a expectativas de comunidades em seu anseio pela educação, na atualização da proposta pedagógica no decorrer dos tempos, de acordo com a evolução e as mudanças sociais. Uma experiência e uma história que seguiram sua marcha e se ampliaram num futuro ainda não existente. A trajetória feita e vivida por educadores e estudantes projeta-se para o futuro graças ao trabalho comprometido com o saber, a ciência, a cultura e o sentido da vida. Assim, que esse espírito continue a motivar e a nutrir a caminhada nos dias atuais.

O ambiente nas escolas, sempre repleto de crianças e de jovens, que irradia alegria e rejuvenescimento, é manifestação da fé em Deus, nas pessoas, na realidade, e expressa uma atuação de futuro realizada naquele tempo presente. A proposta franciscana, que ilumina esse fazer educativo, por seu fundamento evangélico, inspira-se na concepção antropológico-cristã, anuncia Jesus Cristo conosco, revela o amor de Deus Pai, que encarnado



na história, compartilha e dignifica a condição humana. A originalidade do trabalho pedagógico no espírito franciscano é verdadeiro dom gratuito de Deus. É educar com sentido e para o sentido do saber e da existência.

Em diferentes localidades, abrangendo a educação infantil, básica e superior, as escolas da SCALIFRA-ZN muito contribuem para o bem da sociedade. Contextualizadas nos limites da realidade em que se inserem, reconhecem os desafios e as esperanças em cada tempo e lugar, pois o ambiente escolar é permeado pelas contradições da sociedade com as quais o projeto educativo deve construir novas e colaboradoras respostas. Os valores de tolerância às diferenças e respeito às particularidades locais, nacionais e ao pluralismo, são requisitos fundamentais para a convivência de acordo com essa concepção que as orienta.

Francisco de Assis, com seu estilo próprio de viver o Evangelho e com seu modo de encarnar o projeto de Jesus, é referência no processo formativo em nossas instituições educativas.

Madre Madalena, primeira idealizadora dessa obra, inspira a confiança em Deus e em sua providência, estimula no tempo atual a reafirmação dos verdadeiros valores nos quais acreditou.

Faço votos que o testemunho de vocês, pessoas felizes e comprometidas com a educação, contribua para a continuidade da missão franciscana. Alegro-me pela contínua fidelidade nos fundamentos dessa história educacional. Deus os abençoe e continue a guiá-los na fé e na esperança.

Irmã Anísia Margareta Schneider  
Ministra Geral







O histórico da SCALIFRA-ZN que, desde a sua origem prima por valores humanos e cristãos, confirma o esforço, o empenho e o empreendimento por uma causa de valor inestimável: a educação brasileira.

O ensino sempre foi pauta e objetivo para a SCALIFRA-ZN e remonta às origens da Congregação. Madre Madalena Damen, mulher atenta e sensível às necessidades de sua época, além de intuitiva em vista do futuro, em 1825, em Heythuisen, na Holanda, iniciou o processo com aulas de catequese e educação a crianças que, sem perspectivas de futuro, em clima de pós-guerra, brincavam nas ruas do bairro onde morava.

Em 1872, seguidoras de Madre Madalena, oriundas da Alemanha, após três semanas de aventura pelo mar, pisaram em terra brasileira, instalando-se em São Leopoldo, RS. Poucos dias após seu desembarque, mesmo sem casa, sem sala de aula, e à sombra de uma frondosa árvore, ministraram aulas a crianças de imigrantes alemães. Educar, portanto, é regar, iluminar o caminho para a consolidação dos valores e potencialidades em toda humana criatura. É apostar na aparente fragilidade da criança e no desvairado sonho do jovem. Educar é projetar o amanhã.

Abraçar a educação é proclamar, conforme o salmista, “O Zelo por Tua Casa me devora” (Sl.68.10). Zelo, amor e responsabilidade é uma tríade que deve fortalecer o cotidiano do educador franciscano que evolui com o tempo, interage com o momento, constrói a história e contribui para um mundo em que atitudes de solidariedade devem compor o dia-a-dia docente e administrativo. A fraternidade universal, porque tudo é obra de Deus, foi-nos mostrada por São Francisco de Assis, exemplo de convivência nos ambientes de cada escola. As relações cordiais são essência de harmonia e de continuidade da história que, há mais de cinco décadas, está registrada no livro da SCALIFRA-ZN. O futuro apontará o que hoje integra esse projeto educacional: dons, princípios e valores franciscanos que se contrapõem aos valores descartáveis.

A todos que construíram esta história educacional nosso reconhecimento. Aos que hoje fazem parte dela, nosso apoio e bênção. Aos que ainda virão, nossa acolhida de paz e de bem.

Ir. Clarícia Thomas  
Ministra Provincial





*“Deus proverá. Não podemos deixar de aceitar que Catarina sabia que o internato haveria de acontecer, assim como também os 17 ou 20 conventos-filiais, ainda antes de sua morte.*

*Como Catarina sabia isso, fica uma questão aberta.*

*Com reverência, deixemos que a pergunta fique sem resposta.”*

*(COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 57)*

Neste texto, narra-se brevemente a história organizacional das escolas mantidas pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, especificamente da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, SCALIFRA-ZN, com sede na cidade de Santa Maria - RS.

São muitos fatos e experiências permeados de reflexão e espiritualidade na visão educativa franciscana. Sua releitura, devido à longevidade no tempo, poderá apresentar lacunas entre o dado, o registro e a interpretação na prática pedagógica. No entanto, tem-se a clareza de que, embora haja limitações, há um passado de grande doação e um presente de crença e de esperança nas instituições educacionais.

Da fundação da congregação religiosa, na Holanda, no ano de 1835, as irmãs alcançaram, em pouco tempo, o vizinho país da Alemanha. Circunstâncias históricas da Europa e do Brasil, por razões distintas, construíram possibilidades e coincidências para a vinda dessas educadoras à terra brasileira. Na Alemanha, “conflitos ideológicos entre Estado e Igreja desencadearam perseguição a pessoas e a entidades religiosas que atuavam na educação e no ensino”(RUPOLO, 2001, p.6).

No governo de Bismark, as Irmãs Franciscanas não puderam continuar com suas atividades nas escolas.

Nesse período, no Brasil, a política imigratória de D. Pedro I estabelecia relações com países da Europa, cuja industrialização causava

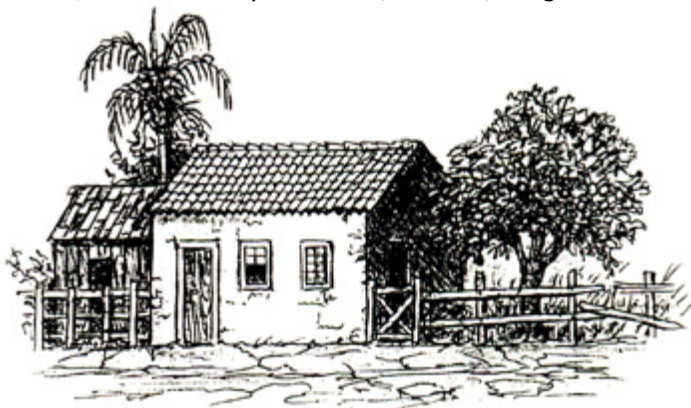
crescente desemprego. Políticos brasileiros interessavam-se pela imigração, para diversificar o sistema econômico-fundiário escravocrata, controlar o domínio de posse de terras e desenvolver o sul do país. Os imigrantes foram importantes para desenvolver nosso país, tanto quanto permitiram acomodar tensões sociais em países europeus. A imigração alemã iniciou em 1824. As cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo foram indicadas para o início dessa colonização. No entanto, a população não tinha assistência religiosa, o que resultou na organização dos católicos alemães para reivindicação nesse sentido. O missionário jesuíta alemão Padre Guilherme Feldhaus, no ano de 1868, fez o pedido à Superiora Geral das Irmãs Franciscanas em Heythuisen, Holanda, Madre Aloisia Lenders, para o envio de irmãs a fim de assumirem, em São Leopoldo, RS, a educação de crianças e jovens, a maioria, descendente de imigrantes alemães. O conturbado cenário da Europa não permitiu a decisão favorável a essa solicitação. Porém, a insistência do superior dos jesuítas no sul do Brasil não se fez esperar. Passados dois anos, isto é, em 1870, foi renovada. As Irmãs Franciscanas, compreendendo a necessidade da missão na nova terra, atenderam ao pedido com a doação que sempre pautou a identidade da congregação.

Partindo de Kapellen, na Alemanha, seguiram de Marselha, na França, em viagem pelo Transatlântico *Poitou*. Quando chegaram ao Rio de Janeiro, foram embarcadas no navio *Calderon* rumo a Porto Alegre; durante a viagem, enfrentaram forte tempestade e o navio teve o leme rompido. Felizmente, rebocado por navio argentino, voltaram ao Rio de Janeiro. O trajeto, dessa vez, foi concluído pelo navio *Camões* até Porto Alegre. Essa experiência foi relatada pelas Irmãs Ana Moeller, Teresia Cremer, Maria Lichtenberg, Florência Hensel, Alvina Ferbers e Ludgera Hellweg, quando chegaram ao destino previsto, a cidade de São Leopoldo, em dois de abril de 1872, após dois meses de viagem aproximadamente. No dia 5 do mesmo mês, compareceram 23 alunas para a abertura do ano letivo (FLESCHE, s/d).

O pedido de proteção a São José, na iminência do naufrágio, carregou a promessa de dedicar-lhe o nome da primeira escola. Estabelecido na cidade de São Leopoldo, à margem do Rio dos Sinos, até o ano de 1923, o Colégio São José foi transferido para a colina e prossegue, nos dias atuais, sua missão primeira da educação.



As Irmãs encontraram-se com uma população de imigrantes desenraizados de sua terra natal, à procura de nova oportunidade para viver. Estavam desassistidos de educação, atendimento hospitalar e assistência humano-espiritual. Não havia escola nos povoados e, no interior, as chances eram ainda menores. Nessas circunstâncias, a tarefa educacional exigia de quem ensinasse o conhecimento da língua portuguesa e alemã (ou italiana), a fim de poder comunicar-se com os alunos, filhos de imigrantes. Faltavam todas as condições para o ensino. As primeiras aulas foram ao ar livre. Porém, as educadoras franciscanas acreditavam nas pessoas, fixaram sua residência junto à população, respeitaram sua cultura e seus costumes, aprenderam com os alunos e aceitaram, na congregação, jovens nativas. Em tudo o que o Estado negligenciou, as ordens religiosas, dentre as quais as Irmãs Franciscanas, trabalharam pela saúde, cultura, religião e bem-estar da população.



*Primeira moradia das Irmãs Franciscanas  
São Leopoldo - RS • 1872*

O aumento demográfico, a urbanização e as mudanças sociais exigiram maior organização das escolas e, assim, novos métodos de ensino foram implementados. Mais escolas foram criadas: o Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Santa Cruz do Sul (1875), e o Colégio Nossa Senhora dos Anjos, em Porto Alegre (1881).

Ainda no século XIX, a superiora da missão brasileira, Madre Ana Moeller, dedicou-se ao cuidado de doentes pobres e deu abrigo e aconchego a crianças órfãs (FLESCH, s/d). A doação de uma casa em Porto Alegre deu início às atividades do Hospital Nossa Senhora das Dores. Embora, na época, estivesse difundida a idéia antiescravagista e fosse declarada a abolição da escravatura

(1888), a atitude segregadora tornava inviável o ensino a crianças negras junto às demais. Em propriedade doada pela senhora Anastasia Junqueira, foi adequado o espaço para o ensino a esses pequenos. Inicialmente, eram trinta; no ano de 1889, rapidamente o número se elevou para 120 crianças.

A presença das irmãs bem como seu trabalho expandiram-se para as cidades de Pelotas, Bagé, Jaguarão e Santa Maria, tanto na área da saúde, quanto na educação e assistência social. A diversificação de suas atividades encontrava solicitações sempre maiores do que podiam atender. As dificuldades não eram apenas de ordem econômica e de adaptação à cultura, aos costumes e à língua falada. Benícia Flesch, em sua obra, *Seguindo passo a passo uma caminhada*, I Volume, registra um período extremamente difícil para as Irmãs Franciscanas: foram difamadas moral e publicamente, notícia que se espalhou pelas principais cidades do Estado via jornais. Foi uma prova penosa, motivada por questões de ordem político-filosófica e anti-religiosa. A reversão do fato somente ocorreu pela ação de manifestos públicos de famílias porto-alegrenses e de São Leopoldo, do ministério público e de oitocentas senhoras que, em documento assinado e entregue ao Sr. Presidente do Estado, Dr. Julio de Castilhos, fizeram cessar os insultos.

O ano de 1903 foi profícuo pelo início de diversas atividades: o trabalho das Irmãs na Santa Casa de Misericórdia, na cidade de Rio Grande; a inauguração da Casa de Saúde e o Sanatório Santa Elisabeth, em São Leopoldo, de propriedade das Irmãs Franciscanas; a fundação do Colégio Nossa Senhora da Glória, em Rio Grande; a chegada das Irmãs à cidade de Santa Maria ao recém-concluído Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, cujo funcionamento se deu em 1º de outubro daquele ano. Conforme registra Flesch (p. 80, s/d), “o renome das Irmãs não era só como excelentes educadoras, mas também como boas enfermeiras, e essa certeza alastrava-se por todo o Estado”. Distinguiam-se pelo cuidado aos doentes, prestado com habilidade e respeito; no trabalho de educadoras, conduziam-se com atitude ética, persistência e visão de futuro. Sua maneira de ser denotava pessoas que inspiravam confiança e credibilidade.

A recente proclamação da República do Brasil estabelecia a separação da Igreja e Estado. Foi momento de registrar e reconhecer publicamente a organização das Irmãs Franciscanas como entidade jurídica.



A Lei nº 173, promulgada em 7 de janeiro de 1890, autorizava as associações de caráter religioso, moral, literário e científico a adquirirem sua identidade jurídica (FLESCH, s/d).

O Bispo Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão emitiu documento de apoio e reconhecimento da Província Brasileira da Congregação de São Francisco de Assis, concedendo licença para atender à legislação.

A entidade jurídica foi registrada sob o nome de Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, publicados os Estatutos no jornal A Federação - Órgão do Partido Republicano, na edição de 16 de maio de 1903, confirmando a entidade jurídica da Congregação das Irmãs Franciscanas no Brasil (FLESCH, s/d).

No período subsequente, novas fundações aconteceram. No ano de 1905, iniciaram as atividades do Colégio Sant'Anna, em Santa Maria; Colégio Espírito Santo, em Bagé, e Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, em Porto Alegre. Nos anos seguintes, as Irmãs assumiram o trabalho na Santa Casa de Caridade, em Bagé (1906); no Asilo de Mendigos, em Pelotas (1906); na Santa Casa de Caridade, em Jaguarão (1908). Foi construído o Hospital de Santa Cruz (1907), Escola Nossa Senhora Medianeira (1914), Colégio Santíssima Trindade, em Cruz Alta (1914). Assumiram a direção e o atendimento do Orfanato São Vicente de Paulo (1914), da Casa de Saúde da Cooperativa da Viação Férrea, em Santa Maria (1932), em escolas paroquiais nas quais, além do currículo, também ensinavam artes domésticas: corte e costura, arte culinária, música e prática desportiva.

A missão brasileira desenvolveu-se progressivamente. As Irmãs mantiveram-se no seguimento da espiritualidade franciscana. Desde o ano de 1878, havia o noviciado para a formação de jovens ingressantes na Congregação, conduziam os assuntos de pastoral com autonomia e os assuntos econômicos eram resolvidos *in loco*, devido à distância da Europa e, especialmente, pelo contexto mundial de guerras e conflitos que dificultavam a comunicação além-mar. Por isso, o ato oficial de tornar a missão brasileira província era grande desejo e constituía a confirmação da obra realizada por todas as Irmãs.

Sobre a expansão da Congregação, Madre Maria Ignace Holtus, superiora geral, declarou: “quando pensamos nas milhares de crianças nas escolas, nos doentes e fracos, tratados nos hospitais e casas de repouso, nos necessitados, socorridos nas instituições de assistência social - então nos

sentimos felizes pelas incontáveis ocasiões em que temos contribuído - através de orações, sacrifícios e trabalhos, - com uma parcelazinha que leva o Reino de Cristo nos corações de muitos.” (SEMEANDO, 1951, p. 13)

A obra das Irmãs Franciscanas cresceu muito. No ano de 1947, a idéia da criação de nova Província Brasileira foi discutida no Capítulo Geral. Era um assunto que interessava a todas as Irmãs e o processo seguiu os trâmites necessários, não, porém, sem sofrimento, pois implicou decisão de conseqüências práticas e de convivência. Muitas irmãs, devido às distâncias, nunca mais voltaram a se encontrar. A informação oficial do desmembramento da Província do Sagrado Coração de Jesus para a criação de nova província brasileira ocorreu aos 18 de junho de 1949. A notícia contou com a compreensão e a prontidão necessárias, pois todas as obras da missão continuariam, porém com nova organização.

Aos 25 de março de 1951, na festa da Páscoa, foi instalada a nova Província com o nome de Imaculado Coração de Maria, na cidade de Santa Maria, cuja sede inicial foi no Colégio Sant’Anna, posteriormente transferida para o Convento São Francisco de Assis.

A Revista Semeando registra: geograficamente estende-se a Província pelo noroeste, oeste e sul do Estado, abrangendo quatro sedes episcopais: Santa Maria, Pelotas, Uruguaiana e Passo Fundo. Com exceção da última, cuja criação é recente, de 7 de abril de 1951, temos atividades em todas elas. Ao sul e noroeste, limita com os países amigos, Uruguai e Argentina. A ponte internacional Mauá, sobre o rio Jaguarão, liga o Rio Grande do Sul ao Uruguai (SEMEANDO, 1951).

Permaneceram na Província do Sagrado Coração de Jesus, com sede em São Leopoldo, as obras existentes nas cidades de São Leopoldo, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Estrela, Tuparandí e Bom Jesus. A entidade jurídica foi desmembrada, permanecendo a de origem fundada no ano de 1903, denominada Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Central, com sede em São Leopoldo, sendo a nova entidade denominada Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, com sede em Santa Maria.



Compunham a recém-instalada província 313 irmãs que integravam 19 comunidades franciscanas assim denominadas: em Santa Maria, Colégio Sant'Anna, Hospital de Caridade, Orfanato São Vicente de Paulo, Casa de Saúde da Cooperativa da Viação Férrea; em Cruz Alta: Escola Normal Santíssima Trindade e Hospital Santa Lúcia; em Santa Rosa: Ginásio Santa Rosa de Lima e Hospital de Caridade; em Bagé: Escola Normal Espírito Santo e Santa Casa de Caridade; em Pelotas: Santa Casa de Misericórdia, Asilo de Mendigos e Asilo de Órfãos Nossa Senhora da Conceição; em Rio Grande: Santa Casa; em Jaguarão: Santa Casa de Caridade, Escola Imaculada Conceição e Abrigo de Órfãos Felisbina Leivas; em Canguçu: Escola Nossa Senhora Aparecida; em São José do Inhacorá: Escola Madre Madalena. A primeira diretoria da nova sede foi constituída por Madre Antoninha Werlang, Lourdes Biesdorf, Elenara Vogel, Norbertina Sehnem e Ivone Erbes.

Foi, então, necessário decidir sobre o local e planejar a sede da província, posteriormente construída na chácara do Colégio Sant'Anna, localizada à Rua Gaspar Martins. Essa propriedade pertencera à família dos barões de Nonohay, que a vendeu às Irmãs da Ordem da Visitação e estas às Irmãs Franciscanas (SILVEIRA NETO, 1987).

Nesse mesmo terreno, foi fundada a Escola Santo Antônio, em 15 de abril de 1952, com o objetivo de atender às crianças de famílias pobres que residiam nas proximidades.

Mais tarde, o pedido de Dom Orlando Chaves, bispo de Corumbá - MT, moveu o entusiasmo de Madre Antoninha Werlang e das Irmãs que decidiram assumir nova atividade missionária. A respeito disso, a Madre refere: “Três fundações fora do estado do Rio Grande do Sul foram bastante marcantes para mim. O que me impressionou foi conhecer outros tipos de pessoas, pois achava, naquele tempo, que o Brasil era o Rio Grande do Sul.” (SILVEIRA NETO, 1987, p. 61).

Assim, foi criada a Escola Imaculada Conceição, em Dourados, aos 5 de fevereiro de 1955. Datam, de 1960, as outras duas instituições: o Educandário Nossa Senhora do Carmo, em Guaíra - PR, e a Escola Nossa Senhora de Fátima, em Brasília. Da mesma forma, constam do ano de 1960 as fundações do Hospital São Paulo das Missões e Hospital São Francisco de Assis, em São José do Inhacorá.





Essa trajetória foi conduzida com responsabilidade num cotidiano natural de acertos, dificuldades e perspectivas, como declara Madre Antoninha Werlang. A preocupação pelo adequado preparo profissional das irmãs, tendo em vista o elevado número de instituições educacionais e de saúde, exigiu atitudes concretas. A fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, e logo depois, da Escola Superior de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, veio contribuir grandemente na formação de professoras e na capacitação de enfermeiras (SILVEIRA NETO, 1987).

Esses fatos demonstram que a Direção da Província era exercida por pessoas receptivas a novas idéias com visão de esperança em relação ao futuro. O desenvolvimento da organização das Irmãs Franciscanas teve sempre o objetivo de evangelizar e de contribuir com valores cristãos para o bem das pessoas e da sociedade mais humanizada e feliz.

Dentre novas localidades em que as Irmãs estão presentes nessa missão franciscana, assinalamos: Casa Sagrada Família, no Laranjal (1969), local apropriado para a realização de palestras, reuniões e jornadas de formação e de espiritualidade; Obra Santa Izabel, em Brasília - DF, dedicada ao serviço social (1963) e, posteriormente, uma filial em Brazlândia - DF. Outras comunidades estão presentes em Malacacheta (1972), Novo Cruzeiro, Ouro Verde, Teófilo Otoni, Belo Horizonte - MG, Pedro Alexandre e Santa Brígida no estado da Bahia, que se ocupam da educação não formal, pastoral social e da saúde. O Instituto Superior Nossa Senhora de Fátima, em Brasília - DF (2004), é a mais recente instituição criada.

A organização da SCALIFRA-ZN caracteriza-se por permanente dinamicidade. Abrigou inicialmente a administração das instituições de educação, de saúde hospitalar e de assistência social da Província do Imaculado Coração de Maria. A partir de 1999, os hospitais e atividades de assistência em saúde ficaram sob responsabilidade da Sociedade Franciscana de Assistência à Saúde - SEFAS, cujas finalidades específicas são de atenção à saúde. A União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã, desde o ano de 2000, atende à pastoral e aos serviços de evangelização. Atualmente, a SCALIFRA-ZN ocupa-se somente das instituições educacionais para melhor atender a suas finalidades na educação básica e superior, tendo em vista primar pelos padrões de qualidade educacional. Essa organização favorece o aperfeiçoamento da



gestão e torna mais ágil a administração.

As instituições educacionais, mantidas pela SCALIFRA-ZN, constituem um marco na educação de várias gerações. É a congregação feminina pioneira em educação no Rio Grande do Sul, que dirige e mantém escolas neste e em outros estados. Sem dúvida, as escolas escreveram páginas de intenso significado para a cultura e desenvolvimento da sociedade. Constituiu-se, por isso, um dever nosso recuperar a origem desta história de fé, de espiritualidade e de compromisso com o ideal educativo franciscano, bem como registrar esta memória como garantia de renovação e de reafirmação da confiança nos valores humanos, tão próprios de Catarina Damen, nosso mais forte exemplo.

A SCALIFRA-ZN compartilha, nos dias atuais, com as Irmãs da mesma Congregação na Holanda, Alemanha, Itália, Polônia, Estados Unidos, Indonésia, Filipinas, México, Tanzânia e Guatemala, a marca de uma educação franciscana concebida de valores espirituais e, essencialmente, éticos. Essa concepção é clara nas palavras de Madre Madalena: “Não será obra minha, mas sim de Deus. Continuemos a confiar em Deus. Ele proverá!” (COOLS, 1966, p. 59).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard V. *Madre Madalena Damen e sua Congregação*. 1966.

FLESCHE, Benícia. *Seguindo passo a passo uma caminhada*. Porto Alegre, RS: Metrópole. V. 1. s/d.

RUPOLO, Iraní. *Revista Vidya*. Edição Especial. Santa Maria, RS: Pallotti. 2001. *SEMEANDO*. Notícias sobre as atividades das Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã. 1951.

SILVEIRA NETO, Consuelo. *Na terra da Medianeira na terra de Imembuy*. Santa Maria, RS: Pallotti. 1987.



## **Francisco de Assis**

Francisco nasceu em Assis, na Itália, no ano de 1181. Sua infância e adolescência transcorreram normalmente. Seu sonho era tornar-se um guerreiro famoso. Aos 18 anos, o jovem Francisco participou pela primeira vez da guerra entre as cidades de Assis e Perúgia. Após dois anos, Assis perdeu a guerra. Francisco e os demais soldados de Assis tornaram-se prisioneiros. Sofreu muito e ficou doente. Começou a questionar-se sobre a sua missão no mundo. Assim mesmo, dois anos mais tarde, integrou o exército que, desta vez, declarou guerra contra a cidade de Apúlia. No caminho, na cidade de Espoleto, Deus interveio na história de Francisco. Enquanto dormia, teve uma visão e ouviu uma voz: “Francisco, quem poderia ser-te mais útil, o servo ou o Senhor?”. Francisco respondeu: “O Senhor”. E a voz lhe disse: “Então, porque buscas o servo em lugar do Senhor?”. A partir dessa data, Francisco começou a mudar o rumo de sua vida. Deixou-se instruir pelo Espírito e foi mudando de acordo com as descobertas que fez.

Assumiu radicalmente o evangelho. Pela vivência e experiência de Deus, tornou-se um mestre espiritual original, criativo e inovador. Foi o primeiro homem que chamou as criaturas todas de “irmãos e irmãs” e as tratou com cortesia, reverência, pois todas provêm do amor partilhado de Deus. Tudo é sagrado. Todos são irmãos, pois o Criador é o mesmo.

No final de sua vida, cheio de dores e de doenças, compôs o lindo Cântico das Criaturas, chamando todos de irmãos e irmãs e a terra, de mãe.

São Francisco nos deixou uma mensagem de paz e bem, de fraternidade universal, de ternura e vigor, de alegria, amor, perdão. Sua saudação predileta era PAZ e BEM.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã vivem de acordo com a Regra e Vida da Terceira Ordem Regular de São Francisco e outras normas de vida. Como São Francisco, seguem os passos de Jesus Cristo. Vivem em comunidade fraterna e oração, dedicam-se à educação e a variados trabalhos em favor da vida humana e espiritual.

\* Equipe do Colégio Nossa Senhora de Fátima, Brasília, DF.(texto adaptado)



## A Congregação das Irmãs Franciscanas

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã é de origem holandesa. Catarina Damen fundou essa obra em 10 de maio de 1835, com o carisma de profunda confiança em Deus, cuja espiritualidade é franciscana. Nasceu em dezenove de novembro de 1787, período difícil da Revolução Francesa. Aos 8 anos, os franceses ocuparam o sul da Holanda, incluindo Laak, seu local de nascimento. “A menina ouvia, de seus pais e de outros moradores da aldeia, inúmeras vezes, as palavras: Deus Proverá”. Centenas de Conventos foram fechados. Havia tensão entre a Igreja e o Estado.

Catarina, como uma planta muito preciosa, cresceu num contexto de guerra e de pobreza, mas de profunda fé. Cultivou uma idéia-força no coração que conservou a vida toda: “Deus é bom. Deus é muito bom. Ele Proverá!”

Em 1802, aos 15 anos, Catarina foi a Maaseik para trabalhar. Duas horas de viagem a pé. Maaseik era uma cidade antiga e pequena. No tempo de Catarina, situava-se ao sudoeste da Holanda. Hoje pertence à Bélgica; em 1839, tornou-se país independente, tomando parte da Holanda e França. O rio Maas é parte da fronteira entre os dois países.

Em 1810, Catarina começou a trabalhar na casa paroquial de Borman. Seu tio Miguel teria dito: “ela vê nessa mudança para a casa paroquial o primeiro passo nesta direção.”

Um dia visitou sua família e, com sua irmã Joana, foi ao baile de comemoração do casamento de Napoleão e Maria Luiza, da Áustria, que aconteceu no *Kleine Kerstraat*. Terminado o baile, disse: “Isso foi uma vez, mas nunca mais.”

Em Maaseik, Catarina começou a fazer parte de um grupo de oração e reflexão sobre a espiritualidade franciscana, dirigido pelos freis capuchinhos: Eleutério e Leonardo. Aprofundou seu conhecimento sobre Francisco. Em 1816, recebeu o hábito da Terceira Ordem de São Francisco.

Aos 12 de outubro 1817, Catarina juntou-se a outras três jovens pertencentes à Terceira Ordem Secular Franciscana.

Em 1821, no registro da cidade, há uma observação de que, perto da Igreja dos Freis Capuchinhos, quatro moças viviam juntas. Catarina, Helena,

Dina e Catarina Palemberg. Eram conhecidas por Irmãzinhas das Escadinhas, porque moravam na Casa das Escadinhas, em holandês *Masouerkes op de trepkes*. Ministravam catequese, ensinavam trabalhos manuais e faziam visitas domiciliares aos doentes.

Catarina desejava dedicar sua vida a serviço dos mais necessitados. Ouviu atentamente o relato do Padre de Heythuisen sobre as crianças abandonadas e os doentes necessitados. Sensibilizou-se, inquietou-se, sentiu-se desafiada a ir para lá. Pensou: “Lá há muito trabalho a ser feito”.



*Vitral de Madre Madalena Damen • Casa Geral de Roma  
Casa paterna de Madre Madalena Damen • Holanda*

Dia 21 de junho de 1825, Catarina viajou a Heythuisen. Como os pais já haviam falecido, o pai, em 1820, e a mãe, em 1824, levou consigo alguns móveis da casa paterna: uma mesa, uma cadeira, um fogão e um baú com roupas.

Em Heythuisen, Catarina não foi bem acolhida pelo pároco, porém sua força interior era muito grande: confiança inabalável em Deus. Por isso venceu. Como o Padre não confiou na sua capacidade de ensinar as crianças, colocou-a como empregada da casa paroquial e para cuidar das alfaias da Igreja.

Um mês depois de sua chegada a Heythuisen, era apreciada pelo povo por sua simplicidade e dedicação. Começou a reunir as crianças abandonadas para dar catequese, ensinar costura e tricô. Durante dois anos, a boa moça ensinou às crianças a arte da costura, do tricô e a verdadeira reverência a Deus. Todo povo era muito bom para ela. Ela trabalhava muito e educava as crianças para o bem. Visitava os doentes, cuidando-os com muito amor. Já não era possível fazer todo trabalho sozinha. Pediu, então, ajuda a Deus.

Em 1827, três mulheres uniram-se a Catarina (M. Madalena), que já tinha 40 anos. Foram recebidas com fé e esperança. Anna Maria Verkolen; depois, Ir. Clara. Catarina disse: “Sim, sim, Deus a enviou. Fique comigo”. Gertrudes Kirkels, 36 anos, viúva; depois, Ir. Antônia. A ela Catarina disse: “Seja bem-vinda. Deus abençoe sua chegada. Foi Ele que a enviou a mim, Ele sabe que necessito de ajuda”. Em seguida, veio Maria Catarina Deckers, 23 anos, agricultora e costureira; depois, Ir. Francisca. A esta Catarina disse: “Vamos servir juntas ao bom Deus”.

Catarina e suas companheiras construíram, com suas próprias mãos, uma pequena casa na *Dropstraat*, perto da Igreja paroquial, e ali moraram oito anos. “Viviam pobres e disponíveis para servir ao povo. Levavam uma vida de severo jejum, mortificação e profunda oração”. As quatro companheiras dividiam os trabalhos. Umas davam catequese às crianças e ensinavam corte e costura, bordado e outros trabalhos manuais. Outras cuidavam dos paramentos e alfaias do altar da igreja paroquial. Também visitavam os doentes e sabiam muito bem como cuidá-los.

A casa estava ficando pequena demais e Ir. Antônia deixou escrito: “Como mobília, tínhamos um pequeno fogão; como mesa, o chão batido ou um tonel. Dormíamos sobre palhas, sofrendo muito por causa do frio. Para nos sustentarmos, muitas vezes, tínhamos de atravessar a noite costurando”.

Após oito anos de reflexão, oração e troca de idéias com os Freis Capuchinhos e o Pároco de Heythuisen, Catarina Damen teve certeza de que fundar uma Congregação era vontade de Deus.

Um dia, o Prefeito da cidade deu uma volta com Catarina por toda Vila e não encontraram nada. De repente, avistaram um casarão abandonado, o Kreppel disse: “Aqui está a casa que eu vi. É aqui que eu vou ficar, porque é aqui que Deus me quer”.

No dia 10 de maio de 1835, aconteceu a grande mudança. Não só para o “Kreppel”, mas a concretização do sonho de Catarina de fundar uma Congregação. Dizia com serenidade: “A obra não é minha, é de Deus!”

No início, as dificuldades continuaram grandes. Catarina caminhou doze quilômetros a pé, até a cidade de Liège, para pedir aprovação ao bispo. Nada conseguiu. De volta, disse às companheiras: “Não consegui nada. Mas vamos confiar em Deus que Ele vai cuidar”. Esperou um pouco e foi outra vez falar com o bispo. Agora, com uma carta de recomendação do pároco que, entre outras coisas, dizia: “Catarina já abriu, muitas vezes, seu coração dizendo que, dia e noite, recebe de Deus um apelo muito forte para continuar buscando...”. O bispo escreveu, em resposta, ao pároco: “Eu queria mandá-la embora mas não consegui. Não sei o que me aconteceu. Deixe-a começar o que Deus lhe está inspirando”. Com essa aprovação do bispo, Catarina e suas companheiras podiam tornar-se Irmãs. E, no dia 11 de fevereiro de 1836, quando Catarina já tinha completado 48 anos, durante a celebração de uma missa no Kreppel, as Irmãs receberam oficialmente o hábito e, como de costume, adotaram um novo nome. Catarina passou a chamar-se Irmã Madalena.

Catarina, agora Madre Madalena, era uma mulher contemplativa, animada pela oração e é isso que ela quis para suas seguidoras. Equilíbrio entre trabalho e oração. Com apenas 52 anos, Madre Madalena foi substituída, arbitrariamente, na direção da Congregação. Ainda viveu até os setenta anos. Soube retirar-se para o silêncio de sua oração. Seu rosto amável foi presença animadora até o fim.

No dia 7 de agosto de 1858, faleceu irmã Maria Madalena Damen, fundadora da nossa Congregação. Em sua homenagem, o Pároco Pedro Van der Zandt deixou a seguinte mensagem:

*IN MEMORIAN*

Ela era justa e piedosa, simples no falar.  
Todas as suas obras atribuía só à ação de Deus.  
Sempre que se lhe perguntava, como isto vai acontecer?  
A resposta era: Deus proverá! A pequena semente de  
mostarda, tão insignificante em sua aparência,  
tornou-se agora uma árvore frondosa em cujos ramos, como foi predito,  
as aves, dia e noite, para admiração de todos, cantam o louvor  
de Deus nos Países Baixos e também no país vizinho.  
Ao pé do crucificado, diante do qual muitas vezes se ajoelhou,  
descansam agora em paz suas puras cinzas.

07 de agosto de 1858

**A organização internacional da Congregação**

Muitas moças queriam seguir seu exemplo e a casa se tornou pequena. Catarina dizia: “Avante, antes da minha morte, desta casa sairão outras 17 casas”. E, assim, sucedeu.

A Holanda era pequena demais para abrigar em seu seio o coração universal desta grande e santa mulher, cheia de fé e confiança, sábia, prudente, simples, modelo de escuta e bondade. A quatro continentes e doze países foram enviadas irmãs para seqüência do trabalho iniciado por Madre Madalena: 1835 - Holanda; 1852 - Alemanha; 1867 - Polônia; 1870 - Indonésia; 1872 - Brasil; 1874 - Estados Unidos; 1954 - Itália; 1959 - Tanzânia; 1979 - Líbia; 1990 - México; 1995 - Guatemala; 1996 - Timor Leste; 2001 - Filipinas.

Em 1899, com novecentas Irmãs, a Congregação foi dividida em duas Províncias: Holandesa e Alemã. A fé, o amor, a esperança, a coragem





e a confiança inabalável em Deus bom e providente fizeram florescer a Congregação ainda no século XIX, espalhando-se rapidamente em quatro continentes, tornando-se uma Congregação com organização internacional: Europa, América (Norte, Central e Sul), Ásia e África.

Hoje, as Irmãs Franciscanas têm por carisma “Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda criação e viver o evangelho em nosso tempo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen” (Cap. Geral - novembro de 2004).

Em dois de abril de 1872, as Irmãs Franciscanas, vindas da Alemanha, iniciaram suas atividades no Rio Grande do Sul, a Missão Brasileira. Dirigiram-se a São Leopoldo/RS onde fundaram o Colégio São José, que até hoje continua formando crianças e jovens pela educação franciscana.

Em 1928, devido ao grande número de Irmãs brasileiras, foi criada uma sede administrativa mais independente que a Missão, isto é, uma Província consagrada ao Sagrado Coração de Jesus.

Em vinte e cinco de março de 1951, já havia novecentas e setenta e uma irmãs brasileiras e, para facilitar o atendimento humano, espiritual e administrativo, foi criada a segunda Província brasileira, com o nome de Província do Imaculado Coração de Maria, cuja sede localiza-se em Santa Maria, RS.

Hoje, as Irmãs Franciscanas atuam em sete Estados do Brasil e no Distrito Federal: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia e Brasília.

Atualmente, as Irmãs brasileiras prestam serviços de evangelização em mais de oitenta locais nas áreas de educação, saúde, assistência social, paróquias, dioceses, nas missões da Guatemala e Tanzânia (África). Também dedicam-se à formação de iniciantes à vida religiosa franciscana e a muitos outros serviços em favor da vida humana e espiritual.

### **O jeito franciscano de educar**

O paradigma da educação, na visão franciscana, dá-se a partir do jeito de ser de Francisco de Assis, um dos santos mais conhecidos e admirados do mundo, considerado a personalidade do milênio pela mensagem de vida sempre atualizada a homens e mulheres de todos os tempos. Os propósitos

de Francisco “Amar o Senhor de todo o coração e o seu próximo como a si mesmo” e “Felizes são estes e estas que assim agirem e perseverarem até o fim” inauguram um novo paradigma que aponta uma forma de organizar as relações dos seres humanos entre si, com a natureza e todos os seres do Universo.

Assim, ressalta-se o exemplo de Francisco como inspirador para uma educação franciscana que reconhece todos os seres como irmãos, “afinal, chamava todas as criaturas de irmãs e, de maneira especial, por ninguém experimentada, descobria os segredos do coração das criaturas, porque na verdade parecia já estar gozando a liberdade dos filhos de Deus” (1 Cel 81). Assim, nos gestos, aparentemente simples, Francisco mostrou nova visão de mundo que inclui a natureza como irmã.

Propôs, assim, uma reconciliação universal que colocou o ser humano numa relação de fraternidade com todos os seres, demonstrando um zelo cuidadoso pela terra, numa relação reconciliada e harmoniosa com todas as criaturas. Nessa perspectiva, vivenciou o respeito para com todos, numa predisposição do amor universal: os seres humanos são parte de um todo maior e todos os âmbitos e esferas de vida têm sentido próprio e, assim, devem ser considerados.

Ao estabelecer uma aliança de fraternidade universal, colocando o ser humano em convívio com os outros seres numa relação de irmãos, Francisco inaugura uma atitude de profunda veneração e confraternização com o universo e de profunda ternura, reverência e cortesia para com todos os seres. Evidenciou o amor pela natureza em suas criaturas, resgatando-as em sua beleza transcendente, dando valor tanto aos seres animados, quanto aos inanimados, acolhendo, num espírito irmanado, as pedras, as flores, o sol, a lua, a terra, o fogo, a vida e a morte. Superou dicotomias, incluiu no seu mundo reconciliado e harmonizado os animais ferozes, chamando-os de irmãos. Assim, ao abordar a vivência franciscana a partir de uma nova cosmovisão, recuperamos as raízes da origem comum, a cidadania planetária e a espiritualidade do ser humano.

Francisco apresentou atitudes de ternura e carinho com a irmã água “mui útil e humilde e preciosa e casta” (Cant. S 7; LP 88). Pediu aos irmãos que, ao cortarem lenha, poupassem as árvores, deixando o tronco para que pudesse



existir a esperança de produzir novos rebentos (2 Cel 165). Recomendava aos irmãos que, ao cultivarem um terreno, deixassem um pedaço para que as flores e ervas pudessem crescer à vontade (2 Cel 165).

Esse cuidado revela grande capacidade de ternura, de pureza, de simplicidade para ver e respeitar na criação a presença do Criador. Tudo o que existe está carregado de sentido e compreende o todo e se refere ao todo como expressão do transcendente no universo, numa relação de comunhão. Essa cosmovisão revela um grau de profundidade maior de consciência, superando a mentalidade vigente na Idade Média.

Por conseguinte, Francisco via a criação com novos olhos e com profunda reverência, humildade e alegria, motivado pela presença divina em todas as criaturas. Essa atitude de humildade reconhece que o ser humano é “humos” - pó da terra e que há uma relação de parentesco, de interconectividade do ser humano com todos os seres do universo. Assim, na espiritualidade franciscana, há um espírito de compaixão, de cuidado e de responsabilidade solidária para com todos os seres.

Essa perspectiva ecológica, pela qual os franciscanos são reconhecidos no mundo, autoriza uma proposta de educação voltada para uma espiritualidade cósmica, estabelecendo uma relação harmoniosa com todos os seres, numa fraternidade universal. Assim, o aprender e o ensinar franciscanos consistem em reconhecer o diferente de maneira consciente e respeitosa, conviver de modo responsável, defender a vida em todas as formas e manifestações porque nela o Espírito se manifesta. Essa cosmovisão desencadeia uma nova maneira de conviver, um estilo de vida mais simples, de relações interpessoais fraternas, o cultivo da solidariedade e da paz, resgatando a dimensão emocional e espiritual para uma cultura de Paz.

Francisco, ao se sentir irmanado com todos os seres do universo, solidarizou-se fraternalmente, sobretudo com os pobres e marginalizados. “Foi assim que o senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo, se me convenceu em doçura da alma e do corpo. E depois disto demorei só bem pouco e abandonei o mundo” (Test 1; Rnb 9,3; cf. 1 Cel 17).

Essa realidade mostra a diversidade multiforme e transcultural da vida, colocando a natureza como espelho do transcendente e estabelecendo uma nova forma de relacionamento em que o homem não é o explorador ou o dominador, mas o irmão que convive, que cuida, que acolhe e que respeita cada ser do universo. “Louvado sejas, meu Senhor, com todas as vossas criaturas (cf Tb 8,7)... Louvado sejas, meu Senhor, por nossa Irmã, a mãe Terra” (cf. Dn 3,74).

Essa novidade inclui uma espiritualidade que não o separa do mundo, mas, ao contrário, torna o mundo o seu espaço de ação, onde aprende a compreender as dores e os sofrimentos da humanidade e a solidarizar-se com ela, com ações tão simples e desprezíveis que, a princípio, chocaram e escandalizaram a sociedade daquela época.

A essência da vida franciscana se traduz pela vivência do evangelho e, a partir dessa visão, Francisco releu o mundo, depois de um longo processo de busca e de conversão, propondo-se a imitar o Cristo do evangelho “a vida e a Regra dos Frades é viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo...” (Rb, 20). Nessa conversão e adesão radical a Cristo, na lógica do Reino de Deus, destaca-se a maneira pacífica e humilde pela qual evidencia a fraternidade, sempre a caminho, em permanente missão de paz. Essa conversão é carregada de simbolismo que se expressa na mudança de roupa, de lugar social, do beijo ao leproso, do cuidado aos mendigos e ladrões.

Realiza uma experiência profunda, não só de solidariedade com os pobres, mas de libertação, fazendo-se pobre, com os pobres, aliando-se a eles num movimento de conversão permanente, seguindo Jesus Cristo pobre. “Eu, Frei Francisco, o menor de todos, quero seguir a vida de pobreza do nosso altíssimo Senhor Jesus Cristo” (RCl VII, 6-8). Dá um testemunho silencioso e humilde de compromisso com os pobres, os miseráveis, os excluídos. “O pobre Francisco, pai dos pobres, queria viver em tudo como um pobre; sofria ao encontrar quem fosse mais pobre do que ele, não pelo desejo de uma glória vazia, mas por compaixão” (1 Cel 76).

Voltando de Sena, Francisco encontrou um pobre e disse ao frade que ia com ele: “É bom darmos a capa a este pobrezinho, irmão. Nós a recebemos de empréstimo, até encontrarmos alguém mais pobre que nós.” O companheiro, vendo a necessidade que se achava o santo pai, resistiu firmemente para que não

ajudasse o outro, desprezando a si mesmo. Mas o santo retrucou: “Não quero ser ladrão. Seria roubo, se não déssemos ao que precisa mais” (2 Cel 87).

Essa maneira de ser evidencia uma nova atitude frente à realidade, conforme a parábola ou alegoria do lobo de Gúbio. O lobo é o arquétipo dos inimigos do sistema e, por isso, terrível e feroz, devorador de homens e animais, causador do grande medo. Francisco “resolveu sair ao encontro do lobo, sozinho e desarmado, mas cheio de simpatia e benevolência...”. Francisco foi sem armas, sem preconceitos e sem agressividade, oferecendo a possibilidade de pacificação. “Também os cidadãos abandonaram sua raiva e começaram a chamar o lobo de irmão. Prometeram dar-lhe cada dia o alimento necessário” (cf. Fioretti 21). Torna-se um intermediário que ajuda a desarmar os espíritos, superar preconceitos, construir novas relações, mostrando que esta é a missão de um franciscano e este deve ser o objetivo de uma educação franciscana.

Francisco, na penúltima estrofe do Cântico do Sol, exalta o perdão e a paz, composto para pôr fim a uma desavença entre o bispo e o prefeito de Assis e, nele, pode-se perceber a expressão do cuidado, da cordialidade nas relações que renovam o espírito fraterno e um novo encantamento pelo mundo.

Aconselha os irmãos a não litigarem nem proferirem palavras vãs e injuriosas, mas que sejam mansos, modestos e afáveis para com todos e que busquem a paz (Rb 3, 10-14). Nesse espírito, devem ir pelo mundo, abstendo-se de disputas (Rb 16), vivendo radicalmente a paz, cultivando atitudes e virtudes, sem apego aos bens e ao poder, vivendo o maior e único título franciscano, ser irmão. Dizia: “O Senhor me deu irmãos...”, virtude que identifica um franciscano e o que a escola franciscana deve ressaltar. Oportunizar um viver e um ensinar, ressaltador da relação do “ser irmão”. Torna-se, assim, um verdadeiro desafio: uma proposta franciscana que favoreça novas relações para assumir a responsabilidade e a solidariedade pelos irmãos e irmãs, que reaprenda a encontrar o elemento sagrado na vida cotidiana, captando a presença do transcendente no outro como irmão, nas coisas simples e comuns do dia-a-dia. Essa postura diante da vida valoriza a confiança mútua, a alegria, a liberdade, a fraternidade para com todos os seres, o respeito e a capacidade de diálogo tão importante na construção da paz no mundo de hoje.

Francisco dá sua resposta inusitada e diferente, ensinando meios pacíficos para resolver os conflitos através da justiça, verdade, respeito, perdão, e compromisso com o irmão, como nos mostra o histórico encontro com o Sultão. “Foi sozinho, desarmado e com espírito de paz”. Foi convidado a permanecer pela sua cortesia e afeição, encontrou no Sultão um crente, um irmão da fé no Deus único. Não se trataram como inimigo, fizeram acontecer o milagre pelo respeito à diversidade e pelo diálogo. “A forma pacífica como Francisco se colocava deve ter sido de uma clareza tal, que encontrou a simpatia do sultão, pois de outra forma não se pode explicar o fato de, em tempos de encarnçada guerra, ter sido Francisco - um cristão e, por isso, em princípio, um inimigo - recebido pelo sultão, não ter sido maltratado e ter podido partir em paz” (MOREIRA, 1996).

Nessa concepção, a educação franciscana deve oportunizar uma visão transcultural do mundo que potencializa o diálogo inter-religioso e que contribui para a paz entre os povos, já que, historicamente, o fanatismo é gerador de grandes conflitos e guerras. Uma pedagogia do encontro com o diferente acrescenta qualidade à vivência na fé e promove o crescimento para níveis de consciência mais amplos, colaborando para uma espiritualidade real e, portanto, verdadeira. Uma educação franciscana tem o enfoque transcultural que concilia a existência com a essência, o quantitativo com o qualitativo, o analítico com o sintético, a razão e a emoção, a ciência com a consciência (WILBER, 2002). Isso requer a criação de situações concretas e específicas para o encontro de diferentes pessoas e culturas, organizando a prática pedagógica a partir da referência a elementos comuns e a traços universais entre as culturas (das idéias aos sentimentos, às emoções, às formas de criatividade), que nos pertencem como raça humana.

Assim, efetivamente, reconhecem-se os valores coincidentes das pessoas, as suas diferenças ocultas nas próprias diferenças, as particularidades e universalidades das diferentes culturas na promoção de um desenvolvimento mais amplo de consciência.

Assim, a educação franciscana afirma a espiritualidade que transcende as religiões, embora a religião seja uma forma específica de viver a espiritualidade.



Conseqüentemente, o ser humano passa a adotar uma atitude de compaixão, de comum união com todo o cosmos, percebendo a inter-relação de todos os seres (WILBER, 2002).



*Fachada e capela  
Convento Santa Elisabeth • Heythuisen, Holanda*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRÔNICAS da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília- DF.  
MOREIRA, Alberto da Silva. Org. *Herança franciscana*. Petrópolis: Vozes, 1996.  
WILBER, ken. *Psicologia integral: consciência, espírito, psicologia, terapia*.  
11. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.



# Organização administrativa da SCALIFRA - ZN

Profª Valderesa Moro

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA/ZN), fundada em 31 julho de 1951, atualiza-se em conformidade com as exigências de cada época, tendo como parâmetros as seguintes finalidades, previstas no Estatuto da Mantenedora, em seu Artigo 5º, incisos I a X: manter a educação básica, profissionalizante e superior em padrões de elevada qualidade; proporcionar à comunidade educativa o cultivo dos valores humanos, a preservação do meio ambiente, a justiça e a defesa da vida; oferecer à sociedade serviços educacionais em vista do aprimoramento das relações humanas e do desenvolvimento social, científico e tecnológico.

Inicialmente, a estrutura de gerenciamento da SCALIFRA-ZN atendia à toda missão da província nas áreas da educação, saúde e obras sociais. A diretoria tinha a seguinte constituição: pelo Conselho Provincial, a Superiora, uma Presidente, Conselheiras, Secretária e Tesoureira. De acordo com o estatuto, havia o Conselho Administrativo do qual faziam parte as Conselheiras. Também, conforme as mudanças estatutárias se tornavam necessárias, aconteciam mudanças na Diretoria da SCALIFRA/ZN que, por vezes, era constituída concomitantemente pelo Conselho Provincial que nomeava a secretária e a tesoureira.

Com a finalidade de desenvolver qualificados serviços educacionais, segundo os ideais franciscanos, em ambiente fraterno e inovador, contribuindo para formar cidadãos capazes de promoverem a vida e de responderem aos desafios da ciência, a SCALIFRA-ZN manteve, ao longo de sua história, esta missão. Numa visão atualizada e prospectiva, tornou-se uma Organização reconhecida por sua competência educacional, com recursos tecnológicos adequados e ambientes inovadores de aprendizagem, em crescente expansão local e nacional.

Na seqüência, registramos as equipes que constituíram os Conselhos Provinciais e as Diretorias da SCALIFRA/ZN desde a sua fundação.





**1951: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Madre Maria Antoninha Werlang

Primeira Presidente: Madre Maria Lourdes Biesdorf

2ª Assistente: Madre Maria Elenara Vogel

3ª Assistente: Madre Maria Norbertina Schnem

4ª Assistente e Secretária Provincial: Ir. Maria Ivone Erbes

Ecônoma Provincial: Maria Hiltraud Baner (Madre Mª Nelcinda Braunn), dia 03/10/1953, substituiu Ir. Maria Ivone que foi eleita Assistente Geral e, a partir dessa data, Madre Maria Lourdes Biesdorf foi eleita Secretária Provincial.

.....

Dia 15/10/1951 foi eleito o 1º Conselho Administrativo, para reger a **Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - ZN**, durante o primeiro sexênio:

Superiora Provincial: Amália Francisca Werlang (Madre Maria Antoninha)

Fazem parte do Conselho Administrativo:

Presidente: Ledovina Tereza Biesdorf (Madre Maria Lourdes)

Maria Anna Vogel (Madre Maria Elenara)

Anna Sehnem (Madre Maria Norbertina)

Secretária: Bertha Erbes (Ir. Maria Ivone)

Ecônoma Provincial: Maria Hiltraud Baner

Para constituir o Conselho Administrativo, Madre Mª Nelcinda Braunn, dia 03/10/1953, substituiu Ir. Maria Ivone que foi eleita Assistente Geral e, a partir dessa data, Madre Mª Lourdes Biesdorf foi eleita Secretária Provincial e da SCALIFRA-ZN.



**1957: Conselho Provincial**

Sup. Provincial: Madre M<sup>a</sup> Antoninha Werlang

1<sup>a</sup> Assistente: Madre Beniceta Stefani

2<sup>a</sup> Assistente: Madre M<sup>a</sup> Elenara Vogel

3<sup>a</sup> Assistente: Madre Stela Mentges

4<sup>a</sup> Assistente: Madre Clélia Philippsen

Secretária Provincial: Ir. Régia Volkmer

Ecônoma Provincial: Ir. Firmina Simon

**1957: Conselho Administrativo**

Superiora Provincial e Diretora da Entidade:

Amália Francisca Werlang

(Madre M<sup>a</sup> Antoninha)

Vice-Diretora:

Joana Stefani (Madre Beniceta)

Presidente:

Maria Anna Vogel (Madre M<sup>a</sup> Elenara)

Conselheiras:

Maria Mentges (Madre Stela)

Valeska Philippsen (Madre Clélia)

Secretária:

Syria Mathilde Volkmer (Irmã Régia)

Tesoureira:

Margarida Carlota Simon (Irmã Firmina)

**1964: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. M<sup>a</sup> Beniceta Stefani

1<sup>a</sup> Assistente: Ir. Clélia Philippsen

2<sup>a</sup> Assistente: Ir. Stela Mentges

3<sup>a</sup> Assistente: Madre Ondina

4<sup>a</sup> Assistente: Madre Liúba

Secretária: Ir. Régia Volkmer

Tesoureira: Ir. Firmina Simon

Nota: Os dados foram extraídos dos Capítulos Provinciais e das Atas das Assembléias que coincidem com os Capítulos de Eleições.

**1964: Diretoria da Sociedade**

Superiora Provincial e Diretora da Entidade:

Joana Stefani (Madre Beniceta Stefani)

Vice-Diretora:

Walesca Philippsen (Ir. Clélia)

Presidente:

Maria Mentges (Ir. Stela Mentges)

Conselheiras:

Arnoldina Lenz (Madre Ondina )

Ludemila Heck (Madre Liúba)

Secretária:

Syria Mathilde Volkmer (Ir. Régia)

Tesoureira:

Margarida Carlota Simon (Ir. Firmina)



**1970: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Joana Stefani  
1ª Assistente: Ir. Ângela Vieira da Costa  
2ª Assistente: Ir. Inês Dalvit  
3ª Assistente: Ir. Ignes Geremia  
4ª Assistente: Ir. Clara Thomas  
Secretária: Syria Mathilde Volkmer  
Tesoureira: Araci Cecília Goetz

**1970: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Joana Stefani  
Vice-Presidente: Neiva Vieira da Costa  
Conselheiras: Gema Dalvit  
Ignes Geremia  
Clara Thomas  
Secretária: Syria Mathilde Volkmer  
Tesoureira: Araci Cecília Goetz

**1973: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Ângela Vieira da Costa  
1ª Assistente: Ir. Ignes Geremia  
2ª Assistente: Ir. Joana Stefani  
3ª Assistente: Ir. Inês Dalvit  
4ª Assistente: Ir. Clara Thomas  
Secretária: Ir. Veronice Schmitz  
Tesoureira: Ir. Araci Cecília Goetz

**1973: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Neiva Vieira da Costa  
Vice-Presidente: Ignes Geremia  
Conselho Deliberativo: Joana Stefani  
Gema Dalvit  
Clara Thomas  
Secretária: Prisca Schmitz  
Tesoureira: Araci Cecília Goetz

**1976: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Ângela Vieira da Costa  
1ª Assistente: Ir. Ignes Geremia  
2ª Assistente: Ir. Consuelo Sileira Netto  
3ª Assistente: Ir. Joana Stefani  
4ª Assistente: Ir. Inês Dalvit  
Secretária: Ir. Veronice Schmitz  
Tesoureira: Ir. Araci Cecília Goetz

**1976: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Neiva Vieira da Costa  
Vice-Presidente: Ignes Geremia  
Conselheiras: Carmen Sileira Netto  
Joana Stefani  
Gema Inês Dalvit  
Secretária: Prisca Schmitz  
Tesoureira: Araci Cecília Goetz

**1980: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Ângela Vieira da Costa  
1ª Assistente: Ir. Joana Stefani  
2ª Assistente: Ir. Syria Mathilde Volkmer  
3ª Assistente: Ir. Elma Theresinha Rockenbach  
4ª Assistente: Ir. Zair da Rosa  
Secretária: Ir. Veronice Schmitz  
Tesoureira: Ir. Araci Cecília Goetz

**1980: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Neiva Vieira da Costa  
Vice-Presidente: Joana Stefani  
Conselho Deliberativo:  
Syria Mathilde Volkmer  
Elma Theresinha Rockenbach  
Zair da Rosa  
Secretária: Prisca Schmitz  
Tesoureira: Araci Cecília Goetz



**1984: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Joana Stefani  
1ª Assistente: Ir. Elma Theresinha Rockenbach  
2ª Assistente: Ir. Zair da Rosa  
3ª Assistente Ir. Noemi Lunardi  
4ª Assistente: Ir. Alice Grisotti  
Secretária: Ir. Veronice Schmitz  
Tesoureira: Ir. Araci Cecília Goetz

**1984: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Joana Stefani  
Vice-Presidente: Elma Theresinha Rockenbach  
Conselheiras: Rosa da Rosa  
Noemi Lunardi  
Alice Grisotti  
Secretária: Prisca Schmitz  
Tesoureira: Araci Cecília Goetz

.....

**1988: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Zair da Rosa  
1ª Assistente: Ir. Elma Theresinha Rockenbach  
2ª Assistente: Ir. Clara Thomas  
3ª Assistente: Ir. Anísia Margareta Schneider  
4ª Assistente: Ir. Elvira Muller  
Secretária: Ir. Odila Maria Merchiori  
Tesoureira: Ir. Maria Boll

**1988: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Zair da Rosa  
Vice-Presidente: Elma Theresinha Rockenbach  
Conselho Consultivo: Clara Thomas  
Anísia Margareta Schneider  
Elvira Muller  
Secretária: Odila Maria Merchiori  
Tesoureira: Maria Boll

.....

**1992: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Zair da Rosa  
1ª Assistente: Ir. Noemi Lunardi  
2ª Assistente: Ir. Anísia Margareta Schneider  
3ª Assistente: Ir. Ilze Kleinübing  
4ª Assistente: Ir. M. Aparecida Marques  
Secretária: Ir. Odila Maria Merchiori  
Tesoureira: Ir. Maria Boll

**1992: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Zair da Rosa  
Vice-Presidente: Noemi Lunardi  
Conselho Administrativo:  
Anísia Margareta Schneider  
Ilze Kleinübing  
Maria Aparecida Marques  
Secretária: Odila Maria Merchiori  
Tesoureira: Maria Boll



**1996: Conselho Provincial**

Superiora Provincial: Ir. Anísia Margareta Schneider  
1ª Assistente: Ir. Rosane Sturm  
2ª Assistente: Ir. Berta Maria Seibert  
3ª Assistente: Ir. Ilze Kleinübing  
4ª Assistente: Ir. Odila Maria Merchiori  
Secretária: Ir. Dirce Margarida Limberger  
Tesooureira: Ir. Maria Ladi Ely

**1996: Diretoria da Sociedade**

Presidente: Anísia Margareta Schneider  
Vice-Presidente: Guisella Sturm  
Conselheiras: Berta Maria Seibert  
Ilze Kleinübing  
Odila Maria Merchiori  
Secretária: Dirce Margarida Limberger  
Tesooureira: Maria Ladi Ely

.....

Em 1968, as irmãs educadoras sentiram a necessidade de uma equipe específica para tratar dos assuntos de educação e constituíram a Comissão de Educação, cujas atribuições constavam de regulamento próprio e consistiam em zelar pela divulgação da filosofia franciscana, projetar ações pedagógicas, aprimorar o ensino religioso escolar e promover reuniões, cursos de curta duração e encontros de capacitação e aperfeiçoamento docente.

A Comissão de Educação era eleita por um período de dois anos com possibilidade de reeleição para mais um período. A coordenadora da comissão era indicada pela Presidente da SCALIFRA-ZN em comum acordo com o Conselho Provincial. Os grupos que constituíram as comissões de educação, de 1968 até setembro de 2000, foram:

**1968 -1969**

Coordenadora: Rosa Leonilda Braun  
Alicia Braun  
Anisia Margareta Schneider  
Claudia Plotzky  
Hilária Jungblut  
Ida Tereza Ceron  
Ludmilla Heck (Conselho)



Após a experiência de dois anos, a Comissão de Educação foi dissolvida e, por decisão do Conselho Provincial, houve um interregno de três anos. Nesse período, a gestão e a dinamização estiveram sob responsabilidade do Conselho Provincial que desenvolveu o trabalho.

Passado esse período, em 1973, a Comissão voltou a assumir as diretrizes filosófico-pedagógicas, gestão das escolas, concepção educativa e ensino religioso. A seguir, registram-se os nomes das Irmãs que compuseram as comissões desde então.

**1973 a 1976**

Coordenadora: Rosa Leonilda Braun  
Maria José Bettin  
Amélia Fighera  
Elida Ester Kehwald  
Maristela Güntzel  
Ângela Vieira da Costa (Conselho)  
Consuelo Silveira Netto (Conselho)

**1977 - 1978**

Coordenadora: Maria José Bettin  
Alicia Braun  
Anísia Margareta Schneider  
Claudia Plotzky  
Maria Aparecida Marques  
Consuelo Silveira Netto (Conselho)

.....

**1979 - 1980**

Coordenadora: Maria José Bettin  
Anísia Margareta Schneider  
Araci Mariana Kother  
Maria Aparecida Marques  
Joana Stefani (Conselho)

**1981 - 1982**

Coordenadora: Maria Aparecida Marques  
Anísia Margareta Schneider  
Araci Mariana Kother  
Cecília Ivone Rigo  
Claudia Plotzky

.....

**1983 -1984**

Coordenadora: Anísia Margareta Schneider  
Agnes Lütkmeyer  
Cecília Ivone Rigo  
Maria Boll  
Maria de Lourdes Cechin

**1985 -1986**

Coordenadora: Cecília Ivone Rigo  
Agnes Lütkmeyer  
Marina Lenz  
Maria Cecília Merchiori  
Sonia Terezinha Sturm



**1987 -1988**

Coordenadora: Maria de Lourdes Cechin  
Araci Mariana Kother  
Maria Kreutz  
Maria Inês Rissi  
Ilze Kleinübing

**1989 -1990**

Coordenadora: Araci Mariana Kother  
Ivone Rupolo  
Lúcia Teresinha Paetzoldt  
Maria Inês Rissi (até maio/89)  
Maria Ilsi Klassen (Suplente)  
Marleide Rodrigues de Mello

.....

**1991 -1992**

Coordenadora: Maria Aparecida Betoni  
Ivone Rupolo  
Maria Kreutz  
Cecília Ivone Rigo  
Vanda Lúcia Mariotti Fronza

**1993 -1994**

Coordenadora: Maria Aparecida Betoni  
Maria Kreutz  
Vanda Lúcia Mariotti Fronza  
Maria Ilsi Klassen  
Marlene Rppenthal  
Erli Bárbara Lassen (substituta a partir de 1994)  
Cláudia Plotzky (substituta a partir de 1994)

.....

**1995 -1996**

Coordenadora: Vanda Lúcia Mariotti Fronza  
Maria José Bettin  
Maria do Perpétuo Socorro Anunciação  
Adiles Käfer  
Erli Bárbara Lassen  
Maria do Amparo Pereira de Oliveira (suplente,  
assumiu a partir de 1996)

**1997 - 1998**

Coordenadora: Valderesa Moro  
Maria do Perpétuo Socorro Anunciação  
Maria Kreutz Sobrinha  
Maria do Amparo Pereira de Oliveira  
Maria de Lourdes Cechin

.....

**1999 - 2000**

Coordenadora: Valderesa Moro  
Maria Cecilia Merchiori  
Marlene Ana Terhost  
Maria de Lourdes Cechin  
Janete Carolina Deters



Em setembro de 2000, mudanças estatutárias se fizeram necessárias gerando nova forma na estrutura de gerenciamento da SCALIFRA-ZN. Inovações no contexto nacional das políticas de educação, saúde e de assistência social suscitaram nova organização administrativa da província que, para gerenciar de forma objetiva as questões econômico-financeiras, criou diretorias próprias para atenderem às finalidades das entidades em cada área de atuação pastoral-profissional. Conferiu autonomia, responsabilidade, mas também exigiu empenho profissional e competente de cada entidade. Em 2000, após reforma do novo estatuto, elegeu-se a nova diretoria. A Comissão de Educação deixou de existir e a diretoria, constituída de presidente, vice-presidente, secretária e tesoureira, eleitas em assembléia pelas associadas, responsabilizou-se tanto pela administração pedagógica das escolas e do Centro Universitário, como pela administração econômico-financeira. O mandato da Diretoria da SCALIFRA-ZN, a partir dessa data, passou a ser de três anos.

A primeira diretoria, eleita nessa nova modalidade, ficou assim constituída:

**Gestão 2000 a 2003** - Presidente: Maria Aparecida Marques

Vice-Presidente: Vanda Lucia Mariotti Fronza

Secretária: Odila Maria Merchiori

Tesoureira: Maria Lúcia Simon

Passados os três primeiros anos, por necessidade de adequação às exigências da administração em tempos de grandes mudanças no cenário mundial, houve a necessidade de uma nova reforma estatutária que alterou a constituição da diretoria, com o seguinte formato - Diretora Presidente, Diretora Vice-Presidente, Diretora Secretária, Diretora Vice-Secretária, Diretora Tesoureira e Diretora Vice-Tesoureira.

**Gestão 2003 a 2006**

Diretora Presidente: Valderesa Moro

Diretora Vice-Presidente: Irani Rupolo

Diretora Secretária: Ivone Rupolo

Diretora Vice-Secretária: Maria Aparecida Betoni

Diretora Tesoureira: Carmelita Barbosa Machado

Diretora Vice-Tesoureira: Inacir Pederiva





O espírito de renovação sempre esteve presente no percurso histórico das seguidoras de Madre Madalena que, sabiamente, souberam conservar a essência da obra educacional franciscana, mas foram audaciosas ao realizarem as mudanças que eram necessárias em cada época. Torcemos para que Deus Providente continue inspirando e conduzindo a SCALIFRA/ZN pelos caminhos do futuro, pois sabemos que “a Obra não é nossa, a obra é de Deus”.

## *Pressupostos da Educação Franciscana*

Profª Iraní Rupolo

A escolha do pensamento franciscano para a fundamentação filosófico-educativa das escolas mantidas pela congregação das Irmãs Franciscanas está vinculada à espiritualidade e ao seu caráter educativo desde a origem. Idealizado no contexto de seu início, ultrapassou fronteiras geográficas, histórico-culturais e acompanhou a evolução das teorias pedagógicas. Embora a diversidade de contextos, a ação educativa integrou, nesse processo, tradição e contemporaneidade, transformando-se em proposta educacional.

### **Pressupostos Teológicos**

As Escolas Franciscanas, mantidas pela SCALIFRA-ZN, têm como legado a concepção teológica de Deus trindade: Deus Pai criador, revelado; Deus Filho salvador, encarnado; Deus Espírito Santo santificador, enviado. Deus, único na trindade, manifesta-se na criação, redenção e santificação do universo. Deus Pai, próximo e presente na história, enviou seu Filho Jesus que, pela encarnação, vida e ressurreição, reconciliou por amor os seres humanos consigo, entre si e com o cosmo, estabelecendo a nova relação, guiada pelo Espírito Santo.

Para sintonizar com esta presença, não basta a luz da razão, é preciso a energia do amor. O ser humano, amado por Deus, tem em seu interior a iluminação de Deus e sente-se por ele atraído.

São Francisco de Assis, pela reflexão profunda do evangelho, compreendeu o amor infinito de Deus e se apegou com amor total a essa presença, que o fez à sua imagem e semelhança. O desejo de seguir os ensinamentos de Jesus Cristo atingiu nele o seu ápice e repercute no pensamento teológico franciscano. Francisco de Assis, a partir da compreensão de Deus Pai, aceitou o



outro como irmão/irmã em Jesus Cristo. A fraternidade entre as pessoas para ele é real e procede do amor do Pai, cuja vida se manifesta em todos os seres.

Em sua forma de vida, confirmou que é possível a convivência com o diferente e entre as diferenças. Compreendeu a harmonização planetária, porque Deus, criador de todos os seres, é o condutor da história.

Catarina Damen fundou a congregação das Irmãs Franciscanas em 1835, na Holanda. Em sua trajetória, viveu a experiência cristã de profunda confiança na providência de Deus. Desenvolveu sua espiritualidade na religiosidade bíblica e evangélica, inspirada em Francisco de Assis. Nisto, encontrou o sentido de sua existência e contribuiu por sua espiritualidade e prática evangelizadora para a humanização da sociedade. A Congregação por ela fundada dedicou-se à educação e ao cuidado aos doentes. Seu perfil denota uma educadora simples, cordial, firme e terna.

### **Pressupostos Filosóficos**

A filosofia franciscana surge e se desenvolve no período medieval e, nesse contexto histórico-cultural, fez-se inteligível e compreensível. Caracteriza-se por um forte sentimento de transcendência, e sua vinculação com a fé oferece à razão luz e material para a reflexão. Os pensadores da primeira geração franciscana eram, ao mesmo tempo, filósofos e teólogos. Da filosofia franciscana, em suas primeiras gerações, destacam-se Boaventura, R. Bacon, Escoto, Occam, entre outros. Deve-se ter em conta que, na base de sua especulação teológico-filosófica, há uma opção de vida e uma experiência comunitária desses pensadores e de sua relação com a experiência de Francisco de Assis e de sua cosmovisão, somente a partir da qual é compreensível. É uma filosofia que, afirmativamente, ocupa-se do ser humano, embora se sirva das coisas e das idéias como meio de obter maior clareza sobre o ser humano e o sentido de sua existência<sup>1</sup>. Seu referencial é Francisco de Assis e sua experiência de fraternidade inspirou uma construção teórica, compreensível a partir dessa vivência comunitária.

Portanto, o pensamento franciscano se constrói a partir dessa genuína simplicidade. De acordo com o filósofo Merino, o pensamento franciscano orienta-se pela dimensão existencial. Caracteriza-se por um pensamento inseparável da espiritualidade que o engendra e referencia, de tal modo que o pensamento se

---

<sup>1</sup> Merino, J.A. e Fresneda, F.M. Org. Teologia Franciscana. Petrópolis: Vozes/FFB, 2005, P 11.



sustenta na vida e a vida é iluminada a partir desse pensamento. Trata-se de uma experiência pessoal e comunitária<sup>2</sup> que permitiu a elaboração sistemática de uma teoria originada de temas fundamentais como Deus, ser humano, mundo, vida, sociedade<sup>3</sup>...e que continua a ser tema de reflexão filosófica.

O pensamento filosófico franciscano localiza-se, em sua origem, nas circunstâncias histórico-sociais de seu tempo. Portanto, para lidar com esse pensamento, deve-se compreender a cultura medieval e sua compreensão de ser humano. Considerado o sistema social da idade média, de concepção teocêntrica, o suporte vital do pensamento franciscano é uma filosofia na fé. Uma concepção de fé que não se opõe à razão humana, mas a transcende e clarifica. Os problemas da vida e da pessoa humana não são vistos unicamente a partir da ciência, mas numa visão doutrinal, capaz de compreender filosoficamente as verdades existenciais, à luz da fé.

Portanto, o pensamento franciscano distingue-se pelo sentido da presença gratuita de Deus e de que todo o ser criado tem, em sua essência, a marca divina. Esse sentido de presencialidade de Deus em Francisco de Assis e nos pensadores franciscanos cria um modo de ver, de sentir e de celebrar a vida com respeito às diferentes realidades que somente podem ser interpretadas a partir desses princípios. Constitui um modo de ser espiritual e existencial que se traduz em um estilo de vida, de pensamento e de construção do mundo. Um pensamento que se efetiva a partir da vida e da experiência e busca constantemente a razão e a verdade das coisas<sup>4</sup>.

### **Pressupostos Antropológicos**

Na perspectiva cristã, a pessoa humana é um ser criado à imagem e semelhança de Deus, para a realização plena no amor e em permanente busca de significado para sua existência. É nessa perspectiva que a visão franciscana concebe o ser humano.

Dotado de capacidade para conhecer e amar, o ser humano compreende-se cerceado pela finitude. Aspira ao infinito e, em sua contingência, sente-se finito e limitado. Vive a tensão entre as limitações inerentes à contingência do ser humano e o desejo de superar-se, pois tem consciência de sua limitação. No entanto, não se identifica plenamente com a finitude. A consciência em

<sup>2</sup> Idem P12

<sup>3</sup> Ibidem P14

<sup>4</sup> Ibidem P15



relação a isso dispõe-no a agir na construção de sua identidade e das inter-relações, tendo em vista a comunhão no amor, sentido último da existência.

Nessa concepção, entende-se o ser humano não na perspectiva da técnica, mas da ética; não do ponto de vista da posse material, mas dos valores; não no aspecto da produção, mas do ser; não no plano da ciência, mas do coração; não da quantidade, mas da qualidade<sup>5</sup>. Portanto, o valor do ser humano exige alta qualidade moral e profundo senso humanístico. Boaventura, teólogo franciscano, afirma que o caminho da realização se conduz não por determinismo, mas por uma conquista existencial da humanidade na integração plena da vontade humana com a graça divina. “Que não venha a crer que baste a leitura sem unção, a atividade sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, o espelho sem a luz sobrenatural da divina sabedoria”<sup>6</sup>. A experiência existencial franciscana é conduzida pela iluminação e graça divina, em vista da felicidade do ser humano em Deus.

### **Pressupostos Epistemológicos**

Conhecer é um processo dinâmico, ascendente e global. Na tradição franciscana, conhecer integra os aspectos sensitivo, intelectual e intuitivo<sup>7</sup>. Assim, o conhecimento tem a finalidade de propiciar a visão de conjunto e de dar à vida uma orientação prática, ou seja, com o saber, o ser humano deve conseguir viver melhor.

Francisco de Assis, em seu modo de aprender, não se dirigiu pelo conhecimento em livros escritos. Em sua profunda e prolongada reflexão, e na relação com as pessoas e com Deus, formou uma grande sabedoria. Encontrou a verdade interior e encontrou-se com a realidade tão intensamente que sua palavra foi original e verdadeira. Celano, biógrafo de Francisco de Assis, observa que “de vez em quando lia os livros sagrados e o que punha uma vez na mente ficava indelevelmente marcado em seu coração. Usava a memória no lugar dos livros, porque não perdia o que ouvia uma só vez, pois ficava refletindo com amor em devoção”<sup>8</sup>.

Viveu em singular coerência com essa verdade. Trata-se da experiência vivenciada na simplicidade e que realça a radical sinceridade de existência,

---

<sup>5</sup> Salvador, A.D. Formação para a Vida Franciscana. Porto Alegre: Vozes/CEFEPAL, 1981.

<sup>6</sup> Itin, Prol nº 4 De Boni, L.A. Org. São Boaventura Obras Escolhidas. Porto Alegre: Vozes, 1983. P 166.

<sup>7</sup> Itim C1 nº6 De Boni, L.A. Org. São Boaventura Obras Escolhidas. Porto Alegre, P 169.

<sup>8</sup> 2 Cel nº102 Fontes Franciscanas e Clarianas. Org. Teixeira, C.M. Petrópolis: Vozes, 2004, P 366.



pois todos os escritos franciscanos atestam a absoluta transparência em sua conduta espiritual e intelectual. A verdade de Deus, manifestada em seu interior de ser humano simples e sincero, causou impacto na forma de viver de sua época, confirmando que a verdade não é patrimônio de saber racional, pois existe uma sabedoria também nas pessoas sem conhecimento técnico-científico. O ser humano tem necessidade de conhecer-se e conhecer o mundo em que vive. Necessita ter significado para o seu ser e existir, saber esse que transpõe o conhecimento científico e é compreensível na perspectiva existencial. Trata-se de um saber diferente, porém não menos valioso.

Desse procedimento, depreende-se que o ser humano, em seu processo de conhecimento, deve agir com simplicidade e coerência. A disposição de aprender o que é novo e a capacidade de reflexão são condições essenciais para o conhecimento e a construção do saber.

O saber, mesmo que explique muitas indagações, jamais responderá a todas as interrogações vitais. Assim concebido, o conhecimento ocorre quando o ser humano busca o saber no processo de reflexão e ação. O saber construído na experiência propicia ao ser humano condições de responder às exigências do tempo e do espaço em que está inserido.

### **Pressupostos Éticos**

O pensar franciscano orienta-se para a prática. Pensa a partir da vida e para a vida. Porém, uma vida cristã. Para Boaventura, a ética não constitui um tema especulativo, mas uma exigência intrínseca de um sistema global que tem por finalidade não a ciência, mas a sabedoria<sup>9</sup>.

Conforme Escoto, toda especulação metafísica desemboca em uma atitude existencial e em uma ordem ética. Não em uma ética do discurso, senão em uma ética da ação<sup>10</sup>. Não se trata de uma ética prescritiva, porém de uma ética comunicativa e livre, em que o limite da liberdade é a responsabilidade. Sua concepção ética está fundamentada nas leis do amor. Trata-se de uma moral do encontro e da existência comunicativa<sup>11</sup>. Não bastam palavras, são necessárias pessoas que tornem as palavras em ação. Por isso, o conhecimento tem valor se conduzir à ação, pois a ciência somente tem sentido se traduzida na prática do amor a Deus e atenção ao próximo e às criaturas.

<sup>9</sup> In Merino, J.A. *Historia de La Filosofía Franciscana*, Biblioteca de Autores Cristianos. Madri, 1993, P 95.

<sup>10</sup> Idem P253

<sup>11</sup> Ibidem P253



Nessa compreensão, a ética é para formar o pensamento, mas, sobretudo, para agir coerentemente. Essa é a orientação de Boaventura ao tratar da relação do conhecimento com a forma de viver: “não estudem somente para saber como devem falar, mas para que pratiquem as coisas ouvidas e, quando as tiverem praticado, as proponham aos outros para serem praticadas por eles”<sup>12</sup>. A finalidade principal do estudo é contribuir para viver melhor. Trata-se de uma ética da alteridade, de uma resposta substitutiva à violência pela paz, da discriminação pela aceitação de igualdade, da competição pela inter-relação dialógica. A ética é sempre uma relação e não é possível pensar os seres humanos sem pensar em relacionamento. O processo educativo, lugar de realização da ética, implica valores, e é na relação com o outro que se realiza o ser ético.

### **Pressupostos Sociais**

Em cada época, há predomínio de um sistema social. Na Idade Média, o predomínio do sistema religioso determinou uma visão teocêntrica; na visão social da idade moderna, predominou o sistema político e, na visão contemporânea, predomina o sistema econômico.

A sociedade, nos séculos XII e XIII, passava por uma fase de intensa reorganização. Da situação feudal para o surgimento das cidades, da vida agrícola para as corporações. Não é o caso de idealizar as corporações e de desconhecer o que nelas havia de falho. Mas é inegável que traziam uma atmosfera de solidariedade e de personalização dos trabalhadores.

À mesma época, o interior da igreja católica viveu intenso movimento de grupos heterodoxos, em sua maior parte, oponentes da estrutura organizativa da igreja e que reivindicavam maior aderência aos ensinamentos de Jesus Cristo. O problema não era de ortodoxia, mas disciplinar, de aceitação da autoridade hierárquica da igreja. Enquanto muitos desses grupos assumiram posicionamento radical e rejeitaram a hierarquia, resultando em sua perseguição e extinção, Francisco de Assis, conhecedor dos meandros sociais, sem negar a realidade, e com assombrosa lucidez, adota uma tática de desaprovação, ratificando o contrário<sup>13</sup>. Há um posicionamento novo, em nada aparente ou superficial, que apresenta uma organização horizontal que transcende o padrão de pensamento e de visão da época.

---

<sup>12</sup> LM C XI 1 Fontes Franciscanas e Clarianas. Org. Teixeira, C.M Petrópolis: Vozes, 2004, P 620.

<sup>13</sup> Zavalloni, R. A Personalidade de Clara de Assis. Petrópolis: FFB, 1995, P 47.



O grupo de Francisco de Assis compõe-se de grande heterogeneidade social, nele é superada a distinção de classe. Os escritos da primeira época referem que “não fomenta ódio para com o rico, mas amava os pobres com ternura”<sup>14</sup>. Todos deviam contribuir e o sustento devia ser obtido com o trabalho. A autoridade não era exercida como poder, mas como serviço.

A visão sociológica franciscana é clara: coloca-se em oposição à escala de valores da exploração da pessoa humana, seja do ponto de vista de qualquer ideologia. Ontologicamente, não nega a propriedade da vontade, do querer e do fazer, pauta-se na compreensão do poder associado ao amor e condena toda tendência não-amorosa.

No convívio humano em que o vírus do poder pulula em toda a parte, recupera e apresenta a escolha pelo evangelho que contraria quaisquer formas opressoras e excludentes do ser humano. Francisco de Assis não postula uma opção discursiva, mas existencial. Não se separa do trato com os ricos e os poderosos e, ao mesmo tempo, convive com os pobres e os leprosos, partilhando com eles o saber e dedicando-lhes o cuidado. Não foi sociólogo, mas apresentou soluções para a sociedade. Sua escolha foi pela pessoa, não por uma classe social, porém sua opção de vida determina a escolha de uma sociedade não separada em classes, pois seu projeto contradiz os valores não evangélicos da sociedade.

### **Pressupostos Pedagógicos**

A escola franciscana dá prosseguimento a uma experiência dialética em contínua renovação, a exigente conciliação com o divino e o humano, iniciada por Francisco de Assis, sistematizada pelos pensadores franciscanos que tem, como característica e pensamento de ação, o amor<sup>15</sup>.

Francisco de Assis não propôs uma ciência pedagógica, contudo, realizou em sua vida um processo educativo altamente apreciável e sempre atual. Sua visão da pessoa humana e da vida é fundamentada no amor infinito de Deus, que torna as pessoas capazes de dialogar com ele e com os irmãos. Esse amor, origem de toda existência, aponta um horizonte interpretativo de que toda realidade é relacional e move grande respeito pela singularidade e individualidade de cada ser. Motiva o ser humano a romper o próprio limite da subjetividade e abrir-se à convivência, às inter-relações e à relação universal.

<sup>14</sup> Fontes Franciscanas e Clarianas.Org. Teixeira, C.M Petrópolis: Vozes/FFB, 2004.

<sup>15</sup> Zavalloni, R. Pedagogia Franciscana Desenvolvimentos e perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1999.

A pessoa humana é, entre os seres, o único que tem a capacidade de ler a realidade e de entender o significado das coisas, dos seres e da vida. É o amor, originado em Deus, que nos torna mais próximos uns dos outros, sendo o amor a norma fundamental do comportamento humano.

O pensamento franciscano orienta-se nessa verdade do amor e tem em seu pensamento, desde Francisco de Assis, um caráter afetivo. Diferentemente dos que aplicam a especulação para alcançar o amor, cultiva e promove como princípio o amor para alcançar a especulação<sup>16</sup>. É muito atento à vida cotidiana, às peculiaridades da realidade, à irrelevância do ordinário cotidiano. Considera que a dignidade da pessoa humana e sua verdadeira distinção não se contam a partir da quantidade de verdades ou de saberes que possui, mas na atitude humana ante essa verdade.

A inspiração desse posicionamento encontra-se na palavra do mestre Jesus Cristo: “Eu te louvo Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos”<sup>17</sup>. É uma doutrina de grande lucidez e de grande conseqüência para a cultura humana. Seu significado é magnífico, quando colocado a serviço da vida.

Bacon, filósofo franciscano, ressalta o valor do saber mediante o qual a mente humana se ilumina com idéias claras, supera a névoa da ignorância e incide no bem social e moral dos demais. Entende o estudo como meio louvável para embelezar a sociedade: “Quando se abandona o estudo da sabedoria, abandonam-se também os atos virtuosos. Enquanto dura a ignorância, não se pode descobrir nenhum remédio contra o mal, visto que está envolvido nas trevas da ignorância. O bem de toda a humanidade depende do culto à sabedoria, enquanto a aversão ao saber acarreta danos a todos” .

Na busca da prática educativa franciscana da conciliação do divino com o humano, que prossegue na conquista da convivência humana em sua maior plenitude e proximidade com Deus, a proposta franciscana segue na simplicidade, tendo em vista a possibilidade de a pessoa agir em conformidade com sua natureza substancial. Por isso, a ação educativa há de ser sempre reflexiva. E, ainda que consiga dar apenas pequenos passos, constitui-se em ideal para nosso tempo futuro.

---

<sup>16</sup> Merino, J.A. e Fresneda, F.M. Org. Teologia Franciscana. Petrópolis: Vozes/FFB, 2005, P 450.

<sup>17</sup> Evangelho de Mateus, 11, 25 Bíblia Sagrada.

<sup>18</sup> Merino, J.A. e Fresneda, F.M. Org. Teologia Franciscana Petrópolis: Vozes/FFB, 2005, P 494.





*Madre Madalena Damen*

★1787 †1858

*A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA-ZN), em sua história educacional, realizada nas diferentes instituições de ensino que mantém, orienta-se pelos ideais franciscanos e contribui para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios da ciência. Desses valores considera a sua missão. Os princípios que norteiam a Instituição se fundamentam na filosofia franciscana e se expressam na atitude de reverência ao ser humano e à natureza, na presença fraterna, na atitude ética de relações interpessoais e sociais, no respeito à história da organização, na aprendizagem criativa, na construção do conhecimento com autonomia e criatividade e na tecnologia a serviço da cultura e da vida.*

*Em sua organização, atende às finalidades da educação básica e superior com vistas à sua qualidade. As escolas mantidas pela SCALIFRA-ZN são referência para muitas gerações. Assim, assumimos o compromisso de resgatar esse ideal educativo franciscano, bem como oficializar, em forma de registro neste livro, a origem e a seqüência, ao longo de tantos anos, desta memorável história e renovar a esperança nesse trabalho que é, antes de tudo, exemplo e valor.*

*A centenária existência de muitas das escolas mantidas comprova que não são histórias quaisquer, é uma história verdadeira e forte, são templos de coragem e inspiração que, em situações favoráveis ou adversas, não se conduziram pelo sucesso a qualquer custo. Há intercalados espaços de conquista e alegria, de silêncio e reflexão.*

*A unidade entre as instituições evidencia, embora a distância geográfica e as diferentes realidades e níveis de ensino, os princípios educacionais pelos quais se orientam, construídos no esforço e disposição dialógica e de interlocução a partir do contexto educacional em constante construção.*

*Talvez essa constatação surpreenda o imaginário coletivo, por vezes habituado a interpretar superficialmente a manutenção de uma instituição educativa, sem compreender a permanente vigilância exigida no compromisso de sustentabilidade, renovação e fidelidade na qualidade do ensino.*

*O histórico das Escolas, cuja seqüência se dá pela data de fundação, é resultado dessa proposta pedagógica que se ilumina nos desafios do dia-a-dia.*





*Escola de Ensino Fundamental  
São Francisco de Assis  
Pelotas - RS*

*(...) o autêntico humanista franciscano é homem que se abre a todo o real e  
é permanente discípulo da Verdade.*

*José Antonio Merino*



# ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS\*

Ano de fundação: 1889

Em Pelotas, a Escola São Francisco de Assis foi criada em 06 de fevereiro de 1889. Famílias pelotenses, entusiasmadas com a capacidade de administração e trabalho educativo das Irmãs Franciscanas junto às meninas órfãs, pediram também para suas filhas uma escola religiosa, anexa ao asilo.

Atendendo a esse pedido, a Instituição escolar iniciou o ano letivo com seis meninas e, em pouco mais de seis meses, a matrícula da escola já registrava mais de cem alunas. O ensino era de 1ª a 4ª série. Paralelamente, funcionavam cursos de piano, pintura, bordado e trabalhos manuais, muito apreciados pelas famílias da “Princesa do Sul”.



*Asylo de Orphãs N. S. da Conceição (até 1970)*  
*Instituto Nossa Senhora da Conceição (nova denominação a partir de 1970)*  
*Sede da Escola até 2004*

\* Equipe da Escola São Francisco de Assis (texto adaptado)



A partir de 1903, a escola, que já evidenciava propósitos de aprimorar e ampliar seu atendimento, passou a receber meninos, porém em turmas distintas. Gradativamente, aumentava o número de alunos e de séries, o que exigiu a construção de mais salas de aula, a fim de acolher crianças e adolescentes das diferentes classes sociais - da Educação Infantil à 8ª série do Ensino Fundamental.

Desse modo, em sua história, a ESFA permaneceu aberta, atenta aos desafios e aos apelos da sociedade, buscando efetivar seus ideais em uma educação ancorada nos princípios cristãos, valorizando os aspectos materiais, intelectuais e espirituais do ser humano.

Década após década, foi avançando na credibilidade de sua proposta educativa. Muitas gerações por seus ambientes pedagógicos passaram e, hoje, recordam, com saudade, a história viva que permanece em seus filhos, netos e bisnetos.



*Semana Farroupilha • 2005*





*Aula de ciências • trabalhando as cores • 2005*

A formação humana, cultural, social, científica e cristã, que embasou o desenvolvimento de seus alunos, contribuiu para formar profissionais competentes, responsáveis e éticos, que atuam nos mais diferentes setores do mercado de trabalho.

Por isso, pode-se afirmar que a presença franciscana em Pelotas deixou marcas de amor e fé, de doação e desprendimento, de alegria e esperança, de paz e bem. A ESFA empenha-se na formação da cidadania fundamentada no respeito mútuo, no diálogo e na solidariedade.

Para responder aos desafios atuais, desenvolve seu constante aperfeiçoamento e atualização na comunidade educativa, tendo presente que a contemporaneidade requer capacidade de trabalho em equipe, envolvendo não só os educadores e alunos, mas também a participação da família e sociedade, a fim de operacionalizar seus propósitos educacionais.





*Prédio atual • 2006*

A Escola, na sua proposta pedagógica, contempla ações integradas e projetos sociais de conscientização, cidadania, solidariedade e participação no contexto histórico-cultural.

O tempo foi passando, a ESFA foi crescendo e a necessidade de novos espaços fez com que, aos poucos, marcasse, ainda mais, a história de Pelotas na aquisição da sede própria.

Em 05 de janeiro de 2004, iniciou-se a construção do novo prédio. Em 05 de fevereiro de 2005, houve a inauguração da sede, com mudança de endereço para a Rua Almirante Barroso, 1692.

A Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, durante toda a sua existência, procura realizar uma trajetória predominantemente humanizadora, adaptando-se às legislações vigentes, a fim de dar uma resposta positiva e proveitosa às complexidades de cada tempo, bem como formar gerações de acordo com a filosofia franciscana.





*Aula de culinária • chocolates para degustação aos pais • 2006*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESTATUTOS do Asylo N.S. da Conceição. Pelotas, Livraria Americana, 1893.
- ESTATUTOS do Instituto “Nossa Senhora da Conceição”. Pelotas, Tipografia OFIGRAF, 1970.
- FLESCH, Irmã Benícia. Seguindo, Passo a Passo, uma Caminhada. Porto Alegre: Metrópole S.A. v. 1, n. 45, 1872-1951.
- CRÔNICAS da escola. Pelotas, 1889-1970.





*Colégio Franciscano*

*Sant'Anna*

*Santa Maria - RS*

*Eis como, pelo vestígio das coisas criadas, a inteligência pode elevar-se ao  
conhecimento do poder,  
da sabedoria e da imensa bondade do Criador.*

*São Boaventura de Bagnoregio*



O Colégio Franciscano Sant'Anna foi fundado em 4 de março de 1905. Sua história, uma história de vida, começou oficialmente com uma celebração eucarística numa casa alugada à antiga Rua Ipiranga, em frente ao Hospital de Caridade. No início, contou com 6 irmãs, 30 alunas e algumas pessoas entusiasmadas pela educação. De lá para cá, muita história já foi escrita com a vida de cada criança, jovem e adulto que pelo Sant'Anna passou. Muitos fatos importantes, vitórias e desafios resultam em uma imensa trajetória para se contar.

Corria o ano de 1905. As Irmãs franciscanas estavam em Santa Maria desde 1903 e trabalhavam no Hospital de Caridade. O povo santa-mariense, então, manifestou o desejo por uma escola franciscana. Movidas pelo ideal de Madre Madalena Damen, Ir. Claudia Kipper, Ir. Cornélia Müller, Ir. Bernadete Vogel, Ir. Engelbertha Seidenfus, Ir. Luitburga Wömmmer e Ir. Angela Scholl iniciaram suas atividades educacionais sob a proteção de Sant'Anna. A bela imagem, no saguão de entrada da escola, acolhe e abençoa a todos que chegam como também os que partem.

4 de março de 1905, data oficial da fundação, é considerada um marco para Santa Maria. Desde então, a cidade conhece os ideais franciscanos de Paz e Bem na educação.

Na primeira década, o crescimento da obra foi visível. Em pouco tempo, o prédio alugado se tornou pequeno para tantas alunas e internas. Foi imprescindível a procura por outro espaço maior que abrigasse a todas confortavelmente. Foi então que, em 1º de março de 1907, foi lançada a pedra fundamental do prédio do Colégio Sant'Anna, situado à Rua dos Andradas. A cerimônia de bênção foi presidida pelo Pe. Caetano Pagliuca.

Depois de um ano e meio do início da obra, aos 23 de julho de 1908, foi realizada a mudança do prédio alugado para a nova construção. As crônicas relatam que, “na casa nova, já se achavam a capela, a cozinha, os refeitórios e os dormitórios.” O restante da obra continuou por mais alguns anos.

Nessa primeira década, as irmãs lutaram contra problemas de saúde, como a peste bubônica. Houve momentos de grande sofrimento, medo

\* Profª Valderesa Moro • Diretora (texto adaptado)



e insegurança. As famílias levaram suas filhas para casa, interrompendo as aulas. Mas houve também muita fé, oração e confiança em Deus Providente. Tudo, aos poucos, voltava à normalidade. A prosperidade nos trabalhos, nas aulas de piano, nas atividades religiosas como procissões e primeira eucaristia era evidente, além do envolvimento nas atividades da paróquia Catedral e outras relacionadas ao município.



*Fachadas antigas • década de 1960*

Na segunda década, destaca-se um fato histórico: o uso do primeiro uniforme, em 1916, e a divulgação das notas através de boletim escolar, em 1918.

Um exemplo de solidariedade foi a criação da “escola dos pobres”, em 1916, no bairro Itararé. Sob proteção de Santa Catarina, a pedido do doador do espaço, teve tanto sucesso que, já no segundo ano de funcionamento, contava com 200 alunos. Atendendo a objetivo semelhante, em 1922, anexa à capela das Dores, foi criada outra escola para os pobres. As irmãs atendiam ao Sant'Anna e a essas duas escolas e eram auxiliadas por professoras leigas.

Em 1919, as crônicas relatam a conclusão do salão de eventos, salas de piano e de aula, oferecendo melhores condições de atendimento, tanto para internas, como para externas. Em 1920, o Sant'Anna adquiriu uma chácara, que servia de apoio ao trabalho e sustento da escola. Mais tarde, foi edificada a sede provincial, hoje chamada Convento São Francisco de Assis onde também funciona a sede da SCALIFRA/ZN, mantenedora do Colégio Sant'Anna.

Ainda, nessa década, em 1º de julho de 1923, a Escola da Cooperativa Ferroviária (hoje Manuel Ribas) foi entregue às Irmãs do Sant'Anna e ficou sob sua administração até 1943.

Na terceira década, que vai de 1926 a 1935, foi fundado o Jardim da Infância e o Curso Ginásial, em 1927; a fundação do Grêmio Estudantil Rui Barbosa, em 1929; a fundação do Curso Complementar, em 1930; a fundação do curso primário e o início dos exames de admissão, em 1933.

Houve grande reforma nas instalações do colégio em 1934, realizada por 100 operários de uma só vez. O colégio festejou os 100 anos de fundação da congregação. Participou ativamente da romaria em honra à Nossa Senhora Medianeira e abrigou fugitivos da revolução rio-grandense.

A quarta década, 1936 a 1945, destaca-se pela criação do Jornalzinho Faíscas, pela ordenação do diaconato de 7 seminaristas na capela do colégio e pelos problemas que as irmãs alemãs, que dirigiam o colégio, sofreram por causa da II Guerra Mundial.

Na quinta década, 1946 a 1955, destacam-se os festejos dos 75 anos da chegada das irmãs franciscanas ao Brasil. Momento muito significativo aconteceu em 1949: a inauguração da gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Fato de grande expressão, na quinta década, aconteceu em 1951, quando houve a criação da Província do Imaculado Coração de Maria, em 25 de março, e o Sant'Anna tornou-se a sua primeira sede.



A capela do colégio passou, a partir daí, a ser espaço de muitos momentos importantes, como cerimônia de vestição de postulantes e profissão de noviças.

Em 1952, foi fundada a Escola Santo Antônio, uma escola totalmente gratuita e dirigida pelas irmãs do Sant'Anna e postulantes. Em 1955, o Sant'Anna festejou, com júbilo, seu cinqüentenário.



*Fachada do Colégio • década de 90*

Mereceu destaque, na imprensa local e teve notoriedade nessa década, a criação da Faculdade Imaculada Conceição (FIC) em 27 de abril de 1955.

Em agosto desse mesmo ano, aconteceu a mudança da comunidade provincial para o Convento São Francisco de Assis e o colégio, enfim, ganhou espaço físico para desenvolver suas atividades com mais conforto.

Na sexta década, 1956 a 1966, houve vários encontros franciscanos entre alunos das duas províncias: I e II Federação das Agremiações Estudantis Franciscanas (FAEF).



A sétima década, 1966 a 1975, registra a fundação da APM, em 1968, e que está ativa até nossos dias. Em 1972, o colégio festejou com muita alegria o centenário da chegada das irmãs ao Brasil. Em 1973, três professores, com o apoio da direção, criaram o Encontro Literário das Alunas do Sant'Anna (ELAS). A importância desse trabalho se confirma a cada ano pela produção literária, expressiva e inédita, dos alunos.

Em 1975, o Sant'Anna brilhou nos festejos dos seus 70 anos de história. Foi publicada a II Clarinada, uma revista que mostra um pouco do que foi e é este velho e jovem colégio.



*Fachada atual • 2006*

Na oitava década, que vai de 1976 a 1985, destacam-se a construção do Ginásio Franciscão e um prédio próprio para a Educação Infantil: em 1984, houve a criação do Curso de Magistério; em 1985, a comunidade da FIC passou a constituir uma comunidade independente do Sant'Anna, inclusive na moradia. Esse fato deu início a um novo tempo, pois cada grupo poderia servir, com mais dedicação, à obra à qual estava vinculado.

A nona década, 1986 a 1995, apresenta fatos como a criação do jornal “O Sant’Anna”, um veículo de comunicação entre escola e a família.

O Sant’Anna participou ativamente do oitavo Encontro Intereclesial de Base, promovido por órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, abrigando 700 mulheres para o debate em um significativo evento.

Em 1993, aconteceu a I caminhada franciscana que atualmente realiza sua IX edição. Essa caminhada é um momento forte de Paz e Bem das famílias pelas ruas de Santa Maria.

Em 1994, aconteceu o I encontro franciscano de professores e funcionários. O encontro passou a chamar-se Encontro de Utopia Franciscana que, há 13 anos, promove o aprofundamento de algum tema franciscano.

Em 18 de janeiro de 1995, pela necessidade de adaptar-se aos novos tempos, a comunidade do Sant’Anna mudou-se para uma residência situada à Rua Silva Jardim. Assim, o espaço que anteriormente pertencia à residência das Irmãs, hoje está totalmente modificado e atende aos alunos. A bênção da casa das Irmãs aconteceu no dia 13 de fevereiro de 1995, realizada por Dom José Ivo Lorscheiter, então bispo de Santa Maria.

Enfim, a décima década, que se estende de 1996 a 2005, pode ser considerada a década de grandes investimentos, mudanças e inovações para a educação santa-mariense: em 1997, foi celebrada, com muita alegria e grandes comemorações, os 125 anos da chegada das irmãs ao Brasil. Comemorou-se também, com grande alegria, os 25 anos do ELAS.

Continuava a limitação da área física, pois a comunidade educativa crescia. Em vista disso, deu-se início à construção de um prédio para o funcionamento do Ensino Médio com 6 andares para instalar a biblioteca, laboratórios de ensino, salas de aula, cantina e uma área coberta para dias de chuva. O prédio foi concluído em 2001 e, atualmente, encontra-se completamente ocupado de alunos.

No ano 2000, a Escola Santo Antônio foi anexada ao Sant’Anna e hoje funciona com turnos matutino e vespertino, atendendo do maternal à 6ª série do Ensino Fundamental.

Em 2001, o Sant’Anna passou a desenvolver, na Vila Schirmer, um projeto chamado “Projeto Vida” com 35 crianças, do maternal ao nível B.

Com a finalidade de proporcionar aos alunos a convivência com a natureza, foi adquirido um espaço verde, que denominamos “Sítio Franciscano Deus Providebit”. Neste local é visível a alegria do cultivo da terra, o espaço



para celebrar a vida em contato com a natureza, enfim, a felicidade de poder brincar livremente.



*Sítio Franciscano Deus Providebit • 2006*

Entre 2001 e 2005, funcionou o SAES, curso pré-vestibular que atendia alunos para ingresso na universidade.

Em dois mil, o colégio sediou os Jogos Franciscanos das Escolas da SCALIFRA em sua quarta edição e, juntamente com a UNIFRA, organizou e sediou o I Congresso Nacional das Escolas da SCALIFRA. Em 2003, aconteceu o II congresso dentro dos mesmos moldes. Sempre tentando inovar, o colégio criou, em 2004, o curso Técnico em nível pós-médio. 2003, 2004 e 2005 foram anos de grandes investimentos em reformas, porém a tradição, que mantém seu lugar de destaque na comunidade, continua sendo a marca do Sant'Anna.

Em 2005, a celebração do jubileu centenário ficará para sempre



registrada na história da escola e na memória daqueles que vivenciaram atividades, como a alvorada festiva, jantares, desfiles de época, encontro de ex-alunos, caminhada pela paz, gincana cultural e seminário por uma cultura de paz. A inauguração ao monumento de Madre Madalena, em outubro de 2005, localizado na Av. Rio Branco, consolida a presença das irmãs franciscanas na educação santa-mariense.



*Visitação ao monumento de Madre Madalena Damen • 2006  
Avenida Rio Branco*



*Fachada do prédio Ensino Médio • 2006*

Com Madre Madalena, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, queremos dizer que “Deus é Bom, Ele é muito bom, Ele proverá, pois a obra não é nossa, a obra é de Deus”. Mais colorido e cheio de vida, o Sant’Anna segue construindo a sua história de paz e bem através das gerações.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLARINADA no cinquentenário do Colégio Sant’Anna. Nº I - Santa Maria, 1955.  
CLARINADA II - 75 anos do Colégio Sant’Anna , Santa Maria. 1980.  
CLARINADA III - 85 anos do Colégio Sant’Anna. 1990.  
CRÔNICAS da Comunidade do Colégio Sant’Anna - Livro I, II, III e IV.







*Colégio Franciscano  
Espírito Santo  
Bagé - RS*

*Crer significa olhar. É um olhar atento, sério e prolongado, um olhar mais puro que o da observação, um olhar que simplesmente olha; olhar ingênuo, olhar de criança, olhar para o qual toda a alma se volta, olhar da alma e não do espírito, olhar que não pretende decompor seu objeto, mas recebê-lo todo inteiro, através do olhar, na alma.*

*Paul Sabatier*



# COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO\*

Ano de fundação: 1905

O Colégio Franciscano Espírito Santo, fundado em 1905, por intermédio de algumas famílias que conheciam as Irmãs Franciscanas de São Leopoldo, onde seus filhos estudavam, é a Instituição que marca a presença da SCALIFRA-ZN na cidade de Bagé, RS.



*Primeira fachada principal • 1940*

Naquela época, ir de Bagé a São Leopoldo era bastante difícil e dispendioso, por isso os bageenses solicitaram à Congregação Franciscana a fundação de uma escola para seus filhos na cidade Rainha da Fronteira.

No ano de 1904, a Supervisora Geral das Irmãs, Madre Ludmila Birckmann, e Madre Ludgera Hellwig visitaram Bagé e aceitaram o convite de pessoas da localidade, porque perceberam que esta cidade era o lugar exato para um florescente Colégio.

\* Equipe do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS. (texto adaptado)



Em 12 de fevereiro de 1905, partiram para Bagé as seis primeiras Irmãs: Ir. Albina Weis, Ir. Graciana Walbrokl, Ir. Alice Precht, Ir. Florentina Muller, Ir. Bertranda Helweg e Ir. Columba Lenz.

Após trabalho intenso, no dia 24 de fevereiro, celebraram, em casa, a primeira missa e receberam licença do Senhor Bispo para organizarem uma capela. Neste dia, a casa foi consagrada ao Divino Espírito Santo, chamando-se, assim, Colégio Espírito Santo. No dia 09 de março de 1905, iniciaram-se as atividades do colégio, data de sua fundação.

No dia seguinte, chegaram as primeiras 70 alunas e, no segundo semestre do mesmo ano letivo, este número aumentou para 90 alunas e 40 pensionistas. Com o aumento de alunas, foi necessária a construção de uma nova estrutura. Em 1907, ergueu-se o novo prédio situado na Av. General Osório.

Para as irmãs, conforme Marques (1999), o primeiro e grande objetivo do colégio é a evangelização. Logo perceberam que a cidade de Bagé estava necessitada de instrução religiosa e compromisso cristão. Contam as crônicas da escola que, no início das atividades, nas primeiras aulas de ensino religioso, quando as crianças eram interrogadas sobre quem criou o mundo, elas se entreolhavam espantadas, sem resposta. Da mesma forma, sobre Jesus Cristo, Igreja, Sacramentos, não tinham noção. No entanto, todas eram sensíveis à religião. No ano de 1907, houve a primeira procissão do Corpo de Deus em Bagé. O enfeite das ruas, os cantos, as orações, tudo era momento de Evangelização.

Para ajudar na educação da fé, aos poucos, foram criados símbolos sagrados para que todos pudessem ver e aprender sobre a bondade de Deus, tão própria da pedagogia franciscana. Em 1914, na portaria da escola, no dia 29 de outubro, foi colocado o símbolo do Espírito Santo que, ainda hoje, encontra-se sobre a porta de entrada, para inspirar a todos que entram e saem da casa sagrada. De acordo com a época, ainda faltava um sinal para guardar o pátio onde as crianças brincavam. Em abril de 1922, a imagem do anjo da guarda preencheu o espaço que é ponto de socorro na brincadeira de pega-pega das crianças.

Em 1930, o colégio celebrou 25 anos de sucesso e progresso para as jovens bageenses. Neste mesmo ano, o colégio abriu o Curso Complementar para a formação de professoras primárias.

A escola crescia em número de alunos e em qualidade de ensino, o que exigia sempre mais e melhores condições para o trabalho. Desde seus

primeiros anos, a luta era pela ampliação do espaço físico. Tais eram as necessidades que, ao final de 1938, foram imprescindíveis novas instalações. As irmãs receberam parte da construção para sua moradia. Foram também construídas mais salas de aula, melhoradas as instalações do internato, ampliado o pátio, restaurados os pianos, instalada uma sala ampla de estudos e um laboratório de química. O Estado Novo, instaurado em 1930, fazia novas exigências à educação. Nessa época, a escola adquiriu também um rádio e um “língua-fone” para melhorar a qualidade de ensino.



Encenação de Natal 2005 • Alunos da Educação Infantil

A fundação do curso normal, em 1943, trouxe, como conseqüência, a criação do jardim de infância que, em 1945, passou a ter sede própria ao lado da capela, na Rua General Osório, nº 1288. A inauguração do prédio foi solene, integrando a comemoração dos 40 anos da vinda das irmãs para Bagé (MARQUES, 1999).

A celebração do jubileu de ouro ocorreu no ano de 1955. O colégio completou 50 anos de fundação e 25 anos do Curso de Formação de

Professoras - Curso Complementar e Curso Normal. Toda essa comemoração teve o reconhecimento dos bageenses, principalmente dos alunos, ex-alunos, autoridades e comunidade em geral. A irradiação do Colégio Espírito Santo estendia-se por oito bairros da cidade: catequese, cursos de pintura, ensino religioso em escolas do município, etc.

Conforme Marques (1999), “a partir dos anos 70, a sociedade vai mudando, o número de irmãs começa a diminuir na escola, para atender a outras frentes missionárias, fora do Rio Grande do Sul, e o colégio vê-se obrigado a mudar sua dinâmica ‘extra-muros’. A escola continua aberta e dispõe de seu espaço físico para reuniões, encontros de jovens, cursilhos, legião de Maria, religiosos e grupos de reflexão e oração” (p. 45).

“Poderíamos chamar os anos 90, na história do Colégio Espírito Santo, como os anos da restauração. Os ventos fortes que sacudiram a educação brasileira e, em especial, a escola particular, fizeram com que a função social fosse redefinida quase que sobre si mesma (...). Ao celebrar os 95 anos de



*Fachada atual*

fecundo apostolado e efetivo trabalho na educação em Bagé e no estado do Rio Grande do Sul, o colégio Espírito Santo mantém-se como sentinela da fronteira para dar novos passos no próximo século” (MARQUES, 1999, p 45-46).

O Colégio, desde a sua fundação, acompanhou a história do município, do Brasil e do mundo, inovando e adaptando-se à evolução do conhecimento e do desenvolvimento humano, às mudanças educacionais, tecnológicas e pedagógicas, primando sempre pela disciplina e pelos valores franciscanos.

Nessa trajetória, houve momentos difíceis, mas, com estímulo e dedicação, o colégio continua a ser um templo de educação na cidade. No dia 09 de março de 2005, com sucesso e glória, mantendo sempre o lema de Paz e Bem, comemorou seu centenário.



*Mostra de Ciências • 2005*



*Alunos em atividade de Educação Artística • 2005*

Nessa data festiva, diversas atividades envolveram toda a comunidade escolar. Durante o ano letivo, promoveu-se, no dia 09 de cada mês, uma atividade em homenagem à história educativa do Colégio Espírito Santo.

Seguindo a filosofia de São Francisco de Assis e primando sempre por uma educação comprometida com o ser e não somente com o ter, o Colégio Franciscano Espírito Santo faz parte da história de Bagé.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Maria Aparecida. *Colégio Franciscano Espírito Santo, uma obra de amor*. 1999, 72p.

COOLS, Ir. Angelita; VAN DE WINPERSEE, Ir. Hildegard. *Madre Madalena Damen e sua congregação*. 1966.

*Poliantéia Comemorativa do 75º Aniversário da Chegada das Irmãs Franciscanas ao Rio Grande do Sul*. 1947.

SILVEIRA NETTO, Ir. M. Consuelo. *Ela foi Mensageira da Paz*. Santa Maria: Pallotti, 1984.

SILVEIRA NETTO, Ir. M. Consuelo. *Na terra da Medianeira, na terra da Imembuí*. Santa Maria; Pallotti, 1987.



*A escola franciscana é um lugar que reflete, em sua prática educativa,  
a teorização do pensamento franciscano,  
explicitando os princípios orientadores da visão filosófica  
que se afirmam na prática do bem;  
a visão antropológica na qual a pessoa é objeto e fim da educação.  
O seu referencial educativo necessariamente alimenta-se da conexão que  
solidariza a reflexão e ação de seus sujeitos. Não é uma escola que se estabiliza.  
Tal qual Francisco de Assis e Catarina Damen, está em permanente fazer-se.  
Não se encontra satisfeita com o estágio alcançado,  
coloca-se sempre em processo.  
Sua temática emerge do real da história, sempre em movimento.*

*Iraní Rupolo*









*Escola Franciscana  
São Vicente de Paulo  
Santa Maria - RS*

*Mesmo correndo o risco de repetir-me, gostaria de resumir,  
da maneira mais límpida, o que me pareceu ser o essencial da  
sabedoria de Francisco de Assis.*

*Trata-se, na verdade, de uma sabedoria e de uma grande sabedoria.  
Francisco não é antes de tudo uma nova Ordem, nem uma nova doutrina,  
e muito menos um conjunto de regras de conduta.*

*É uma arte de viver, uma certa presença ao mundo,  
uma nova qualidade de relação com Deus, com os homens e  
com toda a criação. É também um saber jovial, o segredo de uma alegria de viver  
sob o Sol de Deus, no meio de todas as criaturas.*

*Éloi Leclerc*

A Escola Franciscana São Vicente de Paulo construiu, ao longo de sua trajetória, um compromisso com a educação. Em 1913, surgiu a “Sociedade São Vicente de Paulo”, um projeto iniciado por um grupo de senhoras, sob a iniciativa do Padre Caetano Pagliuca, com o objetivo de proteger meninas órfãs e desamparadas. As Irmãs Franciscanas foram convidadas para assumir a direção interna da casa. As primeiras Irmãs destinadas foram Valéria Meurer e Anastácia Sandri. Em 1915, foi autorizado o funcionamento da Escola. Em 1926, funcionou, no orfanato, a Escola e o Asilo Padre Caetano. A Instituição era sustentada e mantida pela caridade com contribuições de sócios efetivos ou cooperadores.



*Prédio da antiga sede da escola • 1913 - 2003*

\* Equipe da escola Franciscana São Vicente de Paulo (texto adaptado).

Em 1951, os idosos do Asilo Padre Caetano foram definitivamente transferidos para a Vila Itagiba, atual lar de idosos, separando, assim, duas atividades muito distintas.

A escola, desde a sua fundação, sempre realizou o atendimento a pessoas economicamente desfavorecidas. No ano de 1952, a escola recebeu, cedida pela prefeitura, a primeira professora leiga para ensinar na Instituição. Desde então, atuaram nela professores cedidos pelo estado, município, estagiários e professores contratados.



*Prédio novo • 2006*

Na década de 80, o prédio necessitava urgentemente de reformas e, com dificuldades econômicas, a Instituição Caritativa começou a manifestar a precariedade do prédio e dos móveis, por isso foi reduzido o número de alunos, visto que não havia condições de sustentá-los. Assim, o internato extinguiu-se em 1984.

Em 1998, foi dissolvida a sociedade que amparava a Instituição e o patrimônio foi transferido para a Mitra Diocesana, que o cedeu às Irmãs

Franciscanas em consideração a todos os anos de dedicação à causa nobre da educação. Elas sempre privilegiaram seu trabalho dentro do Educandário.

É importante destacar a trajetória das Irmãs Franciscanas em Santa Maria: as primeiras a chegarem, em 1903, foram Irmã Luiise Gassen, Irmã Agatha Gheno, Irmã Frederica Ost e Irmã Vitalis Fröhlich, sob a orientação da Superiora Provincial, Irmã Ludgera Hellwig, que, na época, residia em São Leopoldo. O primeiro trabalho e a primeira morada dessas Irmãs foram no Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo. Elas realizavam os cuidados de enfermagem e os trabalhos na administração. Em 1905, o Colégio Sant´Anna deu início às atividades educativas, tendo as Irmãs como mestras e educadoras de jovens moças (internas e externas) da comunidade santa-mariense e região.



*Estudo da natureza • 2005  
Sede SCALIFRA-ZN*

Essas irmãs pioneiras instalaram-se em Santa Maria, uma cidade que se distingue na atividade educacional. O município, localizado na região central do estado, teve sua origem com a montagem de um acampamento destinado a abrigar as pessoas civis e militares da Segunda Divisão de Demarcação de Divisas. Por muitos anos, Santa Maria foi conhecida como “Cidade Ferroviária”, por ser o mais importante centro ferroviário do interior do estado. Devido à sua localização, tornou-se um ponto estratégico militar no Brasil.



*Colorindo a entrada da Escola • 2005*

Atualmente, suas principais atividades econômicas são o comércio, indústria, agricultura e pecuária. Conhecida como cidade universitária, acolhe muitos estudantes oriundos de diversas regiões do país que encontram aqui um referencial para sua formação acadêmica, pois conta-se com um número expressivo de Instituições de Ensino Superior. Entre elas, o Centro Universitário Franciscano que teve sua origem na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, autorizada pelo decreto nº 37103/55, de 31 de março do

mesmo ano, e na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), cuja autorização, pela portaria nº 144/55, data de 16 de maio. Em 1998, as Faculdades Franciscanas passaram a ser Centro Universitário Franciscano, com cursos de graduação, cursos técnicos, pós-graduação *lato e strito sensu*.

Os acadêmicos dos cursos de licenciatura da FIC, desde o início de seu funcionamento, realizavam estágios no Educandário São Vicente, em uma atividade historicamente conjunta. Em 1999, passou a ser denominado Escola Fundamental São Vicente de Paulo, escola de aplicação da UNIFRA. Atualmente integra o complexo do Centro Universitário Franciscano, mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA - ZN), como Centro Multidimensional de Práticas Pedagógicas, onde os alunos dos cursos de licenciatura da UNIFRA realizam sua prática profissional.



*Educação Infantil • 2003*

A Escola Franciscana São Vicente de Paulo parte do pressuposto de que a formação é um processo que implica ação, participação, envolvimento e reflexão dos agentes formativos (professor e aluno), num contínuo vir-a-ser, numa relação humano-cristã e franciscana, no pensamento e no coração.

A visão de fé cristã confere à pedagogia franciscana dimensão de profundidade. Compreende a educação como mediação, a partir da qual o ser humano evolui à plena realização de si, na comunhão com os demais.

Conseqüentemente, a mediação pedagógica que decorre dessa concepção educativa, em que a reflexão e o diálogo conduzem a qualidade da aprendizagem e do conhecimento produzido, proporciona ambientes cooperativos e solidários.



*Atividades lúdicas • Ensino Fundamental • 2005*

Assim, a proposta pedagógica da Escola Franciscana São Vicente de Paulo privilegia o saber pensar, o aprender a aprender para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias às exigências e desafios atuais.



Encontra em São Francisco de Assis uma referência atual e consistente, pois foi um mestre de vida completo, na concepção humana e transcendente, semeador da Paz e do Bem. Por isso, entendemos o nosso processo pedagógico como construção, busca e relação permanente do conhecimento, do saber na formação integral e integradora.

Como Madre Madalena Damen, somos convidados a ajudar os estudantes, crianças e jovens a descobrirem o sentido da vida, como agentes do seu desenvolvimento na capacidade de construir sua vida, seu conhecimento e sua personalidade, de maneira justa e feliz, na certeza luminosa de que “Deus Cuida”.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: 2003 - 2007. Centro Universitário Franciscano: Santa Maria, 2002.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard Van de. *Madre Madalena Damen e sua Congregação*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULO. A História de uma Instituição. Santa Maria, 1999.

UNIFRA 50 anos na educação brasileira: 1955-2005. Santa Maria: Pallotti, 2005.

Org. BARIN, Nilsa Teresinha Reichert.

RUPOLO, Iraní. *Uma proposta educativa na cosmovisão franciscana para o mundo atual*. Santa Maria: FAFRA, 1998.







*Colégio Franciscano  
Santíssima Trindade*

*Cruz Alta - RS*

*Como conclusão, o bem de toda a humanidade depende do culto da sabedoria, enquanto a aversão para com o saber acarreta danos a todos.*

*A sabedoria de Deus esparrama-se nos diversos saberes, e o homem, rastreando a verdade mediante as ciências, descobre a beleza da sabedoria divina.*

*José Antonio Merino*

### **A chegada das irmãs**

Com a atividade das Irmãs Franciscanas em Santa Maria, surgiu também, em Cruz Alta, o desejo de um colégio de religiosas. O Vigário Padre Carlos Kolb fez veemente pedido, em 1913, quando recebeu resposta afirmativa. No mesmo ano, a Congregação adquiriu uma pequena e modesta casa com um grande quintal, perto da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

Concretizou-se o sonho dos cruz-altenses, quando, aos 10 de março de 1914, chegaram as três pioneiras: Ir. Claudia Kipper, como superiora, Ir. Ivo Schwermer\*\* e Ir. Eucharía Royer. Recepcionadas pelas autoridades e pelo povo, foram hospedadas em casa de M. Mariquinhas Gomes, até que pudessem remodelar sua casa para morar e iniciar as atividades educativas.

No dia 24 de março, foi celebrada a primeira missa, durante a qual Jesus Eucarístico foi introduzido no sacrário da casa, característica de todas as residências das irmãs.

### **Início das aulas**

Enfim, aos 15 de abril de 1914, iniciaram as aulas e, por causa da chuva torrencial, só compareceram nove alunas. Até o fim do ano, o número subiu a quarenta. Apresentaram-se diversas moças que queriam estudar e, por isso, foi ministrado curso de música, de trabalhos manuais, desenho e línguas. Após essas aulas, havia a hora de religião para alunas de mais de 25 anos, como para as pequenas do 1º ano. Com entusiasmo, todas estudavam seu catecismo.

As Irmãs tinham por finalidade ministrar o ensino elementar, bem como o ensino de línguas estrangeiras, religião, belas artes, música, pintura, desenho e artes aplicadas, corte, costura e bordado, com oportunidade para o atendimento e desenvolvimento das tendências de cada aluna, propiciando formação integral para sua missão no presente e no futuro.

Nesse mesmo ano, houve falta de salas para a divisão das alunas em cursos. Então foi adquirida uma casa que possibilitou salas de aula e quartos, necessitando, no entanto, de grandes reparos.

\* Profª Maria Aparecida Marques e Profª Anete Mulinari (texto adaptado)

\*\* O registro do nome da fundadora está de acordo com os documentos oficiais da escola.

Em 8 de novembro, houve a festa solene da Primeira Eucaristia de trinta e duas crianças e jovens entre 5 e 20 anos. Essa celebração, realizada pela primeira vez na localidade, provocou comoção em muitas pessoas. A cerimônia foi realizada pelo Exmo. Dom Miguel de Lima Valverde, Senhor Bispo, em visita à cidade.

### **Primeiras décadas**

A primeira casa, adquirida em 1913, logo se tornou pequena e as Irmãs viram-se obrigadas a comprar uma casa adjacente. Anos depois, iniciou-se a construção de um prédio para abrigar mais pensionistas e oferecer melhor conforto às alunas em geral.

Em 15 de fevereiro de 1915, iniciou-se o novo ano letivo com quarenta e cinco crianças, número que se elevou para cem no decorrer do ano. Os pedidos para aceitação de pensionistas não paravam de chegar. Então, com o consentimento das superiores, decidiu-se aceitá-las. Por isso, alugou-se uma casa de família em frente ao colégio, a qual serviu de dormitório, cozinha, refeitório das irmãs e das meninas. Também a capela foi transferida para lá. O número de pensionistas subiu em breve para vinte e cinco.

No ano seguinte, em 1916, os exames públicos costumeiros não puderam ser realizados no colégio por falta de tempo e espaço; em vez disso, as alunas tiveram que se sujeitar a exames escritos de todas as matérias. A festa de conclusão do ano escolar foi em 16 de dezembro, no teatro da cidade. Causou geral satisfação para pais, alunas e amigos do colégio. Os trabalhos manuais e os desenhos foram expostos na escola.

As obras começaram no dia 24 de janeiro e puderam ser executadas com calma, pois o novo prédio seria utilizado no ano seguinte.

Aos poucos, em 1917, a nova sede foi sendo ocupada. Foi perfurado um poço com água abundante. As obras foram avançando com a construção de uma casa de banho com dezesseis banheiros.

Em primeiro de março, iniciou o ano letivo com aproximadamente sessenta alunas. As internas chegaram a trinta e cinco. Em fins de julho, nas aulas, havia cento e dez crianças.

Os operários trabalharam arduamente para a conclusão da fachada do colégio e da nova capela até o dia 4 de outubro, quando se recebeu a visita do Senhor Bispo Dom Miguel de Lima Valverde, que havia prometido benzer todo

o colégio. Então, no dia de São Francisco, celebrou uma santa missa na capela nova. Nesse ano, também houve a conclusão das instalações elétricas em toda a casa. No início de novembro, foram ocupadas todas as peças da nova casa. Tudo estava tão cômodo para as irmãs e as meninas que estas lastimavam ir para suas casas no fim do ano. O ano escolar foi concluído com muitos atrativos para a propaganda do colégio. Expuseram-se 120 trabalhos de pintura, desenho, serrinha, frutas, etc; em outra sala, ostentavam-se muitos bordados coloridos e peças de costura.

O ano de 1918 foi cheio de acontecimentos: uns, tristes; outros, alegres. A funesta guerra européia (Primeira Guerra Mundial, já com 4 anos) fez o preço dos víveres subir muito. As notícias do exterior foram cortadas porque não se podia corresponder em alemão.

O ano letivo foi iniciado em 1º de março, com quase oitenta alunas. As pensionistas chegaram a cinquenta e o número de alunas, ao longo do ano, subiu para cento e cinquenta e cinco. Nesse ano, o colégio teve um capelão, Pe. Guilherme Rahmacher que, quatro vezes por semana, ensinava religião nas aulas e também era encarregado da preparação para a primeira comunhão.

Ocorreu, na cidade, a ‘influenza espanhola’ (gripe espanhola), mais de duzentas pessoas faleceram. Por isso, nesse ano, não houve a festa de final de ano, porque os pais vieram buscar suas filhas e, em toda parte, os colégios fecharam.

Em 1919, o capelão do colégio foi transferido e substituído pelo Pe. Máximo Klar. Nesse ano, o colégio abriu em 1º de fevereiro, com trinta e seis alunas. As pensionistas subiram para setenta e nove. Aos poucos, mais alunas foram chegando e registraram-se cento e setenta alunas.

As aulas iniciaram no dia 1º de março de 1920 e, em abril, já havia oitenta pensionistas. As aulas, durante o ano, foram freqüentadas por cento e setenta e sete alunas. No final do ano, houve distribuição de prêmios por boa conduta e aplicação.

Em 1921, como de costume, as aulas iniciaram em 1º de março. O número de internas era de quarenta e três. Aproximadamente, cinquenta internas freqüentavam as aulas. Além disso, cinquenta crianças pobres, aos domingos, eram instruídas na religião. Concluiu-se o ano escolar com exposição de trabalhos e, mais uma vez, com distribuição de prêmios por boa conduta e aplicação.



No ano de 1922, havia oitenta e cinco alunas. Ao todo, o colégio teve cento e quarenta alunas, sendo cinquenta internas. Nesse ano, já se relata a presença de professores leigos atuando no colégio, juntamente com quatorze irmãs. Nesse ano, foi feita a comemoração dos 50 anos de presença das Irmãs Franciscanas no Brasil e festejado o centenário da Independência com quatro dias de comemoração. Para encerrar o ano letivo, fez-se novamente uma festa e a exposição de bordados e pinturas das alunas.

No ano de 1923, o número de alunas chegou a cento e cinquenta e duas, sendo cinquenta e nove internas. Esse foi um ano de grandes mudanças de pessoal, pois várias irmãs foram transferidas. Nesse ano, aconteceram retiros para as alunas, com duração de três dias.

Em 1924, a pedido dos pais, o colégio recebeu meninos até a 3ª série.

Em 1929, foi feito mais um aumento na casa, constante de salão, quartos de música e de trabalhos manuais.

Em 1930, Madre Bertrada, então diretora da escola, fundou o Curso Complementar para formar professores primários. No dia 14 de março de 1931, foi assinado o Convênio de Equiparação às Escolas Complementares do Estado, entre o Governo e a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis. Desde a 1ª formatura, em 1933, até a extinção do Curso Complementar do antigo plano, em março de 1946, foram diplomadas 342 alunas pela escola. O Curso Complementar foi substituído pela Escola Normal, ainda em formação, com vinte e oito alunas nos dois primeiros anos.

Em 1938, foi preciso construir mais uma ala para salas de aula. Foi então que surgiram as espaçosas e arejadas salas de aula, conforme exigência do curso ginásial. Para a alegria de todas também pôde ser inaugurado o novo e confortável dormitório das internas. A casa velha foi transformada em capela, tendo o altar encimado por grande quadro da Santíssima Trindade. Foi solenemente inaugurada por Dom Antônio Reis, a 04 de outubro de 1939. Nesse ano, Madre Filipina Gasse dirigiu o colégio. Logo no início de sua administração, foi procurada por diversos oficiais do exército e por famílias locais que lhe expressaram a necessidade imperiosa da fundação de um ginásio feminino. Grande número de alunos queria seguir os estudos e, por falta de um curso ginásial, não podiam seguir seu ideal.

Foi enviado ao Ministério da Educação e Cultura o pedido de oficialização do curso. Em 04 de março de 1939, o Sr. Dr. Alvimar Garcez Cabeleira recebeu a incumbência de inspecionar o estabelecimento e proceder aos exames





de admissão. Estava criado, sob a égide da Santíssima Trindade, o Ginásio. Em 3 de fevereiro de 1943, o Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, e o Ministro da Educação e Cultura, Dr. Gustavo Capanema, baixaram o Decreto nº 11.478, concedendo o Regime de Inspeção Permanente, apesar de ainda não contar com quatro anos de existência. A notícia foi recebida pelo colégio e pela população cruz-altense com grande júbilo. Foi celebrada uma santa missa em ação de graças.

No ano de 1945, devido ao bom andamento da Escola e ao cumprimento de seus objetivos, veio a fiscalização permanente, pela Portaria Ministerial nº 246, de 21 de maio de 1943. Mais tarde, como o funcionamento da Escola Técnica era mais oportuna à noite para os adolescentes que trabalhavam durante o dia e desejavam continuar seus estudos, a direção da escola entrou em contato com professores leigos e autoridades locais, doando-lhes a escola em pleno funcionamento, com todos os direitos, movimento de arquivos de secretaria e decretos de oficialização.

A Escola Madre Madalena foi inaugurada em 18 de agosto de 1952, numa casa em frente ao colégio, que se destinava ao estágio das normalistas. Até o ano de 1961, as alunas faziam ali cursos de aplicação, quando foi introduzido, no Curso Normal, o estágio de 1º semestre, após a conclusão do curso, conforme a Lei Estadual nº 2.588, de 25 de janeiro de 1955.

Em 1952, ainda, foi adquirida uma bela chácara de 33 hectares de terra. No ano seguinte, foram comprados mais 32 hectares, com grande matos de eucaliptos.

Em 1957, mesmo com dificuldade, adquiriram-se mais três terrenos junto à Escola, para eventual ampliação do prédio ou pátio de ginástica.

Em 1964, além dos melhoramentos na clausura, instalações sanitárias e lavatórios nos quartos, iniciou-se mais um aumento do pavilhão das aulas, com dez grandes salas, além das instalações sanitárias e chuveiros para as internas. Logo a seguir, iniciou-se o aparelhamento do campo desportivo, com uma superfície de 1.100m<sup>2</sup>, com amurada e portão para a rua Pinheiro Machado. Já, em outubro, pôde ser entregue às suas finalidades. Solenemente foi comemorado o Cinqüentenário da Escola - 1914 - 1964. As novas salas de aula e dependências das internas foram inauguradas no início do ano letivo de 1966. Nesse ano também, o altar e o interior da capela foram renovados e uma via-sacra, em quadros artísticos, esculpidos em gesso, substituiu a anterior.



No ano seguinte, continuaram os melhoramentos na casa: foi construída uma clausura de treze quartos, uma atualizada biblioteca e uma moderna “sala de merenda” para os alunos.

De acordo com as alterações feitas nas denominações dos Estabelecimentos mantidos pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte - o nome de Escola Normal SS. Trindade foi alterado para Colégio SS. Trindade - conforme publicação no Diário Oficial, de 18 de fevereiro de 1972 e, a partir de 1979, tendo em vista a Portaria de Unificação nº 23.268, de 25/10/1979, passou para o nome Colégio Santíssima Trindade - Escola de 1º e 2º Grau. Com a nova LDB, a partir do ano 2000, o Colégio sofreu mais uma alteração no nome; chama-se, hoje, Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

Atualmente, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, Resolução 06/86 do CFE, funcionam na escola os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Comunidade Educativa do Santíssima viveu momentos de grande alegria ao inaugurar o seu tão desejado Ginásio de Esportes, aos 13 de agosto de 1988, totalizando uma área de 1.316m<sup>2</sup>.

No dia 11 de agosto de 1993, foi inaugurado o laboratório de informática Santa Clara com o objetivo de aliar a filosofia de educação, embasada nos ideais franciscanos, ao progresso e à técnica moderna. O Laboratório recebeu o nome de Santa Clara em homenagem aos 800 anos de seu nascimento.



Educação Infantil  
Atividade na sala de aula • 2006



*Aula na Brinquedoteca • Ensino Fundamental • 2006*

Aos 10 de maio de 1995, mais um sonho se concretizou. Inaugurou-se o novo prédio da Educação Infantil Madre Madalena. Amplo e moderno, possui uma estrutura apropriada para atender às necessidades de trabalho com as crianças.

Em homenagem aos 160 anos da Congregação das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã, fundada por Madre Madalena, o novo prédio recebeu o nome dessa inolvidável figura de mulher. Que Deus ilumine todos que dele se utilizarem.

No dia 23 de outubro de 1999, inaugurou-se o Parque Franciscano, localizado na estrada Jacob Della Méa, que leva ao Campus, a três quilômetros do centro da cidade. O Parque está integrado ao plano de turismo regional - Rota das Terras. Oferece local para esporte, lazer e espiritualidade. Possui amplo salão para festas e eventos diversos, quadras de esporte, horta e pomar, pracinha de brinquedos e piscina.



Oferece possibilidades de lazer, como passeio de charrete, trator com carretão, carrinhos-de-lomba.

O ponto máximo é a trilha mística dentro do mato, com referências ao cântico das criaturas de Francisco de Assis; a trilha chega a uma encantadora capelinha - réplica das dimensões da porciúncula de Assis, Itália - convidando à paz e à oração.

O Parque Franciscano continua na pauta de realizações para os próximos anos, a fim de melhor acolher a comunidade escolar franciscana de Cruz Alta e região.



*Parque Franciscano STS  
Alunos da 5ª série • 2006*

### **O Santíssima hoje**

Situado na parte setentrional da cidade, em zona urbana, na Rua Pinheiro Machado, nº 122, esquina Cel. Martins, ocupa 3/4 de um quarteirão. Com base nos princípios franciscanos, visando ao desenvolvimento integral do educando, compreendemos que educar é mais do que instruir. Ao longo da história, o Colégio Franciscano Santíssima Trindade cultiva a tradição na educação de seus alunos, levando às famílias de Cruz Alta e região o ideal de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen.





Fachada atual • 2006

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERON, Ida Tereza. *Consciência viva: 40 anos de caminhada*. Santa Maria: Associação Madalena Damen, 1996.
- COOLS, Angelita & WINPERSEE, Hildegard Van. *Madre Madalena e sua Congregação*. 1995.
- FLESCHE, Benícia. *Seguindo, passo a passo, uma caminhada*. História da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. I Vol. 1993.
- MARQUES, Maria Aparecida. *Catarina gente fina, escolhida por Deus*. 2003.
- MORO, Valderesa. *Uma menina que se chamava Catarina*. Santa Maria: Pallotti, 2003.
- LEGENDA dos Três Companheiros - escritos de Francisco.
- LIVRO das crônicas do Colégio Franciscano Santíssima Trindade. I Vol - 1914 - 1950.







*Colégio Franciscano  
Nossa Senhora Aparecida  
Canguçu - RS*

*Tu me perguntas o que é um coração leve? Então escuta: um pássaro está cantando no jardim. Não o perturbes. Faze-te o mais pequenino possível, o mais apagado e o mais silencioso possível. Escuta-o.*

*Não procures pegá-lo, não tentes prendê-lo na gaiola.*

*É a criação que canta. E seu canto é o canto de seu Criador.*

*Rosas desabrocham no jardim. Deixa que possam florir. Não estendas a mão para colhê-las. Alegra-te em vê-las tão belas e frescas. Elas são o sorriso do Criador.*

*E, sobretudo, se Deus vem florir em teu jardim, não procures guardá-lo só pra ti.*

*Deixa Deus ser Deus. Alegra-te pelo simples fato de ele ser Deus.*

*Que floresça no teu jardim ou no jardim do vizinho, pouco importa.*

*Ele é Deus, isto basta.*

*Éloi Leclerc*



Conforme dados históricos, Catarina Damen confiou a suas companheiras a continuidade da obra iniciada, permitindo-se acompanhar o desenvolvimento como quem cerca de cuidados a semente que plantou.

O trabalho educacional das Irmãs Franciscanas era solicitado por autoridades políticas e da Igreja e recomendado por familiares e ex-alunos do internato e externos. Em 1842, a congregação foi reconhecida como entidade. Posteriormente, expandiu-se por diversos países com iniciativas educacionais diversas de acordo com a realidade em que estavam inseridas. Surgiu então a possibilidade de irem para missões em outros países. Como havia um entendimento entre os governos brasileiro e germânico e desencadeava-se a imigração de alemães para o sul do Brasil, o Superior dos Padres Jesuítas solicitou a vinda das Irmãs Franciscanas para a região do Vale do Rio dos Sinos, visando ao atendimento às necessidades dos imigrantes ali estabelecidos. Chegaram em 02 de abril de 1872, tendo, como primeira finalidade, dedicar-se à educação da juventude feminina.

Assim, sempre movidas pelo ideal e o desejo de melhorar as condições de vida das comunidades, as Irmãs Franciscanas foram estendendo seu trabalho, sendo solicitadas em dezenas de cidades no estado gaúcho, iniciando por Santa Cruz do Sul e Porto Alegre, mais tarde Rio Grande, Pelotas, Bagé, Santa Maria e Cruz Alta.

A história iniciada em Heythuisen, Holanda, atravessou várias fases - com inúmeras dificuldades vencidas pelo “Deus Proverá” - em diferentes lugares. Em Canguçu, as Irmãs chegaram no dia 31 de janeiro de 1934, atendendo ao pedido do Padre Diebles, que solicitou a fundação de uma escola às Irmãs da Província Franciscana no Brasil, como alternativa para superar a “miséria” espiritual da época. O pedido foi aceito e Irmã Firmina Simon, Irmã Carla Schech e Madre Manoela Simonis foram as pioneiras a chegarem a Canguçu. Ao grupo logo acrescentaram-se as Irmãs Deolinda Spohr, Aniceta Schneider e Alba Hickmann para iniciarem o trabalho de

\* Equipe do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu, RS. (texto adaptado)

reforma e adaptação da casa recebida, com o propósito de colocar em funcionamento a escola. A casa passou a ser chamada de “Casa Missionária”, nome substituído pelo da Padroeira do Brasil: Nossa Senhora Aparecida. No dia 1º de março de 1934, considerado o dia de fundação da Escola, começaram as aulas com 14 alunas, sendo 3 internas, chegando ao final do ano com 92 alunos. Os primeiros tempos não foram fáceis, pois havia muitas dificuldades, como o frio e a falta de condições no prédio. Tudo foi vencido com a persistência e a fé nos ideais franciscanos. Em 1938, para atender à realidade local, iniciou-se um internato para meninos, o primeiro em nossas escolas. Os fatos não tardaram: o povo acreditou na escola e ela foi recebendo mais alunos, e a Igreja, mais praticantes.



*Primeiro prédio do Colégio Nossa Senhora Aparecida • 1934*

A população de Canguçu cresceu e, em 1954, surgiu o grande desejo da fundação do Curso Ginásial para atender aos alunos egressos do curso primário. Assumido o desafio, fez-se necessária a construção de um novo prédio, capaz de abrigar o crescente número de alunos e atender a novas

demandas, o que se concretizou entre 1955 e 1959, data do jubileu do Colégio Aparecida.

Em 1961, foi criado em Canguçu, por iniciativa das Irmãs, do Padre Vigário e de algumas senhoras da comunidade, o Serviço de Assistência Social. Esse trabalho logo foi aceito pelos alunos que têm levado, desde então, grande auxílio aos necessitados desta região. Hoje, há cinco creches que, com apoio do poder público municipal e das damas da caridade, transformaram-se em escolas infantis, de acordo com a legislação atual. Atendem a crianças da classe pobre, cujas mães são operárias. Tornou-se também lugar formativo como campo de prática pedagógica.

Formaram-se uma, duas, três... sete turmas de ginasianos. Canguçu aspirava a novos ideais. Os pais e a comunidade, confiantes nas Irmãs Franciscanas, desejavam a criação do Curso Normal para a formação de professores. Em 1966, com matrícula de 52 alunas, o curso foi inaugurado. Até hoje, ele é referência no município, principalmente pelo número de alunos carentes, provenientes do interior, atendidos e formados para o exercício da verdadeira educação: a que promove a vida e a dignidade humana através dos ideais franciscanos de Paz e Bem à toda população. Atualmente, o Curso Normal conta com 250 alunos matriculados.

O Colégio Aparecida, também conhecido por “Colégio das Irmãs” na linguagem do povo, muito contribuiu para o aprimoramento social e cultural do povo de Canguçu e região, sendo presença marcante em todos os acontecimentos da vida comunitária. Na década de 70, merece destaque a atuação de Irmã Maria Firmina Simon, educadora pioneira, dinâmica. Em seu trabalho incansável, ampliou a biblioteca da escola, que possui acervo referência na comunidade. Seu trabalho por esta terra foi reconhecido através da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Maria Firmina Simon: o nome da escola é o sinal de gratidão. O Aparecida foi o berço de novas escolas, creches, novos sonhos, projetos culturais, como a fundação do CTG Sinuelo, entre outros, que fazem parte da vida da população.

Diversas Irmãs passaram por aqui. Deixaram, na maioria das vezes, de forma anônima, sua marca de trabalho, amor e dedicação. Em todos os momentos, a presença forte. Em homenagem a todas, registra-se o nome das Superiores e/ou Diretoras deste educandário desde sua fundação até 2005:

Irmã Manoela Simonis, Irmã Eustóquia Klofke, Irmã Maria Firmina Simon, Irmã Leônia Biersdorf, Irmã Carolina Atayde, Irmã Gisela Grins, Irmã Laurissa Frolich, Irmã Clarice Pinto, Irmã Régia Volkmer, Irmã Nelcinda Braun, Irmã Dóris Carrard, Irmã Marilda Braun, Irmã Mariana da Ross, Irmã Elmira Schneider, Irmã Ana Maria Cechin, Irmã Silvia Bieger, Irmã Maria Olívia Schuster, Irmã Cecília Ivone Rigo, atual Diretora, e Irmã Elma Kreutz.



*Homenagem às mães • 2005*

Sempre dirigido por abnegadas e dinâmicas Irmãs, amparadas pelo “Deus Proverá”, de Madre Madalena, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida continua, nesses 72 anos, cumprindo a missão solicitada pelo Padre Diebles: a evangelização deste povo. Paralelo à atividade pedagógica da escola, o colégio tem sido presença marcante e obrigatória - no entender da comunidade - em todos os acontecimentos, mesmo de entidades não ligadas à educação, em eventos de espiritualidade. Seminários, fóruns, congressos,

encontros de liderança, encontros educacionais, quer sejam municipais ou regionais, em nossa comunidade, contam sempre com a participação efetiva de alunos e irmãs, levando a mensagem franciscana de Paz e Bem.

A integração do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida com as escolas estaduais e municipais é uma realidade permanente. Encontros, cursos e outras atividades são desenvolvidas em parceria, visando sempre ao aperfeiçoamento pedagógico e humano.



*Semana da família 2003*

As atividades pedagógicas são enriquecidas pela participação constante de atividades sociais junto a comunidades carentes. A escola atua junto a famílias necessitadas, orientando para a dignidade do trabalho e promovendo campanhas de auxílio à construção de moradias, campanha de alimentos, roupas, medicamentos, entre outras, o que proporciona a formação integral da juventude desta terra.

Atualmente, a escola atende à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Curso Normal - com 510 alunos mantidos, na grande maioria, com bolsas de estudo do estado e do município. Conta com uma estrutura que contempla, além de salas de aula, laboratórios de informática e de ciência, salas de vídeo, sala de artes, auditório, brinquedoteca, biblioteca com amplo acervo, área coberta, ginásio de esportes, salas de coordenação, supervisão e direção.



*Festa da Integração Franciscana - FIFRA • 2006*

Muitas atividades de integração com a comunidade são realizadas durante o ano letivo, celebrando as datas religiosas, cívicas e culturais. Registram-se também retiros para alunos e professores, excursões de caráter cultural, além de participações esportivas, encontros proporcionados pela SCALIFRA-ZN, com objetivo de complementar as atividades pedagógicas e o aperfeiçoamento da identidade franciscana.



*Vista parcial do colégio atual • 2006*

Em vista do desempenho profissional de qualidade, são proporcionados ao corpo docente e administrativo encontros de reflexão, seminários e cursos, ministrados por profissionais de diversas áreas, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade educacional e a utopia franciscana, fundamentada nos valores evangélicos capazes de responder aos desafios da sociedade em constante mudança. Merece destaque o trabalho evangelizador do Curso Normal, com projetos de integração e desenvolvimento social, por formar professores franciscanos à rede do município e região. Este é, em síntese, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. Seu princípio de Paz e Bem valoriza os ensinamentos de São Francisco de Assis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRÔNICAS do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. 1934 - 2005.  
*A Legenda dos Três Companheiros*. Tradução de Frei Roque Biscione, 1978.  
COOLS, Irmã Angelita; VAN DE WINPERSEE, Irmã Hildegard. *Madre Madalena Damen e sua Congregação*, 1966.  
FLECH, Irmã Benícia. *Seguindo, passo a passo, uma caminhada*. Volume I e II.  
MORO, Irmã Valderesa. *Uma menina que se chamava Catarina*. Santa Maria: Pallotti, 2004.



*O homem franciscano tem clara consciência de estar no mundo e de viver uma natureza concreta, com coisas, seres animados e inanimados e com animais. Sua relação com esse mundo é também vital e afetiva. A natureza para Francisco de Assis é o horizonte para uma festa. O Cântico das criaturas ou do Irmão Sol é a máxima expressão gozosa do encontro fraternal com a natureza. Para os pensadores franciscanos, a natureza e as coisas que a compõem são algo mais do que coisas, pois têm uma mais-valia ôntica e reclamam a presença do irmão homem como algo entranhável e como ser amigo. Diante da crise ambiental, o pensamento franciscano pode oferecer uma sã e sadia pedagogia de como habitar no mundo.*

*José Antonio Merino*





*Na Carta a Clemente IV, o franciscano Roger Bacon sublinha o enorme valor do estudo não somente para possuir idéias claras e alcançar um espírito sereno, mas também para incidir na vida social e moral dos demais.*

*Dedicar-se ao estudo é altamente meritório para si e para os outros, quer dizer, os estudos são um meio extraordinário para embelezar a sociedade.*

*Daqui, o valor estético do projeto baconiano. Quando se abandona o estudo da sabedoria, abandonam-se também os atos virtuosos.*

*Enquanto dura a ignorância, não se pode descobrir nenhum remédio contra o mal, visto que quem está envolvido nas trevas da ignorância se precipita na culpa como o cego na fossa. Por tal motivo, é claro que nenhum perigo é comparável ao da ignorância.*

*José Antonio Merino*





*Colégio Franciscano  
Santa Rosa de Lima  
Santa Rosa - RS*

*A simplicidade franciscana não é a espontaneidade tão natural da criança.*

*Ela é fruto de uma maturidade espiritual.*

*Não somos originariamente simples, mas antes duplos, ou múltiplos.*

*Quem não representa um personagem ou*

*até vários ao mesmo tempo? (...) Mais profundamente,  
qual é a pessoa humana que não quer dirigir por si mesma  
sua própria vida segundo seu modo de ver, seus projetos,  
segundo o ideal de perfeição que forjou para si mesma?*

*Ora, enquanto nos obstinamos em querer conduzir nossa vida  
por nós mesmos, não somos simples.*

*Permanecemos sendo pelo menos duplos. Há Deus e nós.*

*O ser humano não se torna verdadeiramente simples  
senão quando deixa de debater-se na barra de seu destino e  
se abandona totalmente a Deus.*

*Éloi Leclerc*

Relatar a história do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, pelo compromisso que a ele nos vincula, necessariamente nos faz considerar o “princípio da co-responsabilidade inevitável”, defendido por Augusto Cury. Segundo esse princípio, somos influenciados pelos outros. Todas as nossas ações e atitudes, positivas ou negativas, alteram os acontecimentos e o desenvolvimento da própria humanidade. Isso ocorre especialmente no contexto em que vivemos, pois compreende-se que os mínimos comportamentos podem interferir em grandes reações na história. Sabe-se que decisões norteamericanas podem afetar a vida das pessoas no Oriente Médio. Com as devidas proporções, acontecimentos do início da Idade Contemporânea comprovam que não podemos agir como uma ilha frente à humanidade.



*Fachada antiga • 1956*

\* Equipe do Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima (texto adaptado)

O registro histórico organizado mostra que muitas pessoas, obras e experiências de vida estão sendo influenciadas pelas opções e exemplos de Madre Madalena e São Francisco que, há muitos séculos, no Velho Continente, ousaram inovar. Sua interferência ultrapassou os limites geográficos da Europa e chegou ao Sul do Brasil.



*Vista parcial entrada da Escola  
Pátio • 2005*

O Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima é consequência, mesmo que distante, da inspiração e da decisão de Catarina Damen (1787 - 1858), pois, segundo relata a Ir. Lina Hoster, em sua obra traduzida *O Jardimzinho de Flores de São Francisco*, Catarina despertou seu interesse pela causa da educação ao observar as crianças perambulando pelas ruas da Holanda, diariamente, sem atividade.

Cabe destacar que, em pleno Iluminismo, apesar do ideal liberal da educação, era crítica a situação do ensino na Europa nessa época, pois escolas elementares quase inexistiam, situação que enalteceu a preocupação da jovem Madalena.

O trabalho de Madre Madalena ampliou-se através de suas seguidoras para outros países europeus de forma que, quando os imigrantes alemães, instalados no Estado do Rio Grande do Sul, buscavam assistência religiosa, os padres jesuítas, já conhecendo a Congregação Franciscana, solicitaram a vinda de, no mínimo, duas irmãs ao Brasil.

Seis irmãs chegaram a São Leopoldo no dia 2 de abril de 1872 e, no dia 5, iniciaram as aulas ao ar livre com escassos recursos.

Devido ao crescimento vocacional, a missão brasileira tornou-se Província. Com sede em São Leopoldo, em 1951, passam a existir duas Províncias no Rio Grande do Sul com sedes em Porto Alegre e Santa Maria.

A presença das irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul deu-se no período em que o país tinha 67,2% de analfabetos. A tendência da época era criar escolas religiosas, ao contrário do que acontecia no resto do mundo, cuja laicização se tornava cada vez mais freqüente.

Nesse contexto, de grande necessidade educacional, as irmãs franciscanas foram solicitadas em muitas cidades gaúchas, incluindo-se o município de Santa Rosa.

De acordo com o texto *Irmãs Franciscanas no Rio Grande do Sul e Compromisso Educacional*, da professora Iraní Rupolo, “as escolas franciscanas caracterizavam-se por um sistema tradicional, com disciplina rigorosa, regime de internato e que completava o ensino de tempo integral com teatro, música, canto e pintura”.

Com os avanços sociais e as mudanças de concepção pedagógica, as escolas franciscanas reestruturaram o seu “fazer pedagógico”, fundamentando-se na teologia cristã, inspiradas na espiritualidade franciscana. Aos alunos ensinava-se a fazer, a pensar, a querer e a agir.

Cabe destacar que tanto Catarina Damen quanto Francisco de Assis não teorizaram seus fundamentos em princípios e normas, mas em ensinamentos de vida.

A construção e avanço da pedagogia franciscana acompanharam a fundação de escolas tanto no Estado do Rio Grande do Sul, como em outros estados brasileiros.



*Educação Infantil • 2006*

A presença das irmãs franciscanas em Santa Rosa deu-se a partir de 1943, embora, conforme menciona a Ir. Benícia Flesch, em *História da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil*, em 1934, elas teriam recebido convite para dirigir uma escola de meninas ao qual não atenderam por falta de irmãs.

Santa Rosa, antes de 1932, era chamada de Colônia 14 de Julho e integrava a Colônia Mista Santa Rosa, que passou a ser colonizada por agricultores vindos das “Colônias Velhas”, do RS, que, na oportunidade, buscavam terras férteis e não habitadas, tendo em vista o esgotamento do solo e a falta de



conhecimento tecnológico que permitisse a recuperação das terras nas regiões de São Leopoldo, Ijuí, entre outros.

Na época, essa região era considerada a mais promissora do Estado e contou com a presença marcante da Igreja Católica em todas as circunstâncias, tanto na vida do povo como na organização do município.

O Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima situa-se no local onde foi instalada a sede da Administração Política da Colônia, anexa à residência do diretor da Colônia e do Escritório da Firma de Colonização. Também foi nessa área de terra que, em 10/08/31, celebrou-se Missa em Ação de Graças pela emancipação administrativa.

Segundo Ir. Ida Teresa Ceron, em *Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima: Coração do Centro Histórico de Santa Rosa*, o nome “Santa Rosa” dado à Colônia é uma herança das reduções jesuíticas. Tem-se notícia de que esta região era referida por Porteira de Santa Rosa; por ela entrava-se no vasto território da Redução de ‘Santa Rosa’, cujas ruínas encontram-se em solo argentino. Esse nome foi ratificado por influência da Igreja Católica - homenageando também a primeira diocese a que esta Região pertenceu, à de Lima/Peru, de 1500 até 1572.

A emancipação político-administrativa é conseqüência da evolução econômica, social e política em que se encontrava a Colônia. Nesse período, embora as lavouras ainda fossem cultivadas de forma rudimentar, aumentou sensivelmente a produção agrícola, deixando de ter uma feição de subsistência, passando a produzir para o mercado.

O cultivo da soja, introduzido pelo pastor Albert Lehenbauer, foi intensificado em 1935 e, a partir de 1956, a soja tem um acentuado incremento na produção com a expansão da indústria de óleos vegetais e, nessa época, quase toda a área reservada ao plantio da soja do Rio Grande do Sul estava na região da Grande Santa Rosa.

Com a instalação de estabelecimentos comerciais e industriais, o crescimento sociourbanístico da cidade deu-se pelo cultivo da soja que se tornou a responsável pelo desenvolvimento econômico da região e, particularmente, pelo crescimento da cidade.

Diante da negativa das irmãs franciscanas, em 1934, as Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus abriram uma comunidade educacional em Santa Rosa na qual permaneceram até outubro de 1941, quando o governo provincial decidiu pelo afastamento das Irmãs do CSCJ de Santa Rosa.

Padre Luís Kreutz retornou à oferta da direção da escola às Irmãs Franciscanas, que a aceitaram a partir de 1943. Segundo Padre Ivo José Kreutz, as Franciscanas foram convidadas a assumir a Escola por uma ligação franciscana da própria família, pois a Irmã Ruperta Kreutz, falecida em Bagé, em 1951, era irmã do Monsenhor Kreutz. Alguns anos depois, sete sobrinhas dele ingressaram na mesma congregação.

Entrou em ação também o empresário Vergílio Lunardi que visitou a provincial, articulando a vinda das Franciscanas com a oferta de um terreno e uma casa para início das atividades educacionais.



*Educação Infantil • 2005*

A década de 1940, em Santa Rosa, foi marcada pela ação de simpatizantes dos Integralistas de Plínio Salgado, aqui conhecidos como “camisas pardas” e que, inclusive, forçaram a retirada das Irmãs do Coração de Jesus.

Após insistentes pedidos do Padre Vigário, assumiram as Irmãs Franciscanas o compromisso em 18 de janeiro de 1943. Eram 10 horas da noite. O sino do trem da Serra anunciava a chegada à última estação da estrada serrana - Santa Rosa - florescente cidade do Noroeste, circundada de mata virgem e hervaís, lavouras de enormes extensões que muito bem atestam o labor de seu povo. Em carro de primeira classe, estavam as três irmãs franciscanas, com o coração aos saltos e a fantasia a trabalhar. O trem parou. As irmãs apareceram na plataforma: palmas, aclamações, boas-vindas por parte dos santa-rosenses. A recepção não podia ser mais carinhosa. Todos queriam aproximar-se das irmãs tão esperadas. Em automóveis especiais, elas foram conduzidas ao colégio.

As três primeiras Irmãs Franciscanas foram Madre Firmina Simon, diretora e supervisora; Irmã Clarência Flach, professora; Irmã Célia Heineck, das atividades da casa. Em fevereiro e março chegaram, respectivamente, as Irmãs Amelina Gasparly e Gema Sehnen também para as tarefas domésticas. Essas cinco irmãs, mais seis novas professoras leigas, inauguraram, no dia 15 de março de 1943, a Escola Santa Rosa de Lima.

Conforme Ir. Ida Tereza Ceron (1993), ressaltam-se as dificuldades passadas pelas irmãs, especialmente a carência de água, buscada em baldes e longe, bem como a falta de eletricidade. Ao chegarem em Santa Rosa, as Irmãs Franciscanas receberam um colégio pronto, com longa história desde a fundação da “Aula Parochial”, em 1921, mais os sete anos administrados pelas Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, sendo que, no ano de 1942, foi assumido por professoras leigas. Um colégio com 22 anos. De igual modo, as Franciscanas repassaram aos Padres Salesianos, em 1960, um curso pronto, pujante, de renome - a seção masculina do Ginásio Santa Rosa de Lima, que levou o nome de Ginásio Dom Bosco. Primeiramente vieram os Irmãos Maristas que trabalharam no Liminha, de 1953 a 1955, mas foram os salesianos que permaneceram em Santa Rosa (CERON, 1993).

O nome Santa Rosa, dado à Escola, foi para reforçar o do município e por influência do vigário que buscava reverenciar a padroeira da América Latina. Nos jardins da Escola, localizamos a Ermida para a Padroeira, construída em 1994, com a imagem da Santa Rosa de Lima, doada pelo Arcebispo de Lima - Peru, a pedido do então prefeito Antônio Carlos Borges, e o Marco Geodésico, junto à Ermida da Padroeira. O monumento foi implantado pelo IBGE, em 16/04/1982, e as Irmãs Franciscanas possuem o Título de Guarda do Marco 1913 e do Departamento Geodésico, de Brasília / DF.



*Atividade recreativa • 2005*

Desde a sua fundação, o Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima teve as seguintes diretoras:

- 1943 - 1948 - Madre Firmina Simon
- 1949 - 1954 - Madre Lourdes Biesdorf
- 1955 - 1959 - Madre Mechtilde Schuster
- 1960 - 1962 - Madre Doris Carrard
- 1963 - 1966 - Madre Nelcinda Braun
- 1967 - 1972 - Madre Maria Ondina Lenz
- 1973 - 1979 - Irmã Alicia Braum / Araci Mariana Kother
- 1979 - 1986 - Irmã Araci Mariana Kother
- 1987 - 1987 - Irmã Maria Kreutz
- 1988 - 1992 - Irmã Ivone Rupolo
- 1993 - 1993 - Irmã Cecília Merchiori
- 1994 - julho 1995 - Irmã Ilze Kleinübing

agosto 1995 - 1996 - Irmã Maria Ilsi Klassen

1997 - 2000 - Irmã Maria do Perpétuo Socorro da Anunciação

2001 - 2004 - Irmã Agnes Luetkemeyer

2005 - Irmã Maria Aparecida Bettoni

A presença franciscana em Santa Rosa deixou muita experiência positiva e, através do trabalho educativo, dos eventos culturais, das festas cívicas e religiosas prolonga os propósitos de Madre Madalena e São Francisco de Assis. No contexto da 3ª Onda de Mudanças na Sociedade Humana, a Sociedade do Conhecimento, novamente somos desafiados a superar paradigmas, mudar valores, transformar informação em conhecimento sem perder a referência de onde viemos e de quem somos.

O Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima mantém muito vivas as suas referências nos exemplos e vivências de São Francisco de Assis e Madre Madalena com a convicção de que ser franciscano é desenvolver uma proposta pedagógica cristã, franciscana, exigindo comprometimento, ação, profissionalização e inovação. Estamos inseridos em contexto tecnológico muito diverso daquele de Madre Madalena e São Francisco de Assis, porém com desafio maior, o de ressaltar o humano que se perde no materialismo consumista da sociedade atual.

A força da história reside no futuro e no passado também, na medida em que, cumprindo o trajeto de volta à origem, impulsiona-nos para frente e, com o olhar e a memória do passado, olhamos o futuro na conquista do conhecimento. Com esse sentimento, continuamos essa história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERON, Ida Tereza. *Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima: coração do centro histórico de Santa Rosa*. 2003.

CRÔNICAS da Comunidade Santa Rosa de Lima.





*Escola Franciscana  
Imaculada Conceição  
Dourados - MS*

*O pensamento franciscano, por ser luminoso, é sumamente simples, imediato e coerente. Desenvolve-se em forma circular até chegar ao centro ôntico de sentido, em torno do qual se movem, gravitam e se explicam todas as esferas referenciais.*

*José Antonio Merino*



Há 51 anos, a comunidade douradense contempla uma ação educativa fundamentada em valores cristãos. A semente lançada pelas pioneiras germinou, cresceu e frutificou. Através dos ideais da fundadora Madre Madalena, a seiva da esperança fortaleceu as ações com o lema “Deus Proverá”.



*Chegada das Irmãs Franciscanas a Dourados • 1955*

O município de Dourados, criado em 20 de dezembro de 1935, recebeu com expectativa as semeadoras do amor e esperança, oriundas do Rio Grande do Sul. Instituição de perfil missionário, tinha plena consciência de que tão grande carisma se espalharia, fazendo a diferença para a Província Imaculada do Coração de Maria. Era hora de romper as fronteiras.

\* Equipe da Escola Franciscana Imaculada Conceição (texto adaptado)



*Prédio principal da escola • 1969*

A cidade de Dourados já contava com a abnegação de Frei Theodardo Laitz, como idealizador de progressos. Com uma única paróquia - A Imaculada Conceição - apoiava a presença das Irmãs Franciscanas.

A missão maior das pioneiras era, e continua sendo, a educação que se iniciou em 1° de março de 1955, com 300 alunos. Vitória, satisfação, esperança e desafios havia na jornada. Como educadoras, as Irmãs Franciscanas, engajadas nos ideais cristãos, foram para a sala de aula e, passo a passo, conquistaram com seus alunos realizações para um mundo melhor.

Os frutos foram colhidos por toda comunidade douradense. A expansão, naturalmente, abrange toda a região e o país por onde despontam, com competência, os profissionais que iniciaram a sua vida escolar no berço franciscano - a Escola Imaculada Conceição. No percurso da história regional, entrelaçam-se a Escola Franciscana Imaculada Conceição e a região da grande Dourados. Com a tradição de acolher, integrar e partilhar experiências de vida, amplia horizontes, desbrava caminhos, promove e oferece espaços para todas as culturas e classes sociais. A integração escola, educando e família é nosso

marco referencial e nossa conquista mais primorosa. Com visão empreendedora, atende às necessidades da época. No colégio, vários cursos já foram oferecidos: Educação Infantil - desde 1971; Ensino Fundamental - desde 1959; Ensino Médio - desde 1972; Normal - 1º e 2º ciclo - de 1950 até 1973; Magistério de 1ª a 4ª série - 1974 a 1991; Curso Técnico em Laboratório Médico - 1974 a 1986; Curso de 2º Grau com Habilitação Básica em Química - 1978 a 1982; 2º Grau com Habilitação em Auxiliar de Patologia Clínica - 1975 a 1978 e Curso Técnico em Alimentos - desde 2004.



*Desfile 7 de Setembro • 1959*

*Primeira atividade das Irmãs na Escola Ação Social Franciscana Patronato de Menores • 1955*



As pioneiras, algumas ainda vivem, contam com emoção e alegria que seus primeiros alunos são avós de alunos atuais e muitos filhos destes avós são hoje funcionários e professores que conduzem o cotidiano da escola em vista de sua continuidade.

O reencontro de alunos e de gerações que cresceram juntos com a escola é motivo de alegria para todos. A história e a memória cultural são frutos de um processo educacional inovador. Uma trajetória que prendeu raízes em terra firme, na experiência, na tradição e no arrojado processo de evolução. No presente, mantém-se atenta à realidade e com os olhos voltados para o futuro. Pode-se observar como a escola se faz presente na vida e na memória das famílias, através de depoimentos de ex-alunos e profissionais da escola.



Recreação dos alunos da 1ª série • 2006

A minha caminhada começou em Santa Maria/RS, no Educandário São Vicente de Paulo, pois quando meus pais haviam falecido, minha tia me colocou no Educandário. Mais tarde, uma das irmãs me convidou para vir ao Mato Grosso do Sul e eu aceitei. Foi muito importante a escola na minha vida, pois comecei estudando aqui e, após me formar, comecei a trabalhar na EIC. Conheci meu marido e nos casamos na capela da escola. O que sou e o que tenho hoje, é graças às Irmãs que me ajudaram. Fui abençoada por Deus. Esta bênção se estende à minha família, pois meus filhos também estudaram na EIC. Esta Instituição foi e é um ponto de referência em minha vida. (Ermínia Fernandes Oliveira, aluna e professora de alfabetização da EIC - aposentada).

A EIC foi um aprendizado constante para minha vida tanto no sentido profissional quanto religioso. Como aluna aprendi valores de respeito pelo outro, amando-o com suas diferenças. Todos são uma família - direção, professores, funcionários e alunos - Nos relacionamentos prevalecem os ideais de uma filosofia que admiro muito, a de São Francisco de Assis, que em sua história semeou a paz e o bem. E a EIC não é diferente. Nesses 12 anos em que dela faço parte, a Paz e o Bem são o seu marco entre todos, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Sinto-me uma profissional, um ser humano, uma filha de Deus que, na EIC, foi acolhida. Agora também sou uma SEMEADORA dessa PAZ e BEM. (Celina Pereira Oliveira, ex-aluna e atual professora de Educação Infantil da EIC).

A preocupação das Irmãs, desde o princípio, foi com a formação humana e espiritual, não somente com seus educandos, mas também com as famílias e seus profissionais. De acordo com as crônicas do Instituto Educacional de Dourados (1979), os encontros de formação para a comunidade escolar eram freqüentes e intensivos, vistos como motivação de suas iniciativas. Essa ação formadora incorporou-se à programação de atividades da escola: manhãs de formação para alunos e, para os pais, palestras e debates; para os profissionais da EIC, encontros, retiros, seminários de aperfeiçoamento técnico-pedagógico, norteados pela filosofia franciscana.

Hoje, a escola conta com 1856 alunos, no Maternal, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursinho Pré-universitário e Curso Técnico em Alimentos. A escola oferece também oficinas de ensino, cursos dirigidos a crianças, jovens e adultos interessados em ampliar os referenciais de informática, cultura e arte, com momentos de diversão e lazer: dança de diversos estilos, ginástica, música, teatro e coral.

A Escola Imaculada destaca-se na cidade e região pela conquista de títulos, medalhas e troféus, confirmando a qualidade de seus profissionais na formação de atletas nas modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Conta com a participação pró-ativa da Associação de Pais e Mestres que, em parceria, oportuniza espaço de integração, estudos, debates e participação na vida dos filhos. Essa missão educativa progride pela participação efetiva da

comunidade que acredita na filosofia determinada e coerente da atuação em conjunto. O progresso da cidade e da escola foi conquistado simultaneamente e em conjunto.



*Fachada atual • 2006*

A Escola Franciscana Imaculada Conceição, graças ao empenho e à doação das pioneiras e atuais Irmãs, beneficia-se da tecnologia e, hoje, ultrapassa fronteiras. O colégio está na lembrança de muitas pessoas que viveram a experiência da educação franciscana aqui em Dourados. Embora estejam em outros lugares, talvez distantes, seus corações continuam presentes nesta escola que, há mais de cinco décadas, forma cidadãos para a vida, na paz e no bem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRÔNICA do Patronato São Francisco - Dourados/MS, 1955.

CRÔNICA do Instituto Educacional de Dourados/MS, 1979.





*Cego é, por conseguinte, quem não é iluminado por tantos e tão vivos  
resplendores espalhados na criação.*

*É surdo quem não acorda por tão fortes vozes.*

*É mudo quem em presença de tantas maravilhas não louva o Senhor.*

*É insensato, enfim, quem com tantos e tão luminosos sinais não reconhece o  
primeiro Princípio. Abre pois os olhos e inclina o ouvido de teu espírito, desata  
teus lábios e dispõe teu coração, para que em todas as criaturas vejas, ouças,  
louves e ames a teu Deus, se não quiseres que todo o universo se levante contra ti.*

*São Boaventura de Bagnoregio*









*Centro Universitário Franciscano*  
*História e Memória*  
*Santa Maria - RS*

*Há pessoas que vivem satisfeitas e projetam satisfação e alegria sobre as outras pessoas e o ambiente que as cercam. Há pessoas com as quais se pode estabelecer uma sintonia agradável. Um dos segredos da satisfação e alegria de viver reside na linguagem do coração, da experiência e da vida.*

*É o que caracterizava Francisco de Assis.*

*A formação para a vida franciscana segue os postulados de um mestre, não voltado para o conhecimento da verdade, mas para a prática do bem; um indivíduo não tanto da ciência, mas da experiência; um homem preocupado não com o conhecimento, mas com o amor.*

*No que se refere às suas características pessoais, Francisco de Assis foi mais prático que teórico, mais intuitivo que intelectual. Nele predominam a sensibilidade sobre a razão; a bondade sobre a verdade. Ofereceu a experiência e a intuição sem menosprezar a doutrina teórica, mas sua prática e seu projeto de vida constituíram elementos preciosos para isto.*

*Iraní Rupolo*

# *CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO: HISTÓRIA E MEMÓRIA\**

*Ano de fundação: 1955*

## **Introdução**

A cidade de Santa Maria é o palco da história em que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) se apresentam como pioneiras na educação superior local.



*Prédio da FACEM • 1970  
Prédio da FIC • 1996*

\* Profª Iraní Rupolo • Reitora

Neste breve texto, pretende-se memorar a origem, a trajetória e a permanência desta Instituição, objetivando dar continuidade à experiência acumulada e valorizar sua identidade, imagem e compromisso com a missão de educar a partir dos princípios cristãos e formar profissionais capazes de atender às diferentes necessidades da sociedade.



*Fachada Conjunto I • Prédio I • 2006  
Estátua de São Francisco de Assis*

Conhecer o seu passado é premissa para o compromisso institucional com as necessidades do contexto educativo. Fortalecer o que antes não fora percebido é manter o compromisso com a qualidade da educação superior, inferida das exigências da ética e do conhecimento técnico-científico. Compreender que os dias passaram e que o futuro, outrora desejado, tornou-se presente também é necessário. Assim, o momento atual, de pluralismo e diversidade sociocultural, responsabiliza-nos a projetar o futuro.

A criação da FIC/FACEM teve um forte significado de transformação para a sociedade santa-mariense. O seu funcionamento criou um momento

novo na vida real dos jovens que puderam transpor o obstáculo de ingresso na educação superior, para muitos uma barreira intransponível, e passaram a frequentar uma instituição universitária que lhes abriu possibilidades profissionais (SILVA, 1997).

Santa Maria, uma cidade cuja população inicial foi constituída por uma forte representatividade de ferroviários e militares e, posteriormente, de estudantes, caracteriza-se atualmente como um município em que parte de sua população é flutuante. Esse fato tem gerado para muitos que aqui residem temporariamente certo desconhecimento da história desta Instituição. No entanto, o ir e vir de uma parte representativa da população oportunizam a vantagem de disseminar, em locais diferentes, o saber aqui construído.

Hoje, a UNIFRA é uma idéia que se materializou. É conhecida e respeitada nos meios acadêmicos locais e nacionais. É uma Instituição que compõe o cenário desta cidade e contribui para o seu desenvolvimento social, cultural e educacional. Talvez, ainda, esteja para ser compreendido plenamente o significado de sua existência na memória coletiva local e regional. Em breve percurso nessa história, o intuito é reconhecer e proclamar o trabalho dos que contribuíram para o desenvolvimento do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria e, presentemente, a todos que promovem o seu crescimento.

## **Histórico**

Em 19 de dezembro de 1953, com o apoio da Associação Pró-Ensino Superior de Santa Maria, a SCALIFRA-ZN assumiu, como entidade mantenedora, a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Esse fato se constituiu no promissor início em prol da dinamização do ensino superior para a cidade de Santa Maria e sua região de abrangência (SILVA, 1997).

A consolidação do processo de fundação dessa faculdade ocorreu em 21 de março de 1955, pelo parecer 40/55, da Comissão de Ensino Superior do Ministério da Educação, quando foram aprovados os primeiros nomes do corpo docente e autorizada a realização do primeiro processo seletivo. Em 31 de março do mesmo ano, foi assinado pelo presidente Café Filho o Decreto nº 37.103/55 que autorizava o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC, com os cursos de Pedagogia e

Letras Anglo-Germânicas, cuja instalação oficial foi realizada em 27 de abril de 1955 (SILVA, 1997).

A Faculdade de Medicina de Santa Maria, fundada em 19/05/1954, evidenciou a necessidade de o campo hospitalar possuir um serviço de enfermagem adequado, o que resultou no pedido à SCALIFRA-ZN, pela Direção da Faculdade de Medicina, Direção do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e do Bispado de Santa Maria, para a criação de uma Escola Superior de Enfermagem em Santa Maria (PDI 2003 - 2007).

Em 16 de maio de 1955, o Ministro da Educação, Cândido Motta Filho, pela Portaria nº 144/55, autorizou o funcionamento do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantida pela SCALIFRA-ZN, única de nível universitário no interior do Estado. A escola foi reconhecida pelo decreto nº 41.570, de 27 de maio de 1957, e, em 10 de setembro de 1968, pelo Decreto nº 63.231, ela passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM.

As Faculdades de Farmácia e Medicina, na época integrantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantidas pela SCALIFRA-ZN, as Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantidas pela Sociedade Meridional de Educação, formaram o embrião da desejada Universidade de Santa Maria - USM, hoje, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960. A lei que criou a UFSM, pelo seu Artigo 15, determinou a agregação da FIC e da FACEM à universidade por ela instituída.

Pelo período de quatro décadas, FIC e FACEM desenvolveram seu trabalho exclusivamente em cursos de licenciatura, na formação de professores, e no curso superior de enfermagem, oferecendo também o ensino nos níveis de auxiliar e de técnico de enfermagem.

No ano de 1976, tiveram início os cursos de pós-graduação *lato sensu* (DERCA - UNIFRA). Contava-se, na cidade, com corpo docente qualificado para o desenvolvimento da especialização, pois havia necessidade de atualização dos professores em vista das mudanças na área educacional.



A FIC e a FACEM funcionaram isoladamente até 1995, cada qual com seu Regimento, quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira foram unificadas. Passaram a denominar-se Faculdades Franciscanas (FAFRA), pela Portaria nº 1.402, de 14 de novembro de 1995, do Ministério da Educação.

Com as Faculdades Franciscanas, iniciou-se uma fase de crescimento pela ampliação de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, expansão da infra-estrutura física e organizacional e capacitação de docentes, o que possibilitou à Instituição encaminhar sua transformação em Centro Universitário (PDI 2003-2007).

Assim, pelo decreto presidencial, de 30 de setembro de 1998, publicado no Diário Oficial da União, de 1º de outubro de 1998, foi credenciado, pela transformação das Faculdades Franciscanas, o Centro Universitário Franciscano, mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, com sede na cidade de Santa Maria.

A Instituição foi recredenciada pela Portaria nº 1.564, de 27 de maio de 2004, do Ministro de Estado da Educação, Tarso Genro, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de maio de 2004.

Nesse contexto, a UNIFRA tem uma trajetória de experiência em ensino superior. Comprometida com as questões educacionais e coerente com a concepção institucional, desenvolve a produção e divulgação do conhecimento, a promoção da cultura e contribui para o desenvolvimento técnico-científico e social, em consonância com a filosofia franciscana. Atualmente, constitui um complexo educacional que oferece cursos da educação infantil à pós-graduação *stricto-sensu*.

Registrar a memória vinculada a fatos e períodos é tarefa simples. Porém, lembrar acontecimentos e atribuir-lhes o devido reconhecimento é mais complexo. Reflexões dessa natureza podem elucidar a sustentabilidade desta Instituição: como sobreviveu aos momentos de crise nacional e às fortes mudanças em contextos de conflito? Preocupações e adversidades não estiveram ausentes. É dever referi-las, pois a experiência e o fortalecimento são frutos especialmente do que se aprende na diversidade, e a sabedoria de aprender o significado dos acontecimentos, favoráveis ou não, supera os desafios do cotidiano. São realidades intensamente vividas e imersas no

cotidiano. Podem passar sem registro, mas, em diferentes graus, tiveram importância na construção da imagem e da identidade institucional.

No Brasil, a educação superior tem um passado recente. Datam do século XX as universidades brasileiras. Foi no contexto desse período de crescimento da educação superior que tiveram início a FIC e a FACEM.

O começo contou com o entusiasmo de todos, mas também com empecilhos. Carecia-se de tudo. Era necessário providenciar prédios, biblioteca, equipamentos, professores...\*\*. Santa Maria era uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, localizada no extremo sul do país. Não faltaram incentivos e expectativas a esta iniciativa, nem foi poupado descrédito ao investimento. Reduzido foi também o número de estudantes. O curso de Pedagogia começou com 28 alunos; Letras, em sua primeira turma, contou com 13 estudantes (SILVA,1997).

Na faculdade de Enfermagem, 12 estudantes compuseram a primeira turma (DERCA - UNIFRA). Esses números mantiveram-se com pouco crescimento por vários anos. Consta, em registro de atas, que, em alguns cursos, dos poucos candidatos ao vestibular, até 50% não foram aprovados. E houve curso com cinco, seis estudantes no primeiro ano de faculdade. No entanto, embora houvesse muitos contratemplos, no período de 1955 a 1963, foram criados e reconhecidos dez cursos de graduação (DERCA - UNIFRA).

Após várias décadas, requer prudência a interpretação desse começo. Não se pode compreender o passado com pressupostos atuais. Contudo, é possível inferir que, no imaginário social e educacional, o acesso ao ensino superior era restrito a grupos muito seletos, a acessibilidade era impeditiva devido à baixa escolaridade e às dificuldades econômicas da população. Para uma instituição de educação superior particular, foi difícil conviver com a baixa demanda e a alta seletividade. A partir de 1960, a fundação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), grande conquista para esta cidade, trouxe a estudantes, professores e funcionários oportunidade de estudo e trabalho; para Santa Maria, expectativa de desenvolvimento. Para a Faculdade Imaculada Conceição impuseram-se dificuldades: perda de professores e diminuição de alunos\*\*. Outras situações históricas de natureza social, econômica e política não pouparam desafios que, de alguma forma, interferiram na maturação institucional.

---

\*\* Transposição de depoimento oral da Prof<sup>a</sup>. Carmem Silveira Neto



O período do regime militar foi difícil e gerou preocupações para a administração desta Instituição de Ensino Superior, particularmente em questões atinentes à liberdade de pensamento e de expressão universitária. Houve afastamento de lideranças estudantis e docentes. O controle e a repressão pelo poder estatal trouxeram, em consequência, o empobrecimento da vida universitária.

Não menos exigente e conflitiva foi a fase da abertura política após o regime militar, pois movimentos político-partidários estenderam sua ideologia e reivindicações, eclodindo em greves de estudantes e de professores. O movimento era de caráter nacional. O clima de agitação e de instabilidade atingiu a todos os setores da sociedade, espalhando o descrédito das instituições. No Ensino Superior, o desgaste das relações foi um saldo doloroso e necessitou de paciente reconstrução - momento de aprendizado e de fortalecimento da missão institucional, questões que refletem a dependência existente em relação às condições sociais, econômicas e educacionais.

Dos registros em documentos, nota-se que, concomitante aos movimentos externos, houve mudanças internas. Discutiu-se a proposta educativa institucional, fez-se a reforma do regimento, atualizaram-se currículos de cursos, discutiram-se teorias da educação e metodologias de ensino que mais se adequassem ao contexto sociopolítico da época (DERCA - UNIFRA).

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM manteve o Curso Auxiliar de Enfermagem no Colégio Santíssima Trindade em Cruz Alta, no período de 1988 a 1991; em Rio Pardo, nos anos de 1989 a 1995 e, na cidade de Uruguaiana, de 1992 a 1997. A capacitação de auxiliares de enfermagem qualificou o atendimento hospitalar e os cuidados de enfermagem para as comunidades das respectivas cidades. A suspensão dessa presença extensionista ocorreu em consequência da diminuição da demanda regional, atendida nas diversas edições do mesmo curso.

Por sua vez, a integração das duas instituições realizou-se em dois processos: o primeiro, dos trâmites da documentação, aprovado pelo Ministério da Educação, com a emissão da portaria nº 1.042, de 14/11/1995, que criou as Faculdades Franciscanas. No entanto, o processo mais trabalhoso foi o da

integração das pessoas - profissionais e estudantes. Realizar essa unificação necessitou renovação e nova postura acadêmica, mudança que precisou ser conquistada.

No ano de 1998, a Escola Fundamental São Vicente de Paulo passou à SCALIFRA-ZN e, por relação histórica de trabalho conjunto, particularmente dos cursos de licenciatura, foi integrada à UNIFRA, para enriquecer e completar sua abrangência de atuação educativa (Atas, Secretaria da Escola São Vicente de Paulo).

A transformação em Centro Universitário criou um novo momento institucional. A evolução e o desenvolvimento permitem afirmar que, apesar das mudanças, a UNIFRA manteve-se íntegra, no mesmo lugar, o que foi, o que é, o que poderá ser: passado, presente e futuro. O tempo se preserva e se quantifica na paisagem, nas paredes, nas pessoas. Para a UNIFRA, confirmasse que o calendário não é verdadeiramente a medida do tempo; o tempo se percebe pela vida. Entende-se a complexidade desta história institucional, quando se considera a importância da construção coletiva, das vivências individuais. Enfim, uma história de muitos atores.

Recordar pontos relevantes do que foi feito não deve despertar a idéia de viver dos feitos do passado. É preciso prosseguir. Atualização permanente é a meta para uma instituição que almeja sua permanência qualitativa no cenário educacional.

Como Instituição de Educação Superior, o Centro Universitário Franciscano apropriou-se de um particular modo de administrar. Desenvolvemos uma cultura de gestão em que os processos fluem de maneira ágil, sem burocracia e com inter-relações diretas. As tomadas de decisão e as energias empreendidas, mesmo em momentos difíceis e complexos, em que impasses são inevitáveis, são direcionadas ao cumprimento da missão. Conquistou-se a autonomia de gestão pelo conhecimento, definição de normas e diretrizes acadêmicas consoantes com a realidade, a missão e as finalidades institucionais.

A Instituição mantém atualmente, além da Escola São Vicente de Paulo, que desenvolve a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o curso pós-médio Técnico de Enfermagem e os seguintes cursos de Graduação: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciência da

Computação, Comunicação Social: Jornalismo, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Design, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras: Línguas Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas, Matemática, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Serviço Social, Sistemas de Informação, Terapia Ocupacional e Turismo.



*Fachada e escadaria interna • Conjunto III  
Prédio 13 • 2006*

Há também cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de conhecimento desenvolvidos nos cursos de graduação, além de expressiva inserção da extensão na comunidade local e regional mediante cursos, programas, pesquisa e serviços educacionais. Na pós-graduação *stricto sensu*, o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática e o recém-aprovado curso de Mestrado Acadêmico em Nonociências.

O futuro do Centro Universitário Franciscano com o qual nos sentimos comprometidos deverá seguir coerente com a sua missão histórica de educar e formar profissionais, capazes de atender às diferentes necessidades da sociedade.

Concluindo, afirmamos que os fundamentos, no devido tempo, foram bem alicerçados. Não falhou nesse processo o trabalho das pessoas que lhe deram continuidade. A iniciativa é seguir essa trajetória, pois o tempo não espera e as oportunidades não se repetem. O momento atual é, sem dúvida, significativo na história do Centro Universitário Franciscano.



*Prédio 14 - Conjunto III • 2006*





*Prédio da Administração Central • 2006*  
*Monumento O Cântico do Irmão Sol*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATAS de Doação da Mitra Diocesana à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte. Secretaria da Escola São Vicente de Paulo.
- DIVISÃO de Registro e Controle Acadêmico - DERCA - UNIFRA
- PLANO de Desenvolvimento Institucional, 2003 - 2007 UNIFRA . Santa Maria, RS: Palotti
- SILVA, Maria Virgínia dos Santos. *FIC, 40 Anos de História*. Santa Maria, RS: Palotti. 1997.







*Escola Franciscana  
Nossa Senhora de Fátima  
Brasília - DF*

*No mundo franciscano, não é mais sábio quem sabe mais coisas,  
mas aquele que é mais coerente com as coisas essenciais que sabe.  
A coerência entre o pensar, o sentir e o agir é um critério fundamental para  
reconhecer a profundidade humana e a saúde espiritual do homem. (...)  
O humanismo franciscano não é simplesmente um humanismo edificante,  
de boas intenções, de poesia e de candura.  
É um humanismo de realidades, de conteúdo, de atitudes,  
de empenho e de combatividade. É um humanismo de pensamento e de ação,  
de contemplação e de participação, de razão e de vontade, da vida e da morte,  
do trabalho e do repouso, do indivíduo e da comunidade,  
do profano e do sagrado, do céu e da terra, (...).*

*José Antonio Merino*



## Contexto Histórico da Capital Federal

Durante o período colonial, já se falava da interiorização da capital, como os inconfidentes mineiros, que pretendiam fazer de São João Del Rei a capital do país livre. A primeira opinião em relação à transferência da capital apareceu em 1823, com a proposta de José Bonifácio de Andrada e Silva, que inclusive sugeriu o nome Brasília para a nova capital.

Com a proclamação da República, nova Constituição foi elaborada e novamente a idéia ressurge, sendo aprovado um dispositivo que determinava a realização de estudos para a construção da futura capital. Porém, o processo e as verbas necessárias permaneceram na intenção sem que houvesse qualquer avanço real nesse sentido.

Durante o governo de Rodrigues Alves, no início do século XIX, a então capital do Rio de Janeiro foi reurbanizada, fortalecendo a tendência de manutenção pelos anos subseqüentes. Após o movimento de 1930, a discussão foi retomada com a Grande Comissão Nacional de Revisão Territorial e Localização da Capital, controlada pelo IBGE, porém esta foi uma época de crise e, com o início do Estado Novo, em 1937, essa questão foi novamente esquecida.

Após esse período, a proposta voltou revigorada, aprovada na Constituição de 1946, que determinava que a nova capital fosse instalada no Planalto Central. Comissões de estudos foram formadas e o nome Brasília foi consagrado; em 1953, o presidente Vargas contratou uma empresa americana para fazer o levantamento aéreo da região escolhida no Planalto Central.

## O Governo Juscelino Kubitschek

Candidato à presidência pela coligação PSD\PTB, Juscelino Kubitschek, em seu primeiro comício no interior de Goiás, afirmou que construiria a nova capital. A modernização do país era o eixo do discurso do candidato e o projeto Brasília passou a simbolizar a própria modernidade e o futuro, com o slogan “50 anos de progresso em 5 anos de governo”.

\* Equipe do Colégio Nossa Senhora de Fátima, Brasília, DF. (texto adaptado)

“O Brasil moderno nasceu numa reunião que começou pontualmente - segundo registros da época - às 7h do dia 1º de fevereiro de 1956. Nesse dia, o então presidente Juscelino Kubitschek apresentou aos ministros, há pouco empossados, seu Plano de Metas. O pronome possessivo se justifica: o plano foi uma expressão da vontade pessoal de JK de acelerar o desenvolvimento do Brasil. Embalado pelo bordão *cinquenta anos em cinco*, o Plano de Metas continha 30 propostas que contribuiriam para mudar a cara do Brasil. Dizem os biógrafos de JK que foi na casa do cunhado Júlio Campos, em Belo Horizonte, que Juscelino decidiu elaborar seu plano, apresentado, depois, na primeira reunião ministerial que presidiu. Despachando com assessores, JK pedia sugestões para dar título a um plano de desenvolvimento para o Brasil. Juscelino já havia usado o “Binômio Energia-Transporte” na campanha para o governo de Minas Gerais. Usar a palavra “Polinômio” espantaria os eleitores. Lucas Lopes sugeriu o termo “metas”. “É isso aí, metas! Nada de polinômio”, disse JK. Então, nasceu o Plano de Metas e o mote da vitoriosa campanha à Presidência da República: “Cinquenta anos em cinco”. As metas foram decisivas no governo JK. A obstinação do ex-presidente em alcançá-las fez com que, de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961, o Brasil deixasse de ser uma nação agrária e se tornasse um país industrial.”

O Plano de Metas - com seus programas de investimento em infraestrutura e indústria - representou uma inovação na rotina dos candidatos à presidência. Juscelino foi o primeiro político a formular estratégias de desenvolvimento para o país antes de ser eleito. Embora se dividisse em várias metas, o plano tinha como alvo alguns poucos setores da economia: energia, transporte, indústria (siderurgia, cimento, papel...), indústrias produtoras de equipamentos (automobilística, naval e bens de capital) e a construção de Brasília. “Industrializar aceleradamente, transferir do exterior para o nosso território as bases do desenvolvimento autônomo; fazer da atividade manufatureira o centro das atividades econômicas nacionais”, escreveu Juscelino.

Em 22 de abril de 1958, o Plano de Metas de JK ganhou uma primeira forma: nesse dia foi apresentado o primeiro carro fabricado no país, um Sedan-Turismo DKW-Vemag, com 50% das peças produzidas no Brasil. (...) Nos quatro anos do mandato de Juscelino, criou-se a indústria automobilística e naval no Brasil. Construíram-se hidrelétricas e abriram-se estradas. Aumentou-se a produção de aço, petróleo, cimento e papel. Mais de 400 multinacionais se

instalaram no Brasil. As metas não atingidas (como a produção de alimentos) foram “esquecidas” diante do cumprimento da meta-síntese de seu governo: a construção de Brasília. JK, porém, não era milagroso. Como o Brasil não tinha poupança interna que sustentasse esses investimentos, isto é, os empresários nacionais não tinham dinheiro em caixa nem o governo arrecadava mais do que gastava, o Plano de Metas foi feito com inflação e endividamento externo. Essa foi a parte frágil do plano. Para atrair o capital externo, Juscelino concedeu estímulos à importação, reformou o sistema cambial e modificou a política de comércio exterior. Durante o governo JK, entraram no país US\$ 2 bilhões em capitais estrangeiros. Mas boa parte das obras foi tocada com empréstimos externos. O endividamento foi o preço pago pelo país.

A estabilidade monetária e o controle da inflação foram colocados em segundo plano. Juscelino rasgou os manuais que sugeriam prudência econômica e tocou em frente seus planos de modernização do país. Ao fim de seu mandato, o Brasil convivia com uma inflação anual de quase 40%. E a dívida externa tornou-se um problema crônico do país.

Depois de eleito, JK assinou a Mensagem de Anápolis, lançando as bases para a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) que iniciou os trabalhos a 3 de novembro de 1956, seguindo o projeto dos arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

A inauguração, em 21 de abril de 1960, realizou-se com grande festa, coberta por jornalistas de diversos países e considerada como início de uma nova era.

### **História da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima**

No ano de 1960, o Brasil despertava para a realidade da nova capital federal. O país estava em festa e as máquinas rugiam no Planalto Central para que uma nova cidade, cheia de luz, nascesse, trazendo esperança ao povo brasileiro. Junto com esse sonho, em 1960, antes mesmo da inauguração de Brasília, outra idéia tomava forma: a construção de uma escola para oportunizar o conhecimento aos jovens e crianças que, no local, encontravam-se e àqueles que ainda iriam se aventurar ao início e desenvolvimento da tão esperada nova capital.



 *Primeiras irmãs no barraco de madeira • 1959*

Para a realização desse audacioso e tão almejado projeto, uma nova comunidade de Irmãs Franciscanas nasceu em Brasília. Com muita garra, luta e disposição, as irmãs Maria Mechtilde Schuster, Rósula Klockner, Jane Pedrotti, Maria do Rosário Guidoni e Maria José Bettin (primeira diretora), pioneiras da nova comunidade, atravessaram o país para mudar a vida de milhares de pessoas de diferentes gerações. Nascia o Fátima.

O início não foi fácil para as Irmãs. Um barraco ao lado de uma árvore, que ainda vive, servia de abrigo. O preparo do alimento era improvisado em fogueiras feitas do lado de fora da moradia. Por Brasília ainda estar em plena construção, mesmo depois de sua inauguração, faltava tudo, mas nada podia minar o sonho de ajudar os que mais necessitavam, de fazer com que todos alcançassem o conhecimento.

A província das irmãs franciscanas já havia adquirido um terreno financiado pela Caixa Econômica Federal, na W5 Sul, Quadra 906, conjunto F, no conjunto paroquial, com três terrenos já previstos na planta da NOVACAP, um para a paróquia, um para o Colégio feminino e outro para o Colégio masculino.

As primeiras aulas da Escola Normal foram no, então, Ginásio Brasília, escola cedida às Irmãs Franciscanas pelos Irmãos Lassalistas, começaram em 1960 e eram ministradas no Núcleo Bandeirante, já que o primeiro prédio do Fátima ainda estava sendo construído e não podia abrigar os primeiros estudantes.

Com a mudança para a nova sede, em junho do mesmo ano, veio também o novo nome: “Escola Normal Nossa Senhora de Fátima”. Nascia, definitivamente, a primeira escola normal de Brasília. Em fevereiro de 1963, o estabelecimento de ensino já contava com Jardim de Infância, Curso Normal e Curso Supletivo. Este funcionava à noite, oferecendo oportunidade aos jovens e adultos que não tinham possibilidade de estudar.

Anos se passaram e a instituição se desenvolveu. Novos prédios foram construídos e o Fátima passou a se dedicar à construção do conhecimento para todas as idades.



*Fachada atual e pátio interno • 2006*

Desde o início, o Fátima se destacava por sua dedicação na arte de ensinar, por sua preocupação em formar não apenas profissionais, mas seres humanos, cidadãos, homens e mulheres de bem que se preocupavam com o próximo e com o meio ambiente.



*Integração dos Anos Iniciais • 2006*

Durante mais de três décadas, a Escola Nossa Senhora de Fátima cresceu junto com Brasília e, enquanto a capital federal se tornava uma bela cidade e o centro das decisões do país, o Fátima alcançava os objetivos das Irmãs Franciscanas: oportunizar a construção de um conhecimento sólido e humanizado, educando para a vida, segundo a pedagogia franciscana.

Em meados da década de 80, o Fátima já possuía mais de 1.400 alunos e uma estrutura física imensa, moderna e eficaz, capaz de proporcionar uma educação de qualidade poucas vezes vista. Em 1985, por ocasião das comemorações do jubileu de prata da escola, foi inaugurado o Ginásio de Esportes, favorecendo a prática esportiva no Distrito Federal.

O crescimento do Fátima caminhava em passos largos, mas, por uma reviravolta do destino, em consequência de dificuldades em relação ao



momento político pela qual o Brasil passava, o Fátima encerrou suas atividades em dezembro de 1990. Um golpe muito forte no coração de pais, alunos, professores e dos que viveram pela escola.



*Estudo interdisciplinar na biblioteca • 2006*

Após seu fechamento, as dependências da Instituição foram alugadas para diversas entidades de diferentes áreas profissionais e sofreram com o descaso dos que por ela passaram. Grande parte de suas instalações sofreram avarias.

Em 1993, passado o prazo previsto pela Secretaria de Educação para a decisão do fechamento definitivo da escola ou de sua reabertura, muitas reuniões foram feitas entre o Conselho Provincial, Irmãs e leigos, determinando-se pelo retorno das atividades da Escola Nossa Senhora de Fátima.

A Instituição ficou fechada por 4 anos, mas os anseios dos que amavam a escola foi maior e uma equipe foi criada para levar adiante o sonho das irmãs pioneiras e reabrir o Fátima. Formada pelas Irmãs Maria Aparecida Betoni, Maria Auxiliadora Steffen, Izoldi Maria Reckziegel, Joana Steffani, Efigênia Pittarello Torres e pelos professores Jarbas Toledo Guimarães,

Maria Izabel Dionysio da Fonseca, Vaniza e Maria das Neves, o novo grupo de desbravadores deu início aos trabalhos no ano de 1994.

Depois de muita luta e com grande apoio da província, localizada no Rio Grande do Sul, e das Irmãs Inês Alves Lourenço e Ursula Ana Stein Ruckhaber, vindas para trabalhar na nova empreitada, o Fátima reabriu suas portas em 1995 com muitas dificuldades, é verdade, mas com a certeza de que a tradição e o amor dos que pela escola passaram fariam com que a Instituição se reerguesse.

O Fátima tornou-se referência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Distrito Federal. O que começou com um corajoso projeto se transformou em uma instituição escolar preocupada com os valores do ser humano, possuidora de uma metodologia de ensino altamente inovadora, em que as diferentes áreas do conhecimento trabalham juntas, e um sistema de avaliação que privilegia a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno.

Tal metodologia, atualmente utilizada por diversas instituições de



*Atividade integrada entre alunos e professores • 2006*





ensino (inclusive a Universidade de Brasília - UNB), foi implantada com muita dificuldade (já que enfrentou as barreiras impostas pelo preconceito a tudo que é inovador), depois de extensos e minuciosos estudos sobre sua eficiência.

A transdisciplinaridade, defendida e adotada pelo Fátima, trabalha com a interação entre as diferentes áreas do conhecimento, proporcionando a construção de um saber com base em situações reais, vividas por meio de experiências adquiridas em outras disciplinas. Tudo isso engrandecido pelo diferenciado processo de avaliação da Instituição, em que notas não existem, mas menções que diagnosticam como anda o processo de aprendizagem de cada aluno. Caso esse esteja em dificuldade, retomadas são feitas até que todas as etapas da construção do conhecimento sejam vencidas.

Hoje, após gigantes dificuldades, o que era apenas um sonho, em 1960, torna-se, a cada dia, uma maravilhosa realidade: a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima é uma escola para todos.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRÔNICAS da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília- DF.



*Quando a inteligência considera as coisas em si mesmas, seu olhar descobre nelas  
o peso, o número e a medida, o peso que as faz tender a um lugar,  
o número que as distingue e a medida que as limita.  
E, assim, percebe nelas o seu modo de ser, a sua beleza e a sua ordem,  
como também a sua substância, a sua potência e a sua atividade.*

*São Boaventura de Bagnoregio*





*Colégio Franciscano  
Nossa Senhora do Carmo  
Guaira - PR*

*O conhecimento vivido do franciscanismo denomina-se sapiência, e a sapiência não consiste tanto no possuir algumas verdades quanto no ser possuído pela Verdade e poder ser testemunha permanente desta Verdade que nos transcende.*

*José Antonio Merino*

Padre Alderígio Baggio, sacerdote palotino e vigário da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, muito se empenhou pela vinda das Irmãs para essa localidade e pela fundação de uma escola, para que crianças e jovens de Guáira tivessem oportunidade de formação humana e cristã.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, de Santa Maria, RS, foi convidada para esse trabalho. O Conselho Provincial, após considerações, veio a Guáira verificar o novo campo de missão e percebeu que era um lugar promissor para implantação de uma escola católica. Com a resposta positiva e a promessa em aceitar o desafio, Padre Alderígio, com o auxílio do povo, construiu a escola e a casa das Irmãs. Embora de madeira, representava a grande generosidade das famílias e da Prefeitura Municipal que contribuiu com a doação do terreno.



*Primeira sede da escola • 1960*

\* Profª Odila Maria Merchiori • vice-diretora (texto adaptado)



Irmãs corajosas, desprendidas, aceitaram o convite. Deixaram o Rio Grande do Sul e rumaram, na época, para um lugar muito distante e de difícil acesso. Dia 06 de fevereiro de 1960 foi um dia de festa para o povo de Guaíra. No aeroporto, desembarcaram as primeiras duas Irmãs. Irmã Leonarda Lunkes e Irmã Zeni Carvalho. Foram recebidas em nome do povo de Guaíra, pela família portuguesa do senhor Manoel Vieira. Dias mais tarde, vieram para trabalhar com este povo hospitaleiro, Irmã Prisca, Irmã Venúncia, Irmã Anita e Irmã Leônia Biesdorf, que foi a primeira diretora.

Das pioneiras, Irmã Zeni Carvalho continua em Guaíra desde a fundação, há 46 anos. Viu a escola nascer e crescer. Irmã Zeni é jovem de espírito e de coração, demonstra com sua vida que, além das dificuldades e lutas, há momentos de alegria e momentos para celebrar e agradecer.

O começo foi difícil. Os primeiros móveis eram caixotes, usados como mesas e carteiras. Algumas latas de tinta serviram como painéis. Os primeiros bancos da sala de aula eram duas tábuas compridas, tudo providenciado pelo generoso povo de Guaíra, que ajudou a construir essa escola. Mais tarde, os pais sentiram necessidade de um estudo mais aprimorado para seus filhos, a fim de que, no futuro, fossem pessoas realizadas pela construção de sua própria história. Nasceu, então, o Educandário Nossa Senhora do Carmo, no dia alegre de primeiro de março de 1960. Foi o primeiro dia de aula com a presença de 296 alunos e 7 professores.

Com o trabalho das Irmãs, professores e funcionários, e devido ao grande número de alunos, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - ZN negociou com a Mitra Diocesana parte do terreno destinado à Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. Aos poucos,



 Irmã Zeni Carvalho

foi construído o Colégio que hoje abriga mais de 400 alunos. Em 1967, a sede da escola foi transferida para o novo local, à praça João XXIII, nº 168.

Com a mudança da legislação de ensino, a partir de 1987, o Educandário passou a denominar-se Escola Nossa Senhora do Carmo, Ensino de Pré-Escola e de 1º Grau. O que hoje se denomina de Ensino Médio, em 1994, recebeu autorização de funcionamento, passando a ser denominado Colégio Nossa Senhora do Carmo, Ensino Pré-Escolar e de 1º e 2º graus. Atualmente, o Colégio atende à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Por resolução da Mantenedora e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, passou a ser chamado Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo.

Passados 46 anos de sua fundação, o Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, com a colaboração e apoio das Irmãs, alunos, pais, funcionários e professores, especifica sua missão no mundo de hoje no desenvolvimento de qualificados serviços educacionais, segundo os ideais franciscanos, num ambiente fraterno e inovador, contribuindo para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios da ciência.



*Ensino Fundamental • 2006*  
*Passeio na Praça*

Lutas e conquistas fizeram parte da caminhada desse quase meio século de existência. Continua marcando presença e construindo a história com o povo guairense. Hoje é um gigante que, na sua ação evangelizadora, liberta a pessoa, tornando-a agente de sua própria história; constrói uma comunidade de amor e vida cristã; incentiva para uma educação fraterna a serviço dos irmãos.



*Fachada atual • 2006*

*Nível II • Boas-vindas à primavera • 2006*



A história da nossa Escola não pára, ela continua a ser contada no dia a dia pela letra do hino que canta o segredo dessa memória.

## **HINO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO**

Edson Galvão

Quando o som das belas cachoeiras  
Espalhavam melodias pelo ar  
As primeiras Irmãs aqui chegaram  
Com o sonho de crianças educar.

Começamos em um prédio de madeira  
Construído pelos próprios moradores  
Pouco a pouco o Colégio progrediu  
E os alunos demonstrando seus valores.

Nossa Senhora do Carmo abençoou  
Com seu manto sagrado protegeu  
Educandário Franciscano onde o saber  
Na Paz e Bem, nossa escola então cresceu.

Hoje o Colégio anda em passos de gigante  
Cravou o Marco e em Guaira se firmou  
Professores e alunos COFRACARMO  
O grande sonho assim concretizou.

Mocidade, bem alto erga a voz  
A cantar exultante louvor  
Ideais e valores cristãos  
Nossa Escola é um poema de amor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRÔNICAS do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaira, PR.  
RELATÓRIOS da Secretaria do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo,  
Guaira, PR.  
REGIMENTO do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaira, PR.





*Instituto Superior de  
Educação Franciscano  
Nossa Senhora de Fátima  
Brasília - DF*

*Que não venha a crer que baste a leitura sem a unção, a meditação sem a devoção, a indagação sem a admiração, a atenção profunda sem a alegria do coração, a atividade sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, o espelho sem a luz sobrenatural da divina sabedoria.*

*São Boaventura de Bagnoregio*

Ano de fundação: 2004

O Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima (FATIMA), localizado em Brasília/ Distrito Federal, é um estabelecimento particular, confessional-católico, de ensino superior, mantido juridicamente pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - ZN, com sede na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Com base nas exigências da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96, que já preconizava em seu Art. 63 a criação dos Institutos Superiores de Educação para formação de professores ao ensino básico e, especialmente, a formação de professores para educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em nível superior, no curso Normal Superior, é que nasceu o desejo e a motivação da criação do Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima, visto que a procura pelo curso Normal, nível Médio, havia diminuído consideravelmente nos últimos quatro anos na capital do país.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã mantiveram a oferta do Curso Normal, nível Médio, finalizando a última turma em dezembro de 2004 com apenas oito alunas. Vale ressaltar que a extinção do curso Normal ocorreu em vários estados do Brasil, e a demanda do DF, neste momento, era para a formação docente em nível superior.

O Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima, credenciado pela portaria nº 3335, de 18 de outubro de 2004, com base na Lei nº 9394/96, que autorizou o Curso Normal Superior - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela portaria nº 3336, de 18 de outubro de 2004, está pautado na seguinte Missão: “Formar profissionais da educação, solidários, dentro da filosofia franciscana, conscientes da realidade brasileira com uma base teórica aliada à competência técnica e política, capazes de não apenas transmitir o conhecimento, mas de criar ou reformular o saber científico, bem como desenvolver pesquisa e se integrar à comunidade, de forma a possibilitar uma ação transformadora em direção à sociedade da informação, respeitando sempre as diferenças culturais e religiosas e valorizando a vida.”

---

\* Equipe do Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima, Brasília, DF.

Os princípios que fundamentam a *praxis* do Instituto Superior Fátima se baseiam no sentido cristão da existência humana, como valorização da vida, da dignidade humana, da busca da verdade e do transcendente, bem como do relacionamento consigo mesmo, com os outros e com Deus; conforme os ensinamentos de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen; no binômio teoria/prática que favoreça nos alunos a elaboração de um pensamento pedagógico capaz de atender às exigências da educação nacional; no aprofundamento dos conhecimentos da habilitação escolhida sem perder de vista o conjunto de informações nucleares que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas educacionais; no incentivo a atitudes relacionadas à busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade a mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social do profissional da educação.

Esses princípios permeiam todas as atividades desenvolvidas pelo Instituto Superior Fátima nos campos do Ensino, da Extensão e da Pesquisa, enquanto instituição que se difere de outras, públicas e particulares, por privilegiar a formação do educador, na perspectiva da sustentabilidade ambiental.

De acordo com os referidos princípios, ressalta aspectos importantes na formação do educador, como a formação ética, humana e profissional, visando à capacitação científica e tecnológica, com alto nível de competência para o exercício de cargos, funções e desempenho das mais variadas tarefas, tanto no âmbito escolar como profissional.

No dia 29 de outubro de 2004, o D.O.U., na edição nº. 209, publicou o edital do 1º processo seletivo do Instituto Superior Fátima para ingresso no Curso Normal Superior do 1º semestre de 2005.

A primeira turma do Curso Normal Superior, formada por 75 alunos, funciona nas instalações da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima e, agora também Instituto Superior Fátima, com um ambiente físico totalmente reformado para atender às exigências do MEC.



*Alunas da primeira turma do Curso Normal • 2005*

O Curso Normal Superior, autorizado em 2004, em sua estrutura pedagógica, forma profissionais capazes de atender às necessidades do ambiente escolar, para exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos do país.

Está estruturado em quatro eixos norteadores de sua *praxis*: docência aliada à competência didática, ética e pedagógica; pesquisa e produção de conhecimento; articulação da escola com a sociedade e formação para a participação coletiva.

Os campos de atuação desse profissional são: Instituições de Educação Infantil: Creche e Jardim da Infância; Instituições de Ensino Fundamental - Anos Iniciais; desenvolvimento de projetos para instituições não escolares, públicas ou privadas e ONG's. Tem por objetivo formar professores, habilitando-os a responderem aos desafios do século XXI e ao compromisso de uma educação para o desenvolvimento sustentável.



*Alunos do 1º semestre na avaliação interdisciplinar, diagnóstica e formativa • 2006*

Em 2006, o Instituto Superior Fátima, em decorrência das exigências das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, obteve a autorização para transformação do Curso Normal Superior em Pedagogia-Licenciatura, conforme Diário Oficial da União, de 16 de agosto 2006, que entrará em vigor no primeiro semestre de 2007.

O curso de Pedagogia, oferecido pelo Instituto Superior Fátima, visa a trabalhar as experiências de formação inicial e continuada dos docentes, tanto em crianças ( 0 a 10 anos) quanto com a gestão pedagógica, objetivando formar profissionais para o exercício docente na Educação Infantil



e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase nas atividades pedagógicas em ambientes escolares e não-escolares, tendo na pesquisa a difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.

O Instituto enfatiza, assim, uma formação aprofundada na área de gestão de instituições e de sistemas de ensino para profissionais e pesquisadores na área, cumprindo a missão de pensar a proposta de formação dos especialistas em Educação. Dessa forma, assume o compromisso de pensar a proposta em Educação, seja na concepção *lato* ou *stricto sensu*.

A partir do 2º semestre de 2005, oferece o curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, no ano seguinte os cursos de Educação Infantil, Gestão Escolar e Gestão Pedagógica, atendendo à demanda do mercado de trabalho em Brasília.



*Palestra de Richard Stallman sobre Software Livre • 2006*

Pretendendo capacitar professores para o trabalho cooperativo e colaborativo, voltado a ações que visem à evolução do *Software Livre*,

enquanto alternativa de solução computacional e como ferramenta para inclusão digital, oferece o Curso de Pós-Graduação em *Software Livre*. E, nessa perspectiva, habilitar o profissional para resolver problemas e proporcionar mudanças por meio do posicionamento de novas tecnologias da informação a serviço da sociedade, de modo a promover a autonomia intelectual, a solidariedade e a sustentabilidade, é um dos objetivos do curso.

Nesse sentido, a Instituição começa a desenvolver ações para aproximar o corpo docente e discente das novas tecnologias e do *Software Livre*, porque compreende que o educador tem o papel de vetor no processo de inclusão digital e pretende aproximar a tecnologia do processo de formação de profissionais da educação.

O Instituto se propõe também a posicionar a tecnologia da informação como meio de promover atividades úteis à sociedade que respondam aos critérios do ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, investindo nas instalações físicas, no aprimoramento pedagógico, no emprego de novas tecnologias, visando a um ensino de qualidade e à excelência na prestação de serviços oferecidos à comunidade local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRÔNICAS da Escola Fátima 1960 - 2004.

PROJETO Institucional do Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima.

CRÔNICAS do Instituto Superior de 2004 e 2005.



*São Francisco de Assis não era um pedagogo, mas certamente era um formador.*

*Podia não conhecer a ciência da educação,  
mas certamente possuía a arte de educar. Em poucas palavras, podemos  
caracterizar assim a personalidade do mestre Francisco: Não era homem  
intelectual, mas intuitivo-prático; não estava voltado para o conhecimento da  
verdade, mas para a prática do bem; não era homem de ciência, mas homem de  
experiência; não era homem de inteligência, mas homem do coração;  
não era homem do conhecimento, mas homem do amor; não era homem de  
pensamento, mas homem de vida. A intuição, o bem, a experiência, o coração,  
o amor, a vida, caracterizam a linha do ser do mestre Francisco.*

*Ângelo Salvador*





*Convento*  
*São Francisco de Assis*  
*Santa Maria - RS*

*Se o Senhor não estivesse conosco...  
as águas nos teriam submergido.*

**Salmo 123**

# CONVENTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS\*

Ano de fundação: 1955

O Convento São Francisco de Assis está situado à Av. Nossa Senhora Medianeira, 1267, Santa Maria, RS. Pertence às Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Foi fundado em 12 de agosto de 1955. É um espaço destinado à residência das Irmãs Franciscanas e de formação humana.



*Fachada e pátio interno • 2006*

\* Profª Ivone Rupolo



O início da construção do Convento São Francisco data de 25 de março de 1954, três anos depois da fundação da província. Em 12 de agosto de 1955, festa de Santa Clara, o prédio já estava quase concluído. No dia 15 de abril de 1956, o Convento São Francisco foi inaugurado. Neste dia, o prefeito Municipal, autoridades civis e militares, religiosos, religiosas e comunidade geral visitaram as novas dependências e assistiram à santa missa, celebrada pelo Bispo Dom Antônio Reis, que deu a bênção às novas instalações.



*Capela e jardim • 2006*

A capela do Convento foi construída em 1963, a fim de proporcionar às irmãs residentes um ambiente propício para suas orações diárias, missas e



celebrações. Os vitrais representam “O Cântico das Criaturas”, de São Francisco de Assis. Cada um ilustra um parágrafo do cântico, fazendo referências ao irmão sol, irmã lua e estrelas, irmão vento, irmã água, irmão fogo, irmã terra e irmã morte.

Em 2 de março de 1998, foi fundada a comunidade do Convento São Francisco de Assis I, tendo como principal missão atender à administração geral do convento.

Em 2000, a parte externa começou a ser ajardinada, dando um novo aspecto à paisagem. Nos fundos do Convento, próximo ao monumento do Coração de Jesus, foi colocado um chafariz que embeleza o bonito jardim com gramado de plantas ornamentais. Em 2001, junto à jardinagem, foi construída a Via Sacra, em mosaico, feita pelo artista Silvestre Peciar Basiaco, professor da Universidade Federal de Santa Maria. A bela natureza do Convento São Francisco de Assis nos convida a louvar o Senhor.

Em todos os tempos, contextos, lugares e culturas, a pessoa humana busca respostas a questões básicas sobre o sentido da vida e da existência: o que faço no mundo? Qual o meu lugar no conjunto da natureza? O que espero para além desta vida? Dessa forma, a pessoa toma consciência de sua finitude, mas também de sua transcendência. O encontro do sentido da vida pelo cultivo da espiritualidade é elemento fundamental de esperança e de sentido pleno para o ser humano.

A espiritualidade franciscana, na proposta educativa, sensibiliza-se com o contexto dinâmico e, acima de tudo, defende e promove a vida contra os mecanismos de diminuição e de destruição. Esse é o verdadeiro cultivo em favor da vida.

São Francisco de Assis, mestre da integração, revela o sentimento da comunhão, da percepção cósmica, sinal de uma realidade última. Pelos sinais sensíveis, o transcendente se manifesta no imanente, o divino se desvela no humano e convida a participar do seu mistério. Nessa perspectiva, podemos citar o Cântico do Irmão Sol, no qual as criaturas são sinais sensíveis que manifestam a grandeza do Criador. Diante do mistério inacessível, o ser humano reconhece sua pequenez e dependência. Em comunhão fraterna com as outras pessoas e seres, louva o Sagrado. Essa experiência abre espaço para o encontro pessoal e com Deus.



*Via sacra e jardim • 2006*

Para a pessoa que desenvolve sua espiritualidade, a vida tem uma compreensão diferente, pois a comunicação com o mistério de Deus gera esperança e sentido para a existência. A pessoa que crê não desconhece as adversidades, os sofrimentos e os estragos que o mal produz nas relações humanas, porém não desespera, pois acredita no Deus da vida. A pessoa que crê tem coragem de lutar em meio às contrariedades e encontra motivos para agir em favor do bem e da vida. Temos clareza de que a fé é força de libertação e de esperança.

A espiritualidade, assim entendida, é um componente da proposta educativa franciscana. Seu cultivo faz sentido, tem lugar, valor e tempo. O Convento São Francisco de Assis é um belo lugar inspirador desta espiritualidade que propicia o diálogo, o silêncio e a experiência que amadurece o sentido de existir.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRÔNICAS do Convento São Francisco de Assis. Santa Maria, RS.



*(...) Vós sois nossa esperança.*

*Vós sois nossa fé.*

*Vós sois caridade.*

*Vós sois toda a nossa doçura.*

*Vós sois nossa vida eterna: grande e admirável Senhor,*

*Deus onipotente, misericordioso Salvador.*

*São Francisco de Assis*





*Residência Franciscana*  
*Laranjal - RS*

*Os que confiam no Senhor  
são como o monte Sião,  
eternamente firme.*

**Salmo 124**

No interior de Pelotas, às margens da Lagoa dos Patos, a SCALIFRA-ZN possui uma aprazível casa de campo, inaugurada em 19 de janeiro de 1969 e, recentemente, reformada. Na primeira crônica, conforme descrição no livro de registros, “a Casa Sagrada Família é grande e bonita. É construção sólida que, sem ser dotada de luxo, oferece bastante conforto e comodidade. Do alpendre da casa, observa-se o movimento das águas da Lagoa dos Patos.”



Fachada atual e pátio interno • 2006

\* Prof<sup>a</sup> Ivone Rupolo





*Capela e Sala de Convenções • 2006*

No dia 26 de janeiro do mesmo ano, chegaram as primeiras irmãs, destinadas ao cuidado da casa: Irmã Servita Schmit, Irmã Dositéia Walter e Irmã Olívia Lunkes. Mais tarde, outras irmãs seguiram as atividades de suas antecessoras: Irmã Normélia Jung, Irmã Gema Sehnem, Irmã Ascência Reckziegel e Irmã Zilá Wagner.



É um lugar tranqüilo e calmo. De colorida natureza, revela um ambiente acolhedor, propício à espiritualidade. A suavidade e beleza da capela favorece o recolhimento, a oração e o encontro com Deus.

A casa disponibiliza espaços para encontros, retiros e férias das irmãs franciscanas. Tem como finalidade acolher grupos de religiosas, religiosos, sacerdotes e leigos para encontros de oração, cursos, retiros e planejamento pastoral . Há espaços para estudo em pequenos grupos, salão para reuniões com capacidade, em média, para 50 pessoas, copa para os cursistas e hóspedes, refeitório, salas de estar, áudio e vídeo, além de um jardim de encantadora beleza.

Em 1º de janeiro de 2005, a denominação mudou para Residência Franciscana, considerando o contexto local, regional e nacional. A casa proporciona aos que buscam contato com a natureza condições favoráveis para o descanso e lazer. É também excelente ambiente para reuniões de trabalho, encontros de formação e, essencialmente, cultivo da espiritualidade.

O cotidiano, pelas responsabilidades e afazeres, impõe a necessidade do lazer para o equilíbrio pessoal, pela variedade de situações e problemas que constitui a realidade humana. A dimensão espiritual se traduz pela sensibilidade e respeito na convivência, pela responsabilidade e coerência no compromisso profissional. Conduz os valores humanos pelos quais vale a pena dedicar tempo e energia. É assim que se dá a filosofia franciscana em sua característica fundamental: preservar a natureza e respeitar a dignidade humana. Esta é a Residência Franciscana. Dirigida pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, resume-se num ambiente de acolhida em que o convidado principal é a espiritualidade: o recolhimento e o encontro com Deus e o próximo.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRÔNICA Casa Sagrada Família, Pelotas, RS. 1969 - 2005.





*MEMÓRIA*

*... e a vela jamais pára, mas se move como a memória.  
No balaústre também a aranha borda o quadro de sua história.  
A teia dos meus pensamentos pega tudo o que chega;  
muitas vezes, porém, há muitos buracos e deve ser remendada toda.*

*A janela bate as asas, mas sabe que não pode voar,  
e as estrelas têm a face lúcida como os olhos da nostalgia.  
Neste quarto sem ninguém, olho longe e vejo minha face.  
Neste quarto de outro tempo meus fantasmas deixam um traço.*

*Davide Bernasconi*

# COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO\*

Jaguarão - RS

1901-1976

O Colégio Nossa Senhora da Conceição foi fundado em 05 de março de 1901, na cidade de Jaguarão. Conforme as crônicas, numa cidadezinha com 10 ou 12 mil habitantes, situada à margem do rio de igual nome, as aulas tiveram início com 25 alunas e, logo, o número subiu para 97. As pioneiras, Ir. Veneranda Klüwer, superiora e diretora; Ir. Clementina Bastos, Ir. Irene Christ e Ir. Angelina Pretcht foram recebidas com grande alegria pela população local.



*Vista parcial do prédio • década de 1960*

\* Prof<sup>a</sup> Valderesa Moro e Prof<sup>a</sup> Ivone Rupolo



As irmãs franciscanas fundaram o colégio nesta cidade a pedido do Pe. José de Mattos da Silva, vigário local. Os padres Premonstratenses, da Bélgica, que também moravam em Jaguarão, mantinham um colégio para meninos. Havia, por isso, o desejo de que houvesse também um colégio para meninas, dirigido por irmãs, por isso o pedido às franciscanas.

As crônicas registram que “uma senhora muito rica, D. Minervina Correa, ofereceu gratuitamente a casa do cunhado que foi arranjada para servir de Colégio e várias outras senhoras prestaram auxílio”.

No dia 7 de março, as irmãs tiveram a primeira missa celebrada na capela onde moravam e Madre Ludgera, que estava lá na ocasião, comprou um terreno amurado, destinado à futura construção da escola.

O Colégio vivia com dificuldades e, durante 19 anos, isto é, de 1901 a 1920, nunca alcançou um reflorescimento satisfatório, pois a cidade era isolada e mesmo com a construção da pequena estrada de ferro em 1912, não houve melhora para o Colégio. Em 1915, as irmãs saíram da casa de aluguel e foram ocupar o prédio que era da escola de meninos, e os padres Premonstratenses já haviam saído de Jaguarão. A escola continuava com dificuldades e, em 1920, o colégio foi fechado e a casa vendida ao governo.

As irmãs franciscanas permaneciam em Jaguarão atendendo no Hospital. Aos poucos, o povo deu-se conta da perda da escola franciscana e começou a insistir que as irmãs voltassem ao colégio. Foi, em 1924, com a visita da Madre Laeta Feuser, falou-se na possibilidade de reabrir o Colégio em Jaguarão. O povo comprometeu-se a colaborar. Conforme as crônicas, uma comissão de leigos angariou, em pouco tempo, a soma necessária para auxiliar na reabertura da escola. Colocou à disposição da Escola uma casa, para ser usada sem remuneração, por 10 anos. Em fevereiro, abriu-se, de fato, o Externato Imaculada Conceição, com toda a solenidade. Ao mesmo tempo inaugurou-se uma Escola para os pobres, a qual cessou anos depois. [...] No primeiro ano de fundação, essa escolinha já contava com 166 alunos[...].

O começo foi animador com as irmãs pioneiras, Madre Liuba Kipper, Irmã Gisela, Irmã Emelina Müller, Ir. Isaura Silva e Ir. Juventina Jung. Vieram as dificuldades e o desânimo tomou conta do povo. Suspenderam a promessa da gratuidade da cedência do prédio e as irmãs começaram a busca por outro local para a escola.

Em primeiro de março de 1931, com o espaço sensivelmente melhorado, iniciou-se o ano letivo com 83 alunos e, depois, ao longo do ano, com 172 alunos, 8 pensionistas e 14 semipensionistas.

Muitas foram as atividades desenvolvidas pelas irmãs e grande o número de famílias beneficiadas pelo Colégio Imaculada Conceição, mas a dificuldade em manter as atividades educativas agravaram-se, à medida que os anos passavam, pois o número de professores leigos crescia e tornava-se necessário assumir despesas salariais cada vez maiores. Não havia mais irmãs para lecionar todas as disciplinas e o povo tinha dificuldade de sustentar os filhos na escola, o que ocasionou o baixo número de alunos nas turmas, inviabilizando a sustentabilidade da escola.

As dificuldades pelas quais o Colégio passava nunca tiveram uma solução efetiva, por isso, depois de quase oito décadas de existência, as atividades foram suspensas e encaminhado seu fechamento. Conforme as crônicas, no final de 1976, o Colégio Imaculada Conceição, de Jaguarão, solicitou a extinção das atividades escolares pelo reduzido número de alunos. A suspensão das atividades foi aprovada pela SEC e foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, em fevereiro de 1977. As irmãs franciscanas, no entanto, permanecem até hoje na cidade de Jaguarão, desenvolvendo atividades diversas.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRÔNICAS da Comunidade do Colégio Nossa Senhora da Conceição

# ESCOLA MADRE MADALENA

São José do Inhacorá - RS

1950-1969



A Escola Madre Madalena teve início em 15 de março de 1950. As Irmãs Madre Hercília, Ir. Evita Seidel, Ir. Rainilda e Ir. Liúba Heck, acompanhadas de Madre Selima Rodrigues da Fonseca, dirigiram-se de Cruz Alta no dia 10 de março, rumo a São José do Inhacorá, um pequeno distrito do município de Santo Ângelo, com a finalidade de iniciar uma escola naquela localidade.



*Hospital São Francisco de Assis (à esquerda)  
e Escola Madre Madalena • década de 1960*

Conforme Flesch (p. 201), “após uma viagem de automóvel de seis horas desde Cruz Alta, serpenteando por estradas poeirentas de chão vermelho, atravessando lavouras de milho, mandioca e cana, que se alternavam com pequenos matos e poteiros com gado gordo a pastar, Madre Selima e suas companheiras, entre as quais as integrantes da nova comunidade, cuja primeira superiora foi Ir. Ercília Agnes, chegaram finalmente a seu destino.



Era meio-dia passado, e os colonos, tendo à frente - ‘operário’ como eles - o Vigário Frei Florino, estavam largando o trabalho na construção. Sua alegria, quando divisaram as irmãs, foi grande. Colhidos assim de surpresa, somente lamentaram que não lhes houvessem preparado uma recepção bem festiva com a participação do povo. A inexistência de telefone e telégrafo na vila fora a causa de não haverem sido informados sobre a data e hora da chegada das Irmãs.”

Iniciaram as aulas no dia 15 de março de 1950 com 166 alunos e concluíram o ano letivo com 206. O prédio era de madeira, tinha quatro salas de aula e fora construído pela própria comunidade no ano de 1948. Assim registra a crônica de 1950: cada colono da paróquia, para ter direito de matricular os filhos na escola, devia contribuir com dinheiro ou oferecer seus serviços para a construção, isso foi combinado entre a comunidade e o pároco, Frei Florino Verhagen, grande apoiador.

Aos 11 de dezembro de 1950, foi inaugurada a capelinha das irmãs, com a presença da Madre Ignace Holtus, superiora geral, que estava em visita ao local: “E foi a própria superiora geral Madre Ignace Holtus que, no dia 12 de dezembro de 1950, durante a visita à comunidade de São José do Inhacorá, acendeu a lamparina do sacrário, ao final da santa missa na pequena capela do convento” (FLESCHE, p. 202).

Em 1º de março de 1951, quando iniciaram as aulas, o prédio se tornara pequeno para 183 alunos e Frei Florino comprou a casa onde funcionava o grupo escolar para servir à escola. Lê-se na crônica desse ano: o grupo escolar desapareceu por completo e mesmo não era mais necessário, pois todos os alunos passaram para a escola Madre Madalena.

Em março de 1952, foi fundado o curso noturno para adultos, porém, aos poucos, por causa do trabalho, houve muita desistência, impossibilitando a continuidade das aulas.

Em 1957, teve início o Hospital São Francisco e a comunidade do hospital morava com as irmãs da escola.

Em 1961, foi criada a Biblioteca Infantil. A preocupação das responsáveis em qualificar cada vez mais o trabalho era enorme. Em 1962, criaram o curso Pré-primário; no início, com 18 alunos, e, no ano seguinte, com 52 alunos.

Segundo as palavras de Ir. Matilde Motter, uma das irmãs que trabalhou na escola, em entrevista do dia 18/07/2006: a Escola Madre Madalena foi criada para levar desenvolvimento, educação e crescimento cultural, atendendo a crianças e jovens, bem como às famílias da localidade. Percebia-se este povo sedento em querer mais desenvolvimento integral para seus filhos. As famílias viviam em dificuldade financeira, longe do acesso à escola e levavam os filhos com alegria, assim como também participavam da escola.

A Escola oferecia inicialmente de 1ª série ao 5º ano primário e, depois, o Jardim de Infância.

A leitura das crônicas e os depoimentos de Ir. Matilde denotam o compromisso das irmãs em qualificar, na época, cada vez mais a escola, participando de eventos promovidos nas cidades da região. Um exemplo disso é o que narra Ir. Matilde: (...) todas as escolas foram incentivadas a realizarem com os alunos trabalhos manuais que seriam expostos e apreciados pelas autoridades de Santa Rosa e região. A Escola Madre Madalena conquistou o primeiro lugar e recebeu três bolas de futebol como prêmio. Os alunos foram elogiados pela criatividade, conhecimento, pontualidade, disciplina e responsabilidade. Das professoras foi destacado o zelo pela educação.

As crônicas relatam que, devido às dificuldades de manutenção, já em 1967, havia a intenção de transformar a Escola Madre Madalena em Grupo Escolar Estadual. Isso só foi possível dois anos mais tarde, quando, em 9 de maio de 1969, a solicitação foi atendida pela prefeitura de Três de Maio. Foi criado o Grupo Escolar que, de imediato, passou a funcionar com o nome de Escola Rural de São José do Inhacorá. Ainda neste ano, porém, a direção continuou com as irmãs franciscanas. Aos poucos, a cedência de professores foi aumentando, houve liberação de pequeno valor financeiro para iniciar a construção de um novo prédio para a escola e, gradativamente, as irmãs foram deixando as atividades educacionais nesta localidade, permanecendo somente com o atendimento no hospital. Assim, durante 19 anos, a Escola Madre Madalena cumpriu seu papel na educação franciscana ao povo de São José do Inhacorá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRÔNICAS da Comunidade Escola Madre Madalena - Livro I

FLECH, Irmã Benícia. *Seguindo, passo a passo, uma caminhada*. Volume I e II.





Na mesma década da criação do município de São Paulo das Missões, no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi criada a Escola Santa Clara, em 1960, fundada para atender aos descendentes alemães, em sua maioria, carentes de educação. Havia uma única comunidade religiosa que funcionava no Hospital e, somente em 1981, foi criada uma comunidade própria para a escola.

A Escola Santa Clara sempre contou com um elevado número de alunos, porém a auto-sustentabilidade foi um dos maiores problemas devido ao baixo poder aquisitivo da população. À medida que o tempo passava, as dificuldades aumentaram, tornando-se inviável a sustentação da escola.

Em 1979, havia 700 alunos. Em 1980, este número passou a 815 alunos de 1º e 2º graus, curso de Magistério e Contabilidade. Em 1980, a escola completou 15 anos. Houve diversas festividades: festa junina, escolha da Rainha dos 15 anos com show cultural e artístico.

O ano de 1981 foi relevante para toda a comunidade, pois, no dia 20 de abril, instalou-se oficialmente a comunidade das irmãs da Escola Santa Clara, integrada por seis irmãs. O prédio da escola teve uma pequena modificação para acolher a nova comunidade.

Na escola, realizou-se o V Seminário de Educação da Diocese. Nesse ano também, deu-se em assembléia a eleição da primeira diretoria da Associação de pais e mestres (APM).

O dinamismo e a organização da comunidade escolar impulsionaram as atividades de encerramento do ano franciscano comemorativo dos 800 anos de nascimento de São Francisco de Assis, no dia 4 de outubro 1982. Momento de júbilo, foi a celebração eucarística, contando com a participação de diversos religiosos franciscanos, bispos, padres e irmãs de diversas congregações franciscanas e muitas pessoas da comunidade paroquial.

A necessidade de novas condições para a moradia das irmãs é assim relatada na crônica: no dia 15 de fevereiro de 1983, começamos a construção de uma clausura para as Irmãs. Segundo piso, na parte da frente da escola.

\* Profª Rita Beatriz Röhler e Profª Ivone Rupolo

Devido à intensa chuva, passamos por muitas e sérias dificuldades, especialmente pelos estragos que a água causou no piso inferior, há anos em funcionamento.



*Vista parcial e pátio • década de 1980*

O envolvimento com atividades paroquiais, como liturgia, catequese, canto, grupo de jovens, grupos de família organizaram o dia-dia da comunidade religiosa, profundamente ligada à pastoral paroquial, além do trabalho na escola. O acolhimento e acompanhamento de meninas que desejavam realizar experiência vocacional foram algumas das atividades desenvolvidas pelas irmãs.

As dificuldades financeiras agravaram-se e, em 1986, o número de alunos foi reduzido para 565. Tendo em vista a continuidade dos trabalhos e a auto-sustentabilidade da instituição, foram convocadas assembléias de pais, como relata a crônica: no dia 18 de novembro, foi realizada mais uma assembléia de pais, ocasião em que mais uma vez foi solicitada a colaboração das famílias para a manutenção da escola. Anteriormente havia sido feita reunião com as lideranças da cidade e todos concordaram que a escola deveria cobrar a anuidade real e não continuar com prestações simbólicas.

A redução do número de alunos se agravou nos anos seguintes. Em 1989, foram apenas 307 alunos, o que causou um processo de desativação gradativa, iniciando com as sétimas e oitavas séries, uma vez que o número de alunos destas séries na localidade era perfeitamente absorvido pela escola estadual.

O ano de 1990 marca o jubileu de prata da escola, porém, neste ano, por problemas já conhecidos, após longos estudos sobre a situação, decidiu-se pela desativação progressiva da escola. Inicialmente, não foi aberta matrícula para a 1ª série do 2º grau, bem como para a 2ª série do curso de contabilidade. A comunidade, no entanto, mobilizou-se com promoções em benefício da escola, porém sem muito sucesso.

A crônica do ano de 1991 relata: a Escola Santa Clara, parte importante do Município e Região, pelo seu significado e pelos serviços prestados durante seus 26 anos de funcionamento, acolheu pela última vez um grupo de crianças e de jovens que aqui vieram buscar saber e vida. Funcionou apenas da 2ª a 6ª série do 1º grau, e a 3ª série do Curso de Formação para o Magistério. Em março, foi encaminhado à 31ª DE, de Cerro Largo, o Ato Declaratório de cessação da Escola de 1º e 2º Graus Santa Clara, encerrando as atividades de 1º grau no final de 1991 e o 2º Grau no final do 1º semestre letivo de 1992.

Após vários contatos com a prefeitura, realizou-se o contrato de comodato, por um período de oito anos: as irmãs permanecem com a residência, a capela e a biblioteca. Na comunidade religiosa, fica uma irmã para auxiliar na Pastoral Paroquial e outra para ministrar o Ensino Religioso na escola municipal.

O discurso de Ir. Cláudia Plotzki, a seguir, expressa o adeus a esta Instituição de ensino que, por duas décadas, dedicou-se à formação de crianças e jovens.

“No dia 18 de julho de 1992, realizou-se a formatura da 16ª e última turma de 61 professores. Essa solenidade foi o último ato oficial da Escola de 1º e 2º Graus Santa Clara que, após o término da parte burocrática de autenticação dos certificados e emissão de diplomas, deixou de existir.

Durante anos, prestou serviços significativos para o Município de São Paulo das Missões. Foram formadas 16 turmas de Magistério, num total de 386 professores, 258 técnicos em contabilidade, uma centena de técnicos em farmácia, sem contar as centenas de alunos que cursaram o 1º grau e o antigo Primário e Ginásio.

A Escola Santa Clara sucedeu à Escola São Miguel, uma escola comunitária, atendida por longos anos pelo prof. Francisco José Damke, a quem o município deve a instrução de uma geração. Agora, em 1991, sucedeu-lhe a Escola Municipal de 1º Grau Padre Francisco Rieger. Que Santa Clara, cuja imagem continua em lugar de destaque, abençoe a nova escola, para que continue orientando ideais e valores cristãos.”

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CRÔNICAS da Comunidade Escola de 1º e 2º Graus Santa Clara - Livro I



*A história é uma paisagem, e como as paisagens da natureza, muda sem cessar. Duas pessoas que a contemplem ao mesmo tempo não encontram nela o mesmo fascínio. Se a mantiver continuamente sob os olhos, o próprio leitor não a verá duas vezes de modo igual. As linhas gerais subsistem, mas basta uma nuvem para esconder as mais importantes, bem como é suficiente apenas um jato de luz para fazer emergir esse ou aquele pormenor e dar-lhe um valor enganoso.*

*Paul Sabatier*

# Alunos matriculados

Na tabela, consta o número total de alunos, organizado por década, de acordo com o ano de fundação da respectiva escola.

	Fundação	1889 1899	1900 1909	1910 1919	1920 1929	1930 1939	1940 1949	1950 1959	1960 1969	1970 1979	1980 1989	1990 1999	2000 2006
Esc. de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas - RS	1889	1283	1797	1225	1607	1409	2741	3902	3919	4079	5586	5575	3847
Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria - RS	1905		488	2267	3433	4080	5396	5619	4807	8455	9499	16586	13416
Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé - RS	1905		*	*	*	3237	7826	9635	7194	9789	13422	8579	5107
Escola Franciscana São Vicente de Paulo, Santa Maria - RS	1913			187	792	721	1535	2043	2301	3791	7013	4360	2150
Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta - RS	1914			675	1792	4728	6694	8882	10444	12739	12449	10078	5925
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu - RS	1934					127	1609	2069	4576	6640	8681	5635	3600
Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, Santa Rosa - RS	1943						2474	3236	1882	5841	5676	3188	2521
Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados - MS	1955							*	*	7010	9168	12730	11864
Centro Universitário Franciscano, Santa Maria - RS (FIC e FACEM)	1955							942	4152	10164	17951	15182	35077
Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília - DF	1960								1023	5654	8289	2902	2988
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaira - RS	1960								3034	4399	5157	4527	2802
Instituto Superior de Ensino Franciscano Nossa Senhora de Fátima, Brasília - DF	2004												410

Fonte: Secretaria das escolas.

\* Não há registro de dados.

**Total de Alunos: 475.229**

*Então caminharemos tendo como estrela-guia a utopia de Francisco de Assis, não com a pretensão de fazer um caminho novo, porém tendo um novo jeito de caminhar.*

*Tratar todos como irmãos é ensinamento de São Francisco de Assis, ele ressalta os valores da cooperação e da solidariedade nas relações fraternas.*

*O testemunho de Francisco de Assis orienta para que eduquemos o ser humano na verdade e no amor, denunciando o pecado da dominação.*

*Todo educador que se pretende digno dessa missão deve passar continuamente pelo processo de educar-se, assimilar e produzir a teoria pela contemplação em seu interior.*

*Francisco de Assis, educador espiritual, convida ao seguimento de Cristo, ensinando com palavras, mas principalmente pelo exemplo. Sensibiliza as pessoas para a esperança na transcendência.*

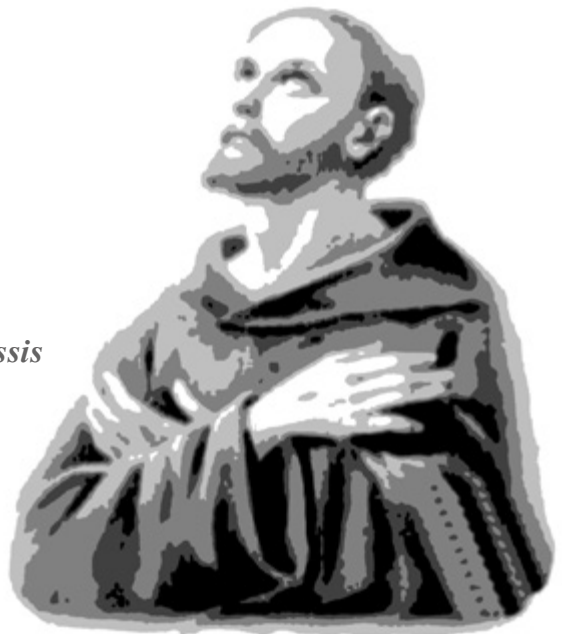
(RUPOLO, Irani. Pensamentos extraídos do texto *O Pensamento Franciscano: Fundamento da Prática Educativa nas Escolas da SCALIFRA-ZN.* )



## Oração pela Paz

*Oh! Senhor, faze de mim um instrumento da Tua Paz;  
Onde há ódio, faze que eu leve o Amor;  
Onde há ofensa, que eu leve o Perdão;  
Onde há discórdia, que eu leve a União;  
Onde há dúvidas, que eu leve a Fé;  
Onde há erros, que eu leve a Verdade;  
Onde há desespero, que eu leve a Esperança;  
Onde há tristeza, que eu leve a Alegria;  
Onde há trevas, que eu leve a Luz!  
Oh Mestre! Faze que eu procure menos:  
Ser consolado, do que consolar;  
Ser compreendido, do que compreender;  
Ser amado, do que amar...  
Porquanto:  
É dando, que se recebe;  
É perdoando, que se é perdoado;  
E é morrendo, que se vive  
para a vida eterna.*

*São Francisco de Assis*





**SCALIFRA-ZN**  
Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte

editora  
**unifra**





SCALIFRA-ZN

Associação Cultural e Literária São Francisco de Assis - São Paulo

editora  
unifra